

Comerciante desapareceu no fim-de-semana

Contrabando de armas para o Irão também passava por Setúbal

Um dos cinco portugueses acusados pelas autoridades de Los Angeles, Califórnia, de tráfico ilegal de componentes electrónicos para o exército iraniano reside em Setúbal, onde esteve em actividade até ao final da semana passada.

Trata-se de um comerciante de nome Afonso Bonacho, que partilha com um irmão um escritório de «export-import» naquela cidade e que esta semana deixou de ser visto nos locais habituais, depois de encerrar aquele local de actividade.

No princípio do mês encetou pessoalmente diligências para elaborar uma lista para as próximas eleições no Vitória de Setúbal, em que ele próprio se candidataria à direcção da secção de futebol e Fernando Pedrosa à presidência da direcção.

cargo que este actualmente ocupa.

Informadores do clube disseram hoje à Anop que o comerciante em questão comunicou aos dirigentes, no passado dia 7, termo do prazo regulamentar, que desistia dessa lista por não ter

tido a concordância de Fernando Pedrosa.

Um responsável da Polícia Judiciária, em Setúbal, afirmou não ter recebido até agora qualquer pedido das autoridades americanas de diligências respeitantes ao referido suspeito.

A polícia de Los Angeles deteve três dos cinco suspeitos portugueses e dá como fugitivos os outros dois, entre os quais o comerciante de Setúbal, sobre os quais também impedem mandatos de captura.

Pág. 9



Samora Machel recebe Eusébio no palácio da Ponta Vermelha. Atrás de ambos, Neves de Sousa, do «DL», que ouviu o presidente moçambicano em entrevista exclusiva que publicamos na nossa edição de amanhã

Amanhã no «DL»

Entrevista com Samora Machel

- “Preto entrava pelo quintal e dormia no chão. O cão tinha cama e cobertor”
- “Há quem se sinta desanimado com a independência de Moçambique”

Eleição de novos dirigentes PSD enfraquece candidatura de Soares

— considera Rui Machete

Pág. 5



Dois dias de ameaça de cheias no Douro levaram as populações ribeirinhas a pôr a salvo o que era possível

Vento Norte é favorável

Cheia no Douro ficou pela simples ameaça

Pág. 9

O que o “livro branco” não diz

Vão ser vendidas ao capital privado 98 participações de empresas públicas

Pág. 13

Se os jovens pudessem...



Ana Cristina, 13 anos, estudante

“Comemos mal no colégio”

- Em que ano está?
- Estou na 4.ª classe, em Vila Nova de Gaia, interna num colégio de freiras — que pertence ao Tribunal de Menores.
- Porque foi para lá?
- Sou órfã, e os meus pais adoptivos mandaram-me para o colégio há um ano, porque havia uns problemas em casa.
- Quais os problemas do colégio?
- As salas são muito pequenas, e a professora bate-nos. Não gosto muito de lá estar, porque não nos deixam ver televisão, castigam-nos e comemos mal, pois como são muitas secções a comida tem que ser muito dividida.
- Como se poderiam resolver esses problemas?
- Falando com o dr. Juiz, mas ninguém fala...
- O Juiz está a par de que a professora vos bate?
- Ele não, mas a directora do Instituto está.
- O que pensa desse tipo de colégios?
- Deviam ser iguais aos outros, mas é melhor assim do que andarmos para aí perdidas sem ter que comer e onde dormir.
- O Estado apoia os jovens nessas condições?
- Apoia, porque nos dá professoras para nos ensinarem.
- E condições para se estudar, dá?
- Isso não, as salas são muito pequenas. Deviam fazer colégios maiores, porque cada vez entram mais miúdas.
- É difícil ser jovem em Portugal?
- É sim. Um jovem anda a trabalhar, quer comprar uma casa ou outras coisas e não pode, porque chega ao fim do mês e não lhe pagam, para já não falar dos que estão desempregados. O meu irmão está sem emprego e diz que nem quer ser jovem, uma vez que não tem aquilo que quer.
- E você, tem o que quer?
- Mais ou menos tenho. Só queria era mudar de colégio e vir para Lisboa, para ao pé dos meus pais adoptivos. O resto vem aos poucos, hei-de chegar a ser enfermeira.
- Como está o País?
- Está mal, há muita gente desempregada, e outros a quem já não pagam há meses.
- O que pensa sobre essas situações?
- Não devia ser assim, o Estado devia intervir.
- O Governo apoia os trabalhadores?
- Acho que não, se apoiasse pagava os ordenados. Por causa disso há muita fome.
- Conhece algum caso concreto?
- De trabalhadores não, sei que há porque oiço dizer. Mas nas escolas por onde tenho andado vejo que se passa muita fome.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Tentava acabar com o desemprego e com os colégios internos.

Dominique Stoenesco (*)

FUNDADO em fins de 1982 por um grupo de portugueses emigrantes, em Villejuif (localidade próxima de Paris), o Rádio Clube Português funcionou durante alguns meses, em 83 e 84, emitindo 24 horas por dia. Em Agosto de 1984, no momento em que a maioria dos nossos animadores, sócios e ouvintes estavam de férias, a Polícia francesa, munida de um mandato judicial, procedeu à interrupção das emissões e à apreensão do emissor do Rádio Clube Português.

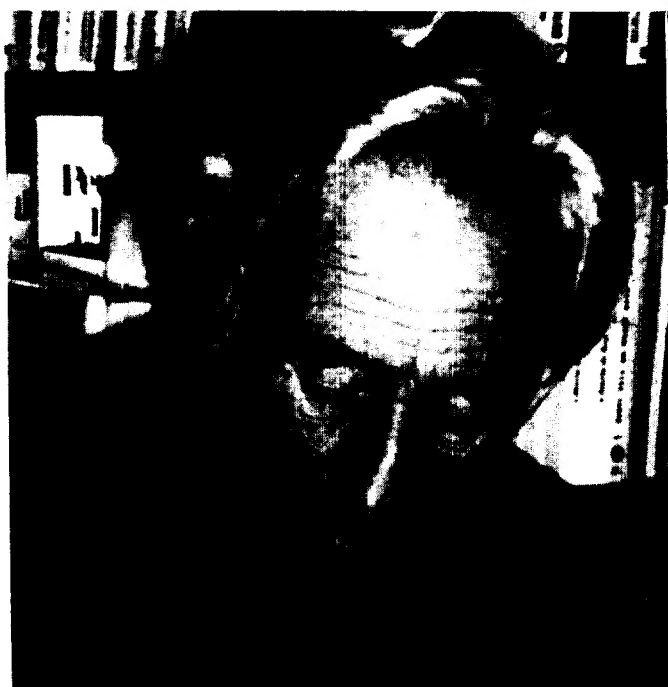
A razão oficial desta atitude brutal foi-nos comunicada pela Alta Autoridade da Comunicação Audiovisual: «Não existe actualmente nenhuma frequência disponível e é-nos, por conseguinte, impossível conceder uma autorização de emitir ao Rádio Clube Português».

Tal situação causou uma profunda decepção no seio da comunidade portuguesa da região parisiense. Com efeito, as nossas emissões, realizadas e animadas graças ao trabalho benévolo de cerca de 50 pessoas, graças também à participação associativa de mais de 1000 sócios, beneficiavam de uma grande receptividade dos emigrantes portugueses.

No seu projecto de rádio local livre, o Rádio Clube Português apoia-se essencialmente nos seguintes objectivos:

- servir como veículo de informação;
- dar à comunidade portuguesa a oportunidade de manter um contacto com o seu país, através da música, da poesia, dos desportos, das reportagens, da vida social e política, etc.;
- dar a palavra aos jovens, filhos de emigrantes portugueses;
- dar às associações o seu direito de expressão;
- criar um elo de ligação entre os portugueses da região parisiense;
- incitar às actividades interculturais;
- estabelecer uma espécie de ponte de amizade entre os portugueses, os franceses e as outras comunidades que vivem e trabalham em França;
- divulgar ainda mais as diferentes culturas dos países de expressão portuguesa.

Embora seja um obstáculo importante na marcha para a concretização dos seus objectivos, o encerramento das emissões do Rádio Clube Português não constitui uma razão suficiente para que nos possamos calar definitivamente.



A morte de José Gomes Ferreira — o resistente

Embora aguardada como inevitável a morte de José Gomes, a notícia causou-nos uma impressão funda de desgosto e de revolta.

Apagaram-se uma luz lírica e viril e pensamos que não havia o direito do Poeta ter morrido!

Na verdade a obra de José Gomes, tanto na prosa como na poesia, foi sempre uma voz insubmissa, irreverente, corajosa até ao declinar da sua vida e com a mesma voluntariedade de sempre aos 80 anos inscreveu-se oficialmente no Partido da sua predilecção.

Ninguém, é justo dizê-lo, ultrapassou os Poetas na sua inspiração e perseverança na luta contra o fascismo e, naturalmente, por serem poetas os esbirros evitavam tocar com as mãos sujas no brilho das estrelas. Foi assim José Gomes, Armindo Rodrigues, Cochofel e tantos outros que, à semelhança das resistências universais contra o arbitrio, nunca comandaram a inspiração, antes a puseram ao serviço das dores e das amarguras do povo.

É todo um firmamento de virilidade, lá fora os cânticos de Eluard e Aragon e com eles os gritos de protesto dos vates espanhóis, italianos ou alemães.

Portugal teve o privilégio de encontrar nos Homens como José Gomes os viáticos da sua salvação e o povo português reviu-se sempre neles como altos intérpretes da miséria ou da indigência.

É caso para dizer que quem manda nestas coisas praticou uma feia acção ao matar José Gomes Ferreira ainda na plenitude dos seus talentos.

Mais nada escrevo, além desta nódoa porque a comoção não tem limites e a sua expressão pode ficar aquém daquilo que sinto, nesta hora dramática da inteligência e da cultura deste país.

Vasco da Gama Fernandes

a paladraq com...

Rádio Clube Português (de França): abre ou não abre?

Durante a última Assembleia Geral, que teve lugar em Villejuif, em Outubro de 1984, os sócios do Rádio Clube Português mostraram a sua determinação em continuar a luta pela existência da rádio. Assim, semana após semana, os membros da direcção do RCP, convencidos do direito de expressão de uma comunidade, empreenderam uma série de acções: entrevistas com responsáveis de certos organismos públicos nacionais e locais, encontros com personalidades políticas, contactos com outras rádios locais, trabalho em comum com diversas associações portuguesas da região parisiense, informação na imprensa e nas rádios locais sobre a situação do Rádio Clube Português. Ao lado destes problemas surgiu outro problema: o encerramento das emissões provocou uma menor entrada de receitas. Além disso, continuamos a pagar contas de ordem material (aluguer, encargos, telefone, etc.) importantes. E, é graças à solidariedade de numerosos sócios que continuamos sempre de pé.

Lei das rádios livres não é respeitada

Portanto, na hora actual, a situação do Rádio Clube Português continua extremamente difícil. Vários organismos públicos ou associativos a quem nos dirigimos apoiaram-nos e numerosas personalidades agem em nosso favor. Porém, numa entrevista que tivemos, no dia 14 de Janeiro deste ano, com um membro responsável da Alta Autoridade da Comunicação Audiovisual, para sabermos em que ponto estavam as nossas esperanças de obtermos a autorização de emitir, uma vez mais tivemos uma resposta negativa, por «falta de frequência», em-

bora este organismo considere que o conteúdo do nosso projecto seja óptimo.

Em conclusão, poderíamos dizer que os problemas que encontra a nossa Rádio para obter um direito elementar, que é o direito de expressão, inserem-se num duplo contexto. Primeiro, a realidade quotidiana demonstra claramente que para conseguir um espaço nas ondas de frequência modulada, hoje em dia na região parisiense, é preciso beneficiar antes de tudo de um bom apoio dos meios políticos e financeiros. A lei sobre as rádios locais (que, normalmente, dá prioridade aos projectos associativos e comunitários) não é respeitada, privilegiando os critérios político-financeiros. Neste caso, consideramos que somos vítimas de uma grande injustiça.

Por outro lado, as comunidades emigradas, assim como os seus filhos nascidos em França, continuam a sofrer também de uma discriminação sociocultural e sócio-política. Os emigrantes só são considerados como força de trabalho. As medidas tomadas desde 1981, no que diz respeito ao ensino, à formação profissional, aos direitos sociais, ao reagrupamento, à participação na vida local são nitidamente insuficientes e não respondem às necessidades dos emigrantes e dos seus filhos.

Por todas estas razões pensamos que vale a pena continuarmos a agir. O Rádio Clube Português não deve ser encarado como uma finalidade mas sim como um meio de expressão indispensável. Aqui fica, portanto, um apelo a todos aqueles que desejam lutar connosco, para vivermos melhor, no respeito dos direitos e das diferenças culturais.

(*)Presidente do Rádio Clube Português



Um bom dia para ti

Era um homem matutino, que oferecia o seu coração a todos, a sua barba feita, o seu ar lavado: entrava na carruagem de comboio de pequeno curso, a caminho de Lisboa, local de trabalho, e desfazia-se num sem número de «bons dias», quer para conhecidos, quer para desconhecidos.

«Bom dia!»
«Bom dia!»
«Bom dia!»
«Bom dia!»

«Você não sabe contar as pessoas como deve ser — dizia-lhe um ou outro dos passageiros. — Você dá mais 'bons dias' do que as pessoas que vão aqui. Hoje tive a pachorra de lhe contar os 'bons dias'. Sabe quantos deu...? Um número redondo: vinte. Ora sabe quantas pessoas vão na carruagem, contando consigo...? Dezanove. Se não acredita, faça favor de contar... Vinte 'bons dias', dezanove pessoas, há um 'bom dia' que anda por aí à solta... Ou não será assim...?»

O homem entolhia os ombros, sorria, sentava-se num banco disponível a ler «A Bola». Fazia a viagem em silêncio, metido consigo,

alheado da passagem de todos os dias — e os outros, em grupos de quatro, gastavam o tempo a bater as cartas da «bisca». Depois...

Depois, chegado que era ao seu destino, todo o grupo se desfazia — e o homem dos 'bons dias' lá se perdia pela cidade a caminho do seu escritório. A sua secretária, sem ligar ao serviço, talvez saudasse o mundo sem sequer mexer os lábios. Santo, mágico ou poeta...?

Ora aconteceu que, certa manhã de domingo, um só passageiro entrou na mesma carruagem (que nunca utilizara) já conhecida na linha pela carruagem dos «bons dias». Ia triste, dormira mal, o café entornara-se-lhe pelo fogão todo. «Aqui só com uma torrada, uma certa azia, dores de cabeça...» Sentou-se no banco mais recolhido, lá fora uma chuva miudinha, ninguém lhe dissesse nada. O vida, ô arrelia!

Eis senão quando... Bem, com tantas saudações ditas a mais nos dias anteriores, tantos 'bons dias' em excesso, certamente a esvoaçar algum por ali andaria — e o caso é que o homem triste ouviu mesmo um «Bom dia!»

política de A a Z

Líder novo e a mesma política

Na prova de «entrevista», Rui Machete passou. Será classificado com notas diferentes segundo os julgadores, mas terá obtido nota positiva quanto à presença, à capacidade de resposta, à clareza das ideias expostas. Reconhecê-lo, não é manifestar concordância com a política de que Rui Machete se faz arauto. Mas o contraste com o catedrático de Coimbra foi flagrante.

Outro problema, e esse «extremamente importante» — para utilizarmos a expressão que Rui Machete repetiu à sociedade — é o de sabermos o que representa no partido, e para o País, a nova direcção do Partido Social-Democrata.

Estamos, obviamente, perante uma Comissão Política Nacional (do PSD) de «concentração partidária», nela estão representadas as tendências, ou «sensibilidades», as personalidades, que no seio do partido se confrontavam e lutavam por conquistarem supremacia. Parece ser cedo para considerarmos que este acordo de «concentração partidária» conduza, a curto prazo, a uma «unificação partidária». E é cedo, também, para ajuizarmos da extensão da derrota de Mota Pinto. Estaremos perante uma retirada definitiva, ou estaremos perante um recuo táctico?

Todavia, mais importante do que cogitar o futuro político do líder demissionário, é pensarmos nas repercussões que poderá ter, no imediato e no próximo futuro, a constituição da nova direcção política do PSD. O líder emergente, Rui Machete, domina uma linguagem política (ao contrário das trapalhadas verbais de Mota Pinto) e enuncia uma vontade política. Mas — perguntemo-nos — que pensamento político se exprime na linguagem política que lhe ouvimos? Que vontade política anima Rui Machete?

Relativamente ao partido (ao PPD-PSD) Rui Machete, e os seus apoiantes mostram-se dispostos a proceder a uma «limpeza» — evitamos a palavra «saneamento» — de pessoas e de métodos. Relativamente ao Governo, Rui Machete e os seus apoiantes, mostram-se decididos a exercer forte pressão sobre os parceiros socialistas e arrancar-lhes concessões de princípio e concretas medidas de revisão do sistema económico. Em relação às «eleições presidenciais», Rui Machete considera-se vinculado à posição majoritária no seio do PSD: evitar a subida de Mário Soares à Presidência da República.

A política da equipa que, com Rui Machete a presidi-la, conquistou a direcção do PSD, estará marcada pelas condições em que se verificou o afastamento de Mota Pinto e a exigência de um difícil trabalho de unificação de tendências. A dificuldade é manifesta. Rui Machete terá que evitar o confronto entre «sociais-democratas» que se inclinam para o «reformismo revisionista» (em relação à Constituição) e «liberais-conservado-

res» que, num dado momento, desenharam um movimento de aproximação com uma parte (pelo menos, uma parte) do CDS.

De algum modo, a clara declaração de indisponibilidade para apoiar uma candidatura de Mário Soares feita por Rui Machete, é uma primeira indicação das dificuldades que vão surgir no seio da «coligação PS-PSD». Esta indisponibilidade patenteia como neste «Bloco Central» se digladiam duas diferentes políticas e que a continuidade governamental tem um alto preço: o do Partido Socialista ir cedendo posições e concedendo medidas que são contrárias à sua orientação programática. O Partido Socialista perde posição e autoridade, submete-se às exigências do PSD. A dardos rigoroso significado às declarações de Rui Machete, a nova Comissão Política Nacional do PSD vai impor ao PS o cumprimento, inteiro e atempado, das cláusulas do «acordo de Governo».

A queda de Mota Pinto, e a emergência na direcção do PSD de correntes e personalidades que lhe são hostis, é extremamente desagradável para Mário Soares, não só no que se refere ao relacionamento político no quadro da «coligação PS-PSD», como no que diz respeito ao projecto de candidatura presidencial. E será prudente, para o Partido Socialista e para Mário Soares, proceder, sem demora, a uma reconsideração da validade actual e das perspectivas da política de «continuidade de bloco central» e a uma análise das alterações que, em função das eleições e do aparecimento de novas formações partidárias, se poderão verificar.

Sendo possível que o PSD em processo de unificação adopte uma política anti-sistema sob o impulso dos «radicais» (um Marcelo Rebelo de Sousa, um Alberto João Jardim), o Partido Socialista, que não parece predisposto para tal evolução, ou que não a faria sem sacrifícios pesados, terá que avaliar os seus critérios de abertura, diálogo e aliança. A guerra ao «canismo» — a curto prazo — poderá deixar de ter qualquer sentido para os militantes socialistas.

E se o «sistema» vai estar sob o fogo do PSD em «processo de reunificação», não será possível evitar uma nova «bipolarização». Tudo dependerá da disponibilidade do CDS. Desse lado clama-se por uma «outra democracia, uma Nova Democracia, uma democracia que funcione — uma democracia que não arruine o País e os portugueses, mas que seja antes a base, o motor e o quadro do seu progresso dinâmico». É a Democracia do «Estado-mínimo» (José Ribeiro e Castro). Necessariamente, a Democracia da Constituição novamente revista. E se a argumentação que procede deste «discurso-CDS» é ainda articulada como contestação do «Bloco Central», ela é, no fundo, o anúncio de «uma nova AD». A política anti-socialista — que suportou um pacto de Governo com o PS — volta a definir-se como conjugação de forças e esforços do centro-direita.

Será Rui Machete capaz de refazer, para o «partido-órfão», e para a direita decapitada, a liderança que, fugazmente, foi protagonizada por Francisco Sá Carneiro?

ponto a ponto

• O II Encontro Nacional de **Mulheres Feministas** decorre no próximo fim-de-semana no Instituto de Serviço Social, no Porto. Grupos feministas internacionais participam no encontro, que debaterá questões como a violência contra mulheres, a sexualidade, a mulher e a saúde e a mulher e o trabalho. Na segunda-feira, durante uma festa de confraternização das participantes, será lançada a revista «Artemista», da responsabilidade de membros do grupo do Porto.

• A aquisição, pela **Força Aérea Portuguesa**, de 50 aviões A-7 Corsair é objecto de dois requerimentos entregues ontem no AR para pedido de esclarecimento ao Ministério da Defesa. O grupo parlamentar da UEDS pretende informações técnicas acerca dos aviões já entregues e confirmar

se o avião recentemente acidentado era novo. Por sua vez, José Lello, do PS, pretende saber quais os critérios de aquisição desses aviões, os seus índices de disponibilidade operacional e quais os investimentos globais para a sua aquisição.

• Os príncipes herdeiros do **Japão** visitam Portugal, a título particular, nos próximos dias 24 e 25, no âmbito de uma viagem à Europa ontem oficialmente anunciada em Tóquio. O príncipe Akihito e a princesa Michiko serão recebidos pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, antes de seguirem para Espanha, Irlanda e Grã-Bretanha.

• O presidente da Comissão Organizadora do Dia de Portugal, tenente-coronel **Vitor Alves**, iniciou ontem em São Paulo uma série de reuniões de preparação do próximo 10 de Junho. Depois de expor o programa já esboçado para as manifestações do Dia de Portugal, de Camões e das Co-

munidades, que se realizam este ano na cidade do Porto, Vitor Alves explicou quais são os apoios que a sua comissão pode oferecer ao emigrantes. Desta cidade brasileira Vitor Alves parte para Buenos Aires com o mesmo objectivo e, ainda na semana em curso, estará no Rio de Janeiro.

• O Secretariado Nacional da UDP protestou ontem, em comunicado, contra a tomada de posse da comissão parlamentar que debaterá na especialidade a proposta de lei do Governo sobre Segurança Interna. A UDP apelou para que «todos os democratas e antifascistas se unam» contra a aprovação da lei e disse que «apoia a moção apresentada ao presidente da Assembleia da República para que a votação na especialidade seja pública».

A Comissão Nacional das Mulheres Socialistas aprovou uma recomendação sobre a proposta de lei das Rendas de Casa, para salvaguardar os direitos dos idosos e das famílias de menores rendimentos. Na reunião da Comissão Nacional das mulheres socialistas foi apresentado o programa das comemorações do Dia Internacional da Mulher, que este ano se insere no final da década da mulher, promovida pela ONU.

O núcleo da Cruz Vermelha de Vilar Formoso iniciou um peditório a favor dos refugiados de Timor-Leste. A iniciativa assinalou as comemorações do Dia da Cruz Vermelha Portuguesa, também marcadas por uma campanha antialcoólica. O presidente do núcleo da Cruz Vermelha, José Andrade, afirmou que é necessário nesta zona do país «criar condições de prática cultural e desportiva que possam impedir a proliferação do alcoolismo nas populações, sobretudo na área juvenil».

A força de um corpo morto

Humberto Delgado

Manuel da Costa e Melo

13 de Fevereiro é uma gota ou badalada que cada ano cai e se ouve desde 1965. Como gota pode ser uma lágrima. Como badalada pode ser rebate em grito de recordar o que importa não esquecer.

HUMBERTO DELGADO, o Homem que melhor encarnou, na alma do povo português o papel de chicote a zunir no lombo da ditadura de Salazar, foi assassinado nesse dia, lá longe, para lá da raia, em plena coutada de FRANCO e de Tomaz, perto do nome bonito de «Los Almerines», em plena acção raivosa e vingativa de perros e lebreus adestrados pelo «couteiro-mor destes reinos» mascarados de república desde a rotunda de Braga até aos cravos do Camo.

É como gota e como badalada de rebate, para o preito saudoso e para o recordar dorido dum alerta de perigo próximo em eco de repetição, que aqui vou deixar um capítulo do meu «CAMINHO — memórias cívicas dos tempos dum cidadão» que há semanas acabei e aguarda ainda com esperança e a levedar na masseira, o aparecimento de editor a quem, tal como a mim, interesse não deixar esquecer o que importa recordar como curva perigosa a evitar no trilho do perpétuo Abril.

Aí fica:

A força dum corpo morto

DELGADO já fora morto em 13 de Fevereiro de 1965 e é muito difícil acreditar que o silêncio sobre o desaparecimento tenha sido consequência natural do próprio desconhecimento do seu paradeiro.

Ainda hoje, lidos os mais diversos relatórios e as mais fantásticas versões, julgo, como sempre julguei, que tudo, inclusive a variedade das teses, foi obra maquiavélica de polícias e dirigentes superiores de Espanha e de Portugal, embora quanto aos primeiros se possa

aventar a hipótese cautelosa de uma colaboração não imediata mas pouco retardada, quanto à descoberta ou anúncio dela, com o intuito de alijar um pouco a carga do lombo da besta da responsabilidade.

E uma das razões que sempre contribuiu para mais radicar no meu espírito essa convicção foi a ideia que sempre tive de considerar FRANCO e o seu regime como mais capazes de violência final que de habilidosa ocultação de verdades. Salazar e seus homens, por mais hipócritas e falsos, ainda que, como aqueles, capazes da maior violência e ignominia, eram, sobretudo, capazes e propensos ao

urdir de toda uma teia de maquiavélicos fios e acções que ocultassem, enquanto mais fios, mais acções e mais teias pudessem ser urdidas e postas em missão de esconder e confundir até ao deflagrar da verdade.

Salazar, homem de meias luzes — as das celas e das masmorras — não tinha escrúpulos morais de qualquer espécie que o impedissem de fazer ou mandar fazer quanto julgasse útil ou necessário aos seus designios tenebrosos. Até dizia, em seus momentos místicos, que era dono e senhor dum destino de salvador sem limites morais de acção. Pelo menos toda a sua acção o confirma.

Quando não pôde mais ser tapada a realidade e esgotados que se mostraram os disfarces, Salazar deve ter-se apercebido de que nem o silêncio imposto pela censura, nem o medo desenvolvido pela PIDE seriam suficientes para ocultação, por muito mais tempo, da terrível verdade de Villa Nueva del Fresno.

Mas, como sempre acontece com os tiranos, os tiranetes e os tiranúnculos, eles sabem criar à sua volta um casulo de complicitades, que não raro consegue endireitar o curvo das condutas e encurvar o recto das suas maléficas intenções. É que, quantos contribuíram para o crime, se sentem entre si irmanados no trabalho da sua ocultação.

E era vê-los, levantada a ponta da manta de salteadores, na azáfama de a todos taparem com o que dela ia restando.

Logo em 27 de Abril foi diriaida



ao Presidente do Conselho, pelo Secretariado de Lisboa do Movimento da Acção Democrata-Social e assinado por: Acácio de Gouveia, Sá Cardoso, Nuno Rodrigues dos Santos, Artur Cunha Leal, José Moreira de Campos, Carlos Pereira, Raul Rego e Mário Soares, uma petição — a sua necessidade já era vergonhosa — para que pudessem ser divulgados os resultados do inquérito a desenvolver-se, em Espanha, sobre o aparecimento de um cadáver presumivelmente o de HUMBERTO DELGADO; para que oficialmente se esclarecesse o caso e, no caso de serem confirmadas as fundadas suspeitas, se obtivesse a rápida remoção do cadáver de DELGADO, para que o Governo português informasse o País sobre tudo quanto de concreto soubesse acerca da terrível ocorrência.

Mas, como era de prever, a referida petição foi «olimpicamente» ignorada.

Oficialmente e na imprensa portuguesa, só em 9 de Maio de 1965, em telegrama da ANI, no «Diário de Notícias» desse dia, foi dada a conhecer a identificação do cadáver de HUMBERTO DELGADO, pelo juiz espanhol encarregado das investigações.

Mas até lá quantas mentiras, quantas manipulações, quantas intrigas e maquinações para convercer a opinião portuguesa, a espanhola e até a mundial de que o cadáver não era de DELGADO, a princípio e, se o fosse, a sua morte teria ficado a dever-se a ajuste de contas entre sectores da oposição.

(Continua na pág. 4)

Congressista Tony Coelho visitou o Parlamento

O congressista norte-americano de origem portuguesa, Tony Coelho, em visita oficial ao nosso país, definiu-se ontem em Lisboa como um defensor «entusiástico» dos interesses da comunidade portuguesa nos Estados Unidos e do estreitamento das relações entre os dois países, numa conferência de imprensa em S. Bento, que visitou a convite do presidente da Assembleia da República.

Fernando Amaral manifestou por sua vez o seu apreço pelo interesse daquele membro democrata da Câmara dos Representantes «pelas nossas preo-

cupações», realçando as suas raízes lusitanas.

Neto de açorianos, Tony Coelho nunca estivera em Portugal e não fala português. Contudo, fez questão em sublinhar o seu empenho pessoal na defesa dos interesses da comunidade portuguesa nos Estados Unidos.

«Tenho um papel particular no reforço das relações muito boas entre os nossos dois países», acrescentou Coelho. «A amizade de Portugal é muito apreciada nos Estados Unidos», referiu ainda, considerando como uma indicação positiva a recente renovação do acordo relativo à

base das Lajes e a criação da Fundação Luso-Americana.

Tony Coelho foi eleito em 1978 representante do círculo de Fresno, na Califórnia, mas trabalha há 20 anos no Congresso pelo Partido Democrata, para cuja comissão eleitoral foi eleito presidente em 1981, tornando-se um das figuras mais influentes do partido no Congresso.

Tony Coelho disse ter transmitido a Fernando Amaral as saudações do presidente (Speaker) da Câmara dos Representantes, o democrata Thomas O'Neill, que espera visitar Portugal em breve.



CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

VENDA DE HABITAÇÕES
DE PREÇOS LIMITADOS

EDITAL

JOSÉ ANTÓNIO MESTRE DE BRITO APOLÓNIA, Presidente da Câmara Municipal da Moita,
FAZ SABER QUE:

1. — A partir do dia 11 de FEVEREIRO e até ao dia 8 de MARÇO, de 1985, estará aberto concurso para a atribuição, por sorteio, em regime de compra e venda, dos seguintes fogos, sujeitos ao regime jurídico das casas de renda limitada:

1.º — 6.º andar direito, lote 24, Banda B3, Av. José Almada Negreiros, Vale da Amoreira, freguesia da Baixa da Banheira.

Tipologia : T3
Área : 94,05m²
Preço : 941 contos

2.º — 5.º andar esquerdo, lote 27, Banda B4, Av. José Almada Negreiros, Vale da Amoreira, freguesia da Baixa da Banheira.

Tipologia : T2
Área : 89,44m²
Preço : 829 contos

3.º — 3.º andar n.º 38, Bloco F, Célula H2, R. Ferreira de Castro, Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros

Tipologia : T3 Esp.
Área : 115,10m²
Preço : 1387 contos

4.º — 5.º andar esquerdo, lote 39, Banda B7, R. Bordalo Pinheiro, Vale da Amoreira, freguesia da Baixa da Banheira.

Tipologia : T4
Área : 106,65m²
Preço : 1123 contos

5.º — «Cave» n.º 2 (AO NÍVEL DA RUA E DO R/C), Bloco H, Célula H2, R. Eça de Queiroz, Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros

Tipologia : T4 Esp.
Área : 160m²
Preço : 1880 contos

2. — As inscrições são feitas dentro do prazo indicado no n.º 1, nos Serviços Municipais de Habitação, das 9.15 às 12.30 horas e das 14.00 às 15.30 horas dos dias úteis, mediante entrega de um boletim fornecido pelos mesmos Serviços, devidamente preenchido, confirmado e assinado e dos documentos comprovativos dos rendimentos do agregado familiar bem como de outros que possam vir a ser exigidos nos termos legais. No acto da inscrição deverá ser depositada a quantia correspondente a 5% do preço do fogo.

3. — Só serão admitidos ao concurso os cidadãos nacionais, maiores ou emancipados, cujos agregados familiares sejam constituídos por um mínimo de 2 e máximo de 8 pessoas e não auferiram rendimentos mensais ilíquidos superiores aos seguintes limites:

N.º de pessoas	Rendimentos MÁXIMOS
2	96.000\$00
3	100.800\$00
4	115.200\$00
5	120.000\$00
6	138.240\$00
7	147.840\$00
8	153.600\$00

4. — Todos os demais requisitos e condições de admissão, os trâmites do concurso e as regras a que o mesmo obedece constam do Programa que deve ser consultado pelos interessados nos Serviços Municipais de Habitação nos dias e horas indicados no n.º 2. No mesmo local serão prestados todos os esclarecimentos considerados necessários.

5. — Os sorteios para a atribuição dos fogos realizar-se-ão, pela ordem constante no n.º 1 do presente Edital, no dia 27 de Março de 1985 no edifício dos Paços do Concelho com início às 15.00 horas. E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Moita, 7 de Fevereiro de 1985

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
José António Mestre de Brito Apolónia

Por causa de inquérito à Câmara de Elvas

Vereadores do PSD pedem demissão e acusam antigo e actual presidente

Demitiram-se da Câmara Municipal de Elvas os dois vereadores da ex-Aliança Democrática (PSD/CDS), Caldeira Fernandes e José Curado, ambos do PSD, por divergências com o presidente Aníbal Franco, (APU).

José Curado acusou o presidente da Câmara Municipal de Elvas de «não ter revelado as conclusões do inquérito administrativo instaurado pelo Ministério da Administração Interna à actividade do executivo camarário de Elvas no mandato de 1980-1982 para apuramento de responsabilidades».

José Curado referiu que «foram detectadas irregularidades no montante de dezenas de milhares de contos na actividade daquele executivo, a que presidiu o social-democrata Ventura Trindade», considerando o actual presidente, na altura vereador, «cumplice naquele caso».

O ex-vereador do Município de Elvas disse que o presidente da Câmara «em vez de dar a conhecer o relatório do inquérito à verificação afirmou que só o faria

depois de consultar o seu advogado». O referido inquérito foi solicitado pelo actual executivo camarário e efectuado por dois inspectores do MAI.

Os dois vereadores demissionários disseram em conferência de imprensa que «as irregularidades detectadas no inquérito administrativo, a que tiveram acesso, apontam essencialmente para o pagamento indevido de verbas a um construtor civil, de salários e retroactivos a funcionários da Câmara e de quantias em duplicado».

Ainda segundo Caldeira Fernandes e José Curado, a secretaria de Estado da Administração Autárquica despachou o inquérito administrativo no sentido de se desencadearem procedimentos criminais e disciplinares, com comunicado à Alta Autoridade Contra a Corrupção, ao Tribunal de Contas e ao Tribunal da Comarca de Elvas.

O antigo presidente da Câmara, Joaquim Ventura Trindade, disse que se reunirá em breve com os órgãos de Comunicação Social para esclarecer

publicamente todas as acusações feitas ao executivo a que presidiu.

O actual presidente da Câmara de Elvas, Aníbal Franco, referindo-se aos motivos que levaram à demissão dos dois vereadores, disse que «são desculpas de mau pagador para quem nunca quis fazer nada pelo seu objectivo».

«O objectivo dos vereadores que se demitiram era derrubar o executivo camarário, frustrados pela lista da AD não ter ganho as eleições» — acrescentou Aníbal Franco.

O presidente do executivo elvense referiu ainda que apresentou o relatório do inquérito administrativo numa sessão da Câmara, a que aqueles vereadores não compareceram por estarem demissionários.

Segundo o autarca da APU, o inquérito administrativo respeitante ao actual executivo camarário refere que «sem atingir as propostas e a gravidade do executivo anterior, a sua acção não é de modo algum isenta de críticas».

Humberto Delgado

Continuação da pág. 3

É que as gentes de Salazar não deixaram de aproveitar as reais desavenças entre DELGADO e alguns oposicionistas emigrados no Brasil, na Venezuela, em Argel e em Paris, como se qualquer destes fosse capaz de prestar um tal serviço a Salazar ou à sua polícia, aquele e esta ansiosos de vingança depois do ridículo falhanço da sua acção aquando da estadia de DELGADO em Portugal no período que se seguiu ao assalto ao Quartel de Beja.

Passou-se, então, à fase em que a polícia espanhola procurou «livrar a água do capote» e, não tendo outro caminho, deixou-a escorrer, e já bem suja, para os criminosos da PIDE.

Dá-se uma série de factos que conduzem, apesar de aparente colaboração na descoberta da verdade, à convicção de que a polícia espanhola só levantou a manta da cumplicidade quando os pés do cadáver de DELGADO apareceram à luz da imprensa mundial, fotografados entre restos e pedras secas, lá para os lados de Villa Nueva del Fresno, não longe da velha terra portuguesa de Olivença e bem perto da linha separadora de povos, ainda em vigor.

Dentro dos mais elementares princípios da fé e piedade cristãs de que Salazar se dizia fervoroso garante, houve uma série de tentativas para que os restos do corpo de DELGADO, sobejos da crueldade dos mastins da PIDE, viessem ocupar terra portuguesa em descanso que se desejava perpétuo.

O apetite dos mastins não ficara cevado e passara para além do ódio deles e do seu chefe. E foi um desenrolar vergonhoso de pretextos a parir muralha impeditiva da passagem para cá da linha da coutada, do que ainda restava a cintilar medo para os assassinos de matar e de mandar.

Foram tais e tantas as dificuldades levantadas pelo governo português e seus agentes, subagentes e bufos que chegaram a negar a autorização para a trasladação do que restava de DELGADO com o ridículo pretexto de não ser julgada oportuna, para o efeito, a data indicada de 10 de Setembro, como se o corpo de um cidadão, ainda que ilustre e figura nacional, não fosse, acima

de tudo, um pedaço de saudade e de amor, à família pertencente.

Quando esta vergonha se passou, lembrei-me bem de uma outra, semelhante, a do funeral de ABEL SALAZAR, de Lisboa para o Porto, em 1946! Então, a mesma gente, com o mesmo ódio, desenvolveu uma operação miserável de despiste com o único fito de tornar impossível que o povo, na berma das estradas do percurso, ao menos, tirasse o chapéu, a boina ou o barrete, em homenagem ao Salazar que admirava sem ter de o sofrer.

O povo talvez não soubesse que era cientista insigne, que cultivou as artes, que acrescentou o pensamento humano — nunca lho tinham ensinado ou permitido que ensinassem — mas sentia e sabia que «amou o povo» como bem se diz na legenda da bela medalha cunhada em sua homenagem.

Muito medo têm os tiranos dos mortos que, às suas mãos, deixaram de ser vivos!

E lá foi para o gavetão n.º 959 do muro deles no cemitério branco de Villa Nueva del Fresno, entre um Emílio Ambrósio Pulido e um José Filipe Bizarro. Seria a sua sala de espera e, ao mesmo tempo, o lugar de peregrinação de quantos julgaram dever ali ir com as flores da sua cobardia e ainda não terem derubado o matador maldito.

Assim sucedeu comigo. Na Páscoa de 1971, a caminho de Madrid onde iria dar um abraço ao MÁRIO SOARES e juntar-me com o ZENHA, o TEÓFILO, o CATANHO, fiz o desvio adequado para levar ao General um punhado grande de cravos vermelhos. Eram de Aveiro e assinalados em fita, vermelha também, com legenda apropriada a marcar a origem, a esperança e o respeito pelo homenageado.

Escusado será dizer que a Maria Helena, a minha mulher, que me acompanhava, tomou as precauções filhas do receio de que os «bufos» da fronteira pudessem impedir a travessia, sabendo destinarem-se os cravos — que ainda não eram os de Abril — a homenagear o chicote que os açoitara na praça pública da vergonha e do ridículo.

E as fitas foram no íntimo das

anáguas até ao cemitério de Villa Nueva del Fresno!

O diálogo com o coveiro ou encarregado do cemitério foi curto, mas com interesse:

— Poderá ver-se o túmulo do General DELGADO?

— É da família?

Aqui, nem julguei mentir, tão longe me senti de tal verbo, do meu sentido odiar. E respondi, sem hesitações:

— Sim, somos. Trazemos flores. «Claveles»!

E lá foi connosco em direcção ao muro longo que em sua brancura, brilhando ao sol claro e bem peninsular, guardava vidas que já não eram, clamando saudades que continuavam a ser. Eu queria que os cravos não ficassem no chão e as fitas, dizendo serem de Aveiro, fossem visíveis...

— «Usted» tem um martelo e um «clavo»?

Que sim. Tinha e foi buscar. Até ajudou a pendurar o punhado de cravos vermelhos da nossa esperança e homenagem, embora — talvez impressão minha — olhasse várias vezes para o portão, não fosse surgir qualquer daqueles homens que tomaram o jugo e as setas por emblema e símbolo.

— OBRIGADO, Amigo.

E seguimos, estrada fora, a desfibrar toda a manta de vergonhas, traições e crimes que para sempre enodoaria de sangue a coutada do Franco, do Tomaz e dos «perros» de Salazar, então já de Caetano.

Tardaram ainda alguns anos até chegar o 25 de Abril. E mesmo esse, nem esse, foi suficientemente presto, na oferta aos restos de DELGADO, do repouso na terra que sonhou libertar.

Mas a tal linha de separação de pátrias, mais que de gentes, sempre dificultou os caminhos da terra, só não impedindo os do sonho, porque é difícil, às toupeiras, cortar as asas de quem saiba e queira voar.

Já lá está, quero crer que por pouco tempo, à vista do Tejo, numa das áreas dos Prazeres, quase paredes meias com CORTESÃO e MAGALHÃES LIMA, enquanto não for anulada a cobardia e encontrada a vontade política de o mudar, desta vez, definitivamente, para o Panteão Nacional onde o povo português o querará por sentir ser esse o seu lugar.

Para preparar cimeira com os socialistas

Comissão Política do PSD reuniu hoje de manhã

A nova Comissão Política do PSD esteve reunida esta manhã, para preparar a cimeira com o Partido Socialista que se realiza na próxima sexta-feira.

Pela primeira vez fazem parte do órgão de direcção política permanente do partido, João Salgueiro, Marcelo Rebelo de Sousa, Luís Fontoura, Silva Marques e Correia Afonso, o que eleva para 91 o número de pessoas que já integram a Comissão Política do PSD desde a fundação do partido há 10 anos.

Da anterior direcção, eleita numa lista de Mota Pinto, saíram além do líder social-democrata, Amândio de Azevedo, Ângelo Correia, Almeida Mendes, Calvão da Silva, Eugénio Nobre, Mendes Bota e Leonor Beza, entre outros.

Dos que entram agora, Miguel Veiga já tinha feito parte da primeira Comissão Política de sempre do partido (com Francisco Sá Carneiro) e Moura Guedes numa com Mota Pinto Balsemão, tal como Mariana Perdigão.

Apelo

O novo líder do PSD, Rui Machete, apelou hoje à «unidade e empenhamento de todos os sociais-democratas», numa mensagem aos militantes transcrita na edição de hoje do órgão oficial do partido, «Povo Livre».

Rui Machete acentuou «a necessidade de unidade e de empenhamento de todos os sociais-de-

mocratas, abatendo bandeiras, no período difícil mas extenuante» do arranque da preparação para as eleições autárquicas e presidenciais.

O presidente da Comissão Política do PSD afirmou ainda que «em clima de unidade», o partido vai agora «revitalizar a sua presença no Governo», preparar as eleições autárquicas e o referendo interno sobre as presidenciais.

Rui Machete reafirmou que a Comissão Política não tomará posição sobre esse debate, frisando que o Conselho Nacional de Viseu excluiu o apoio do PSD a qualquer militante de outro partido.

Na sua mensagem, Rui Machete salienta também que o esforço do partido «pela estabilidade política, a reforma do sistema económico e a promoção da justiça social» se orienta no sentido da defesa de um projecto de mudança da sociedade portuguesa.

O novo líder do PSD dirige a Mota Pinto uma mensagem de «apreço e solidariedade» pela forma como exerceu as suas funções no partido e no Governo.

Motapintistas atacam

Um dirigente social-democrata da distrital de Coimbra disse à ANOP que, «com Mota Pinto ou sem ele, os seus apoiantes vão procurar ganhar o próximo congresso, de forma clara e inequívoca, sem margem para dúvidas».

das».

O mesmo elemento acha que a solução encontrada para a Comissão Política Nacional do PSD «não é a melhor», pois «a correlação de forças no Conselho Nacional e na Comissão Política não corresponde à vontade das bases do partido».

«Por não acreditarem na actual solução, as pessoas que apoiam Mota Pinto vão lutar pela reconquista da liderança, através dos mecanismos próprios do partido, sem se remeterem à oposição pela oposição» — sublinhou.

Aquele dirigente frisou que, «neste momento, as pessoas da sensibilidade Mota Pinto não sabem se ele estará disponível ou não, mas no seio deste grupo existem outras pessoas capazes de assumir a liderança». Não as especificou, com a alegação de que «ainda é cedo».

Segundo o mesmo social-democrata coimbrão, a marcação, para sábado de uma reunião das comissões políticas afectas a Mota Pinto, em Coimbra, para «definir a estratégia a adoptar» tem como objectivo «clarificar, no Congresso, as posições no seio do partido».

Reconheceu que a negativa de Mota Pinto em assumir a liderança «impediu o avanço de uma lista por parte dos seus apoiantes» no Conselho Nacional de Lisboa.

«Vamos agora ver como se irão comportar os que atacaram a coligação e sistematicamente discordaram da posição do PSD no Governo» — acrescentou.

mocratas e que corporize o projecto do PSD. Interrogado sobre a eventualidade de Alberto João Jardim ser o candidato do PSD, Rui Machete respondeu que o líder madeirense «é um dos candidatos possíveis» e remeteu a questão para o próximo congresso do partido (em Maio), cuja escolha, disse, terá o seu apoio.

Quanto ao Governo, Rui Machete diria que a remodelação ministerial deverá ser ultimada no decorrer da presente semana. O líder do PSD considerou que não seria conveniente que outros membros da Comissão Política Nacional do partido, além de si próprio, integrassem a equipa governativa, invocando que devem estar empenhados noutras tarefas importantes a desenvolver no seio do PSD.

Rui Machete reafirmaria ainda a necessidade de serem revistos alguns problemas de funciona-

mento do governo, nomeadamente os respeitantes à coordenação e articulação inter-ministérios. Sobre a estabilidade da coligação governamental, o líder social-democrata considerou que ela prosseguirá «se for capaz de tomar as medidas» calendarizadas no último protocolo de acordo com o PS pois, de contrário, «não teria razão de ser» e apontou como grandes reformas a levar a cabo as atinentes aos sectores da Agricultura, Empresas Públicas, Trabalho, Lei Eleitoral, Renditas de Casa, entre outras.

Referindo-se ao valor da actual equipa dirigente dos sociais-democratas, Rui Machete afirmou-se como líder «não temporário». «É falso que a minha gestão seja provisória. Casos há em que o provisório se tornou permanente e o que se dizia eterno se transformou em transitório», disse.

Presidenciais

Eleição de novos dirigentes do PSD enfraquece candidatura de Soares

— considera Rui Machete

O presidente da comissão política nacional do PSD, Rui Machete, considerou ontem que as hipóteses de candidatura presidencial de Mário Soares «diminuíram consideravelmente» após a eleição da nova gestão dos sociais-democratas. Em entrevista ao programa televisivo «Actual», o novo líder do PSD e futuro vice-Primeiro-Ministro, diria a propósito que «o PS tem o seu candidato próprio e nós temos como assente no PSD que não deveremos ter esse candidato comum».

Rui Machete defendeu ainda não ser defensável, face à actual situação, um candidato equidistante dos dois partidos da coligação governamental. Para o líder do PSD, o seu partido está a tempo de, sem desvantagens, escolher um candidato, apontando como fundamental que ele tenha o perfil determinado pelo referendo a fazer às bases sociais-de-

corrente mês de Fevereiro, às 15 horas, no Anfiteatro 1, um debate em Filosofia subordinado ao tema «A Identidade Nacional e a

Filosofia», com a participação dos profs. Gama Caeiro, Cereira Gonçalves e Barata Moura.

A ameaça partiu do ministro Seabra

Sustada desocupação do MDP/CDE

Parece estar sustada, de momento, a ameaça imediata de desocupação da sede nacional do MDP/CDE, accionada pelo ministro demissionário Seabra. Num comunicado da Comissão Política daquele partido refere-se que, após diligências feitas junto de outros elementos do Governo, a sede não vai ser desocupada.

O MDP/CDE teve conhecimento na terça-feira passada, por aviso verbal de um funcionário do Ministério da Educação, que este procederia hoje à «desocupação coerciva da sede central do partido».

O comunicado do MDP/CDE considera a atitude tomada pelo ministro José Augusto Seabra, em situação de demissionário, de «extrema gravidade política» e salienta que o Ministério da Educação «nem sequer é proprietário do edifício, arrendado à Mocidade Portuguesa Feminina antes da Revolução de Abril e entregue ao MDP pela Junta de Salvação Nacional».

Para o MDP/CDE esta iniciativa do ministro da Educação «con-

substancia um ataque frontal a um partido político com representação parlamentar».

Acrescenta que, «sem procurar o indispensável diálogo, o ministro José Augusto Seabra iria desencadear nos derradeiros dias da sua presença no Governo, uma violência inútil, uma triste agressão à democracia e um acto de desprezo pela luta democrática do MDP/CDE».

Segundo apurou o «DL» esta manhã, a atitude do ministro Seabra, conhecida ontem à tarde no Parlamento, teria causado estranheza e suscitado crítica por parte dos diversos quadrantes políticos.

O facto de não se haver consumado a desocupação terá ficado a dever-se a iniciativas de outros elementos do Governo, designadamente o ministro de Estado Almeida Santos, na sequência das diligências feitas pela direcção do MDP/CDE.

Em diversos meios políticos contactados pelo «DL» estranhou-se a atitude do ministro Seabra para a qual não se encontra qual-

quer explicação, havendo quem não exclua a ideia de que, já demissionário, Seabra desejaria exibir uma prova de força e deixar o Governo às voltas com mais uma situação desagradável.

Sabe-se que, ainda anteontem, o ministro Seabra esteve na Assembleia da República com o deputado do MDP/CDE, João Corregedor da Fonseca, sem que lhe tivesse feito a mínima referência à acção que havia desencadeado.

«É uma atitude mesquinha, deliberada e vingativa, de um ministro falhado, pela interpelação sobre Educação que o MDP/CDE fez recentemente no Parlamento», afirmou-nos aquele deputado que acrescentou ter o ministro Seabra pretendido «deixar uma batata quente nas mãos dos restantes membros do Governo».

Recorde-se que diversos partidos encontram-se instalados em edifícios que foram ocupadas antes do 25 de Abril por organizações fascistas sem que até hoje tenham sido levantados problemas a nenhum deles.

LOTARIA DO CARNAVAL



HABILITE-SE
à sensacional TALUDA de
78.000
contos

dia 14 anda a roda

RESTAURANTE
SNACK-BAR



400

ESPECIALIDADE:

GRELHADOS NA BRASA

SERVIÇOS PARTICULARES:

CASAMENTOS • BAPTIZADOS • CONVÍVIOS

RESTAURANTE
COSTA DE CAPARICA
Junto à Cadeia de Som (Praia)
Tel. 2904362

**ABERTO TODO ANO
AO SEU SERVIÇO**

COSTA DE CAPARICA



A escolha possível....



★ CAFÉ
★ CERVEJARIA
★ RESTAURANTE

O CACILHEIRO

COM ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

ESPECIALIDADES DA CASA

- Cozido à Portuguesa
- Açorda de Mariscos
- Caldeirada

R. Projectada à Av. D. Sebastião, 1-B
(Junto à Torre das Argóias)

Telef. 290 23 41
2825 COSTA DA CAPARICA



RESTAURANTE

Carolina do Aires

Gerência de: JOSÉ MARTINS DA SILVA E OUTROS

ESPECIALIDADES DA CASA

- Caldeirada
- Arroz de Mariscos
- Peixe Fresco

NA PRAIA DA
Costa da Caparica

ABERTO TODO O ANO

Telefs. 2900124
2902550



Chico dos Frangos

RESTAURANTE E CERVEJARIA

Praça da Liberdade, n.º 11

Tel. 290 05 12

COSTA DE CAPARICA



COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL



Tel.: 290 47 86



Av. General Humberto Delgado, 5-D

2825 COSTA DE CAPARICA

Tel. 290 23 47

DETRAZ DAS DUNAS

CERVEJARIA - MARISQUEIRA - RESTAURANTE - CAFETARIA - SNACK



ESPECIALIDADES DA CASA

- Caril de Marisco
- Caldeirada

2825 COSTA DE CAPARICA / AV. HUMBERTO DELGADO, 9-B /

Tel. 290 16 22

MAR AZUL

CAFÉ CERVEJARIA SNACK

RESTAURANTE

ESPECIALIDADES DA CASA

- PRESUNTO À PARISIENSE
- CALDEIRADA

COSTA DE CAPARICA

Rua dos Pescadores, 59-C

TELEF. 290 34 78

Restaurante



ESPECIALIDADES DA CASA

- ARROZ DE MARISCO
- CARIL DE GAMBAS
- PIZZAS
- CORDON BLEU «Bife Recheado»
- TORNEDÓ À MANIÉS

(Encerra às 2.ª feiras durante o Inverno)

2825 COSTA DA CAPARICA

Av. General Humberto Delgado, 7-E

Tel. 290 33 98

TORRE EUROPA II

Restaurante



O PIPO

Cozinha Regional

Rua dos Pescadores, 32-D

2825 COSTA DA CAPARICA

RESTAURANTE - CERVEJARIA

ATLÂNTICO

Av. General Humberto Delgado, 9-C

Telf. 290 06 10

2825 COSTA DE CAPARICA

ESPECIALIDADES DA CASA

- Caldeirada à Atlântico
- Lulas Recheadas
- Arroz de Marisco

Você vai ter uma data Festiva?

Contate-nos

Temos para si uma surpresa...

Costa da Caparica quer turismo todo o ano

Entre as sete toneladas de peixe ganhou a caldeirada de D. Engrácia

A caldeirada de D. Engrácia Silveira, cozinheira do Restaurante «A Barraquinha», foi a vencedora do «II Concurso de Caldeiradas da Costa da Caparica». Entre as sete toneladas de peixe consumido em cerca de 22 500 caldeiradas, o trabalho daquela cozinheira foi distinguido pelo júri constituído por Jorge Vieira, Maria da Lurdes Modesto, Celeste Cavaleiro, Carlos Sousa e Armando Goullart Branco.

Durante a entrega de prémios o júri sublinhou o difícil que foi a sua tarefa. A responsável pelo pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Almada acentuaria que o segundo ano de concurso «teve mais restaurantes inscritos e uma maior qualidade, fruto de um apreciável profissionalismo». Celeste Cavaleiro precisou quais os objectivos desta iniciativa da

Junta de Freguesia da Costa da Caparica que tem sempre recebido o apoio da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul e da Câmara Municipal de Almada: «queremos aumentar a qualidade dos restaurantes e manter os postos de trabalho na época baixa».

Este tema seria retomado em diversas intervenções com a preocupação clara de animar nos meses de Outono e Inverno uma zona turística que, se bem que perto de Lisboa, não conhece o interesse dos roteiros domingueiros durante a época baixa. Esta realidade seria reconhecida nas palavras do presidente da Comissão Regional de Turismo de Setúbal, ao considerar que, neste campo, a Costa da Caparica é uma das áreas mais sacrificadas. «Há que fazer

frente a esta realidade, para ter durante o ano milhares de pessoas a usufruir da Costa da Caparica.»

«Reconhecimento da cultura popular»

«Estou muito feliz, nem sei explicar». D. Engrácia respondia, assim, à catadupa de perguntas. Semicerrando os olhos, por detrás de umas espessas lentes, mal tendo tempo para se habituar ao calor e luminosidade dos projectores da televisão, a cozinheira premiada ia falando. Para além da caldeirada, cuja receita nos facultou (ver caixa), a cozinheira do restaurante «A Barraquinha» tem outras especialidades «que gosto de fazer»: caldeirada de cabrito arroz à valenciana ficaram-nos na memó-



D. Engrácia no momento da consagração da sua caldeirada com um segredo que é de todos

ria para um futuro encontro com as artes de D. Engrácia.

Enquanto isto, a proprietária

de «A Barraquinha» garantia que, na sua casa, a caldeirada era sempre assim. «Não foi preciso fazer melhor que melhor não se pode fazer», declarava D. Maria do Carmo.

Para Maria de Lurdes Modesto, membro do júri e cuja opinião é decisiva em matéria de culinária portuguesa, «esta caldeirada, para além de uma boa confecção, é feita com uma exigentíssima matéria-prima, embora se tenham aqui encontrado caldeiradas atraentes com a utilização correcta de ervas aromáticas».

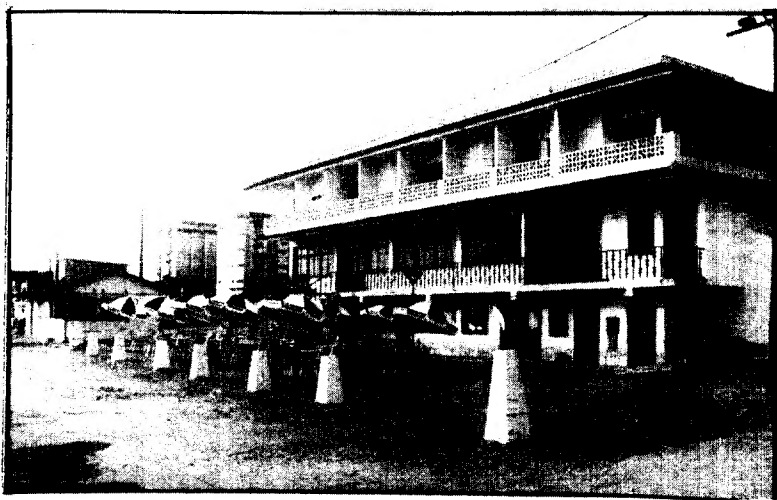
A autora de «Cozinha Tradicional Portuguesa» sublinhou que, «em muitos aspectos há o reconhecimento e ressurgi-

mento da cultura popular e, evidentemente, da gastronomia». Este novo movimento, de acordo com Maria de Lurdes Modesto, leva a que, ao contrário do que sucedia antigamente quando «muita coisa era considerada portuguesa sem o ser, haja um reforço da cozinha tradicional portuguesa, respeitando receitas e procurando novos equilíbrios entre os condimentos habituais».

De alguma forma, foi tudo isto que passou nos últimos dias pela Costa da Caparica, a lembrar que, mesmo com vento ou chuva, a oferta turística da «outra banda» não se esgota nos areais pouco poluídos.

NR

RESTAURANTE PRAIA NOVA



COZINHA VARIADA

PASSE O SEU CARNAVAL COM
OS «VAPORES DO REGO»

PRAIA NOVA — COSTA DA CAPARICA
TEL.: 290 38 82

A receita vencedora

Ingredientes: peixe (safio, tamboril, eirós, lulas, cação e trameiga), cebola, batata, tomate, orégãos, colorau, salsa e azeite.

Confeção: Dentro de um tacho dispõem-se em camadas sucessivas o tomate, a cebola, o azeite, a salsa e, por fim, o peixe, até se obter a quantidade desejada. Por cima, espalham-se os orégãos. Vai a lume brando e deixa-se suar, com tampa, sem adição de água. Este o segredo de D. Engrácia, reduzido à sua expressão mais simples, na conversa com o repórter.



Pátio
Alentejano

PÁTIO ALENTEJANO

RESTAURANTE — SNACK-BAR

(Gerência de VASCO E NADIA)

- Bons quartos a partir de 500\$00
- Ambiente familiar muito simpático
- Preços acessíveis

— ★ —
ESPECIALIDADES DA CASA

- Paella à valenciana
- Arroz de marisco
- Caldeirada à pescador (todos os dias)
- Cozido à portuguesa

Direcção: fim da auto-estrada depois dos semáforos a 200 metros à direita (por trás da igreja)
Rua Professor Salazar de Sousa, 17

Telef. 290 00 44 — 2825 COSTA DE CAPARICA



Costa Azul

PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:

Região de Turismo de Setúbal

INFORMAÇÕES: R. do Corpo Santo Tels. 24 284-29 507 Apartado n.º 73 Setúbal Codex Telex 12019 TURSET

de ontem para hoje

Padre Manuel Antunes louvado a título póstumo

O ministro demissionário da Educação louvou, a título póstumo, o professor da Faculdade de Letras de Lisboa, padre Manuel Antunes pelos «altos serviços prestados à Universidade, à educação e à cultura portuguesas». Em despacho ontem assinado, José Augusto Seabra aponta Manuel Antunes como «figura paradigmática» que produziu uma «obra de grande significado espiritual» no campo do ensino da Cultura Clássica e da Filosofia. O louvor refere ainda o «exemplo de dignidade ética, de doação à comunidade e de entranhado patriotismo» do professor, Manuel Antunes, falecido no passa-



do dia 18 de Janeiro, com 67 anos, após prolongada doença.

Camponês agredido e roubado

Um camponês, Manuel Coelho Azevedo, de 51 anos, foi assaltado por dois indivíduos em plena rua quando, na madrugada de ontem, regressava do trabalho à sua residência, na Rua de S. Tomé, no Porto. Manuel Azevedo foi ainda agredido pelo que teve de receber tratamento no Hospital de Santo António.

Condenado por matar professora

O tribunal de Castelo Branco condenou em treze anos e meio de prisão, Daniel da Silva Ferreira, de 24 anos, de etnia cigana, que, tal como noticiamos na altura, matou uma professora primária com quem vivia maritalmente, simulando depois um acidente de viação para encobrir o homicídio. O

crime perpetrado no dia 11 de Julho de 1982 vitimou Julieta Leitão Baptista, de 24 anos, natural de Belmonte, que ainda permaneceu oito dias em estado de coma no Hospital de S. José, em Lisboa. O homicida está detido em presídio militar, por ser refractário.

Recolha de lixo em Lisboa

Por ser feriado no próximo dia 19 de Fevereiro (Carnaval) não haverá remoção de lixo na noite de terça para quarta-feira. Por esse facto, segundo a CML, e ao contrário do habitual, refere a CML, haverá recolha na noite de segunda para terça-feira.

«Exponor» em Leça da Palmeira

O novo Parque de Exposições do Norte (Exponor) deverá ficar localizado em Leça da Palmeira, em terrenos a serem adquiridos pela Câmara Municipal de Matosinhos. Na sessão de hoje do executivo, o presidente da edilidade, Narciso Miranda, vai propor para que seja negociado com a Associação Industrial Portuense um protocolo no sentido de serem definidas as condições de construção do referido parque

com a participação do Município. A Associação Industrial Portuense propõe-se iniciar, ainda este ano, a construção do «Exponor». No quadro da «Exponor» — revela um documento da Câmara de Matosinhos — serão realizadas anualmente vinte feiras, a maior parte das quais de âmbito profissional e internacional, as quais trarão à região milhares de visitantes.

Transportes de Faro em análise

Os secretários de Estado dos Transportes e da Administração Autárquica reúnem-se amanhã, em Faro, com os presidentes das autarquias do distrito para discutir os planos empresariais das empresas ANA, Rodoviária Nacional e CP. Aqueles membros do Governo analisarão, com os presidentes dos municípios de Faro, a implementação da taxa municipal de transportes. Ao encontro assistirão representantes dos conselhos de gerência daquelas empresas públicas e ainda o governador civil do distrito, o director-geral dos Transportes Terrestres e o director-geral da Administração Autárquica.

Montaria internacional aos javalis

Os Serviços de Caça de Castelo Branco anunciaram para os dias 14 e 17 de Fevereiro próximo — montarias aos javalis em matas, nas áreas de Cabeço Redondo (Penha Garcia) e Torrão (Proença-a-Velha). As batidas são efectuadas em matas nacionais e nelas es-

tão inscritos caçadores de Espanha, Alemanha Federal e Grécia. As caçadas realizam-se devido aos alegados prejuízos provocados pelos javalis na agricultura e face à sua grande expansão naquela área.

Vandalismo no Infantário de Cedofeita

Acto de vandalismo no Infantário da Junta de Freguesia de Cedofeita (Rua Ribeiro de Sousa, no Porto) com desconhecidos a apoderarem-se de dois contos em dinheiro e destruindo iogurtes, leite, brinquedos e mobiliário. Os vândalos entraram nas instalações por meio de arrombamento de uma porta prefabricada.

Regimento da serra do Pilar

Das 7 às 18 e 30 de hoje e amanhã, das 7 ao meio-dia, o Regimento de Artilharia da serra do Pilar está a realizar exercícios de fogos reais na zona da serra da Lousada, delimitada pelas povoações de Medas, Rio Mau, Midões, Canelas, Figueira, Santa Comba, Sernade e Sernada.

Resultado da autópsia conhecido dentro de 15 dias

Certidão de óbito de Felismina Matos levanta hipótese de intoxicação

O Instituto de Medicina Legal está ainda a investigar as causas da morte da funcionária do LNETI (Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial). Conforme ontem noticiamos, Felismina Matos, de 39 anos, faleceu domingo no hospital da CUF, onde entrara sexta-feira, com sintomas de disenteria. A autópsia teve lugar na tarde de segunda-feira e a certidão de óbito de Felismina Matos levanta a hipótese de intoxicação. No entanto, e segundo um esclarecimento do Instituto de Medicina Legal, em casos duvidosos são necessários exames complementares, os quais durarão pelo menos 15 dias. O Instituto referiu ainda que os «resultados da autópsia, como em qualquer caso, serão obrigatoriamente entregues à Polícia Judiciária».

Entretanto, os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública responsabilizaram ontem o ministro Veiga Simão e o presidente do LNETI pela morte de Felismina Matos. Em comunicado, os sindicatos reponsabilizam o ministro da Indústria e o presidente do LNETI «por não terem sido tomadas providências para evitar tais situações e exigem rigoroso inquérito».

Os sindicatos referem a existência de outros trabalhadores aparentemente afectados por doses de mercúrio e outros poluentes e afirmam que, numa recente

visita de trabalho àquele laboratório, «Veiga Simão ameaçou os trabalhadores de os colocar no quadro de excedentes, encerrando as instalações onde funciona o Departamento Central de Estudos e Análises Industriais», secção onde trabalhava a funcionária falecida e os outros trabalhadores que apresentam sintomas de intoxicação.

Respondendo à acusação dos sindicatos, o ministro da Indústria recusou ontem a «menor responsabilidade» sobre a morte de Felismina Matos. Para Veiga Simão, «a morte de um funcionário do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial deve constituir um motivo de dor e amargura para todas as pessoas de bem e não dar origem a comentários demagógicos». Em comunicado, o Ministério da Indústria afirma ainda que a presidência do LNETI tomou «as providências apropriadas» e que foi por iniciativa de Veiga Simão que se solicitou «ao ministro da Saúde que se fizesse um inquérito».

140 afectados

A funcionária morta no domingo tinha já requerido, em Janeiro, a responsabilidade do laboratório, exames médicos e tratamento urgente devido a sintomas de intoxicação. Em documentos agora tornados públicos, Felismina Matos queixava-se que o LNETI conti-

nuava a esquecer «lamentavelmente», a existência de trabalhadores no Departamento Central de Estudos e Análises Industriais, «com sintomas de doença que precisam de exames médicos urgentes».

O documento, que não chegou a ser entregue, foi elaborado em 22 de Janeiro, tendo sido assinado por mais 21 trabalhadores daquela secção. No entanto, o primeiro alerta da situação foi dado em Março de 1983 através de um abaixo-assinado dos trabalhadores que denunciava a existência de «sintomas de intoxicação» tendo vários profissionais recorrido, nessa altura, à baixa médica.

De acordo com o Gabinete Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho da UGT «só 140 trabalhadores do DCEAI estão afectados com sintomas de intoxicação, mas a administração continua a não fazer exames médicos aos trabalhadores». Segundo a UGT, e conforme ontem noticiamos, o LNETI está a tentar desviar a atenção para o problema da intoxicação por mercúrio, quando o laboratório trabalha principalmente com produtos internacionalmente considerados cancerígenos como os ácidos, benzinas, anelinas e colorofórmio, entre outros.

«O problema — referiu um técnico de saúde da UGT — não está no mercúrio, mas sim nas condi-

ções de trabalho a que os profissionais estão sujeitos tanto ao nível das substâncias químicas com que trabalham, como as de concentração de ar ácido altamente prejudicial à saúde».

Segundo um outro documento sobre «provas biológicas de exposição a agentes químicos do Instituto Nacional de Saúde, uma das funcionárias do LNETI, apresentava, já em Julho de 1984, um doseamento de mercúrio no sangue de 37 microgramas por litro quando o valor limite nesta profissão é de 35 microgramas enquanto em indivíduos normais é apenas de cinco.

O relatório médico salienta ainda a existência de «deficientes condições de trabalho no que se refere a segurança das instalações e material de protecção utilizado».

Em 23 de Janeiro, a Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, elaborou um relatório onde alertava «para a inadequação do sistema de ventilação e condicionamento do ar instalado no edifício do LNETI no Lumiar, e recomendava uma urgente correcção dos sistemas».

Por seu lado, a UGT, que acompanha o processo desde Janeiro de 1984, considera este caso «gravíssimo e exige do Governo a publicação de legislação que regule as condições de higiene e segurança no trabalho extensiva à Função Pública».

Advogados retiraram recurso

Julgamento do caso FP-25 não deverá ter início antes dos finais de Abril

Romeu Francês afirmou ontem que o julgamento dos arguidos no processo relativo ao chamado caso «FP-25 de Abril» não deverá ter início antes dos finais de Abril.

Segundo aquele advogado, o início do julgamento só deverá iniciar-se naquela data porque «há prazos a decorrer relativamente aos réus revéis».

Romeu Francês, que entre os seus clientes no processo, conta com Otelio Saraiva de Carvalho, disse ainda que apresentou já o rol de testemunhas, acrescentando que essa lista poderá, ainda, vir a ser alterada ou adicionada.

Os advogados de defesa dos arguidos no processo apresentaram ainda requerimentos de de-

sistência dos recursos que oportunamente foram interpostos sobre a pronúncia.

«Optou-se por preferir o julgamento e a mais curto prazo do que manter por muito mais tempo a prisão preventiva, que, ficaria dependente da posição que viesse a ser tomada pelo Tribunal da Relação nesses recursos», sublinhou Romeu Francês.

O juiz António Salvado, do Quarto Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora, confirmou que 30 advogados de defesa tinham declarado não concordar com os despachos de pronúncia, mas, em vez de apresentarem as respectivas alegações, comunicaram a sua desistência, sem dar qualquer justificação.

O recurso e posterior desistência dos advogados levou ao adiamento da data do início do julgamento dos réus das FP-25, acrescentou o juiz, que explicou: «A partir deste momento, começa a correr um prazo de cinco dias, acrescido do tempo necessário para notificar os advogados».

A decisão dos advogados terá sido tomada numa reunião que decorreu no sábado entre todos os defensores dos réus do caso das FP-25.

O Ministério Público não recorreu dos despachos da pronúncia.

O juiz António Salvado disse que não pode prever qualquer data para o começo do julgamento, inicialmente previsto para Março.

Julgamento de Mohammed Rashid está marcado para dia 25

O julgamento do palestiniano Youssif Awad, ou Mohammed Rashid, realiza-se no próximo dia 25 no Tribunal de Albufeira, disse uma fonte judicial.

Al Awad foi acusado de ter assassinado o dirigente da OLP, Issam Sartawi, no dia 10 de Abril de 1983, em Montechoro, Algarve, durante uma reunião da Internacional Socialista.

Foi, entretanto, julgado pelo Tribunal de Albufeira por um colectivo de três juizes e oito jurados, que o absolveram da autoria material do assassinio.

O Ministério Público não concordou com a decisão e interpôs recurso pedindo a anulação do julgamento.

O recurso foi atendido pelo Supremo Tribunal de Justiça, que mandou repetir o julgamento, por considerar que o Tribunal de Albufeira não esclareceu completamente a responsabilidade do réu no atentado de Montechoro.

Al Awad foi condenado apenas pelo uso de passaporte falso a três anos de prisão, a contar da altura em que foi detido.

O julgamento irá processar-se agora com um colectivo composto por juizes e jurados, estando a defesa a cargo da doutora Fátima Pontes, podendo a acusação ser constituída por um advogado requerido pela senhora Sartawi.

A formação dos jurados será novamente por sorteio, não incluindo os anteriores jurados e o julgamento deverá obedecer aos quesitos, devendo-se ainda a convocação de novas testemunhas que, embora fizessem parte do processo inicial, não chegaram a fazer declarações.

Falsificadores de cartas de condução detidos em Braga

A Polícia Judiciária de Braga deteve ontem 21 indivíduos supostamente implicados numa rede de falsificação e comercialização de cartas de condução que actuava em Braga, Barcelos e Santo Tirso — anunciou a Polícia. Uma acção desencadeada de manhã pela Polícia Judiciária de

Braga permitiu a apreensão de máquinas e impressos presumi-

velmente utilizados no fabrico de cartas falsas e exemplares, já impressos, com as inscrições «Direcção de Viação do Norte» e «Direcção de Viação do Centro» — indicou o Gabinete de Impre-

nsa da Polícia Judiciária.

Os detidos foram apresentados ao Tribunal de Instrução Criminal de Braga e, de acordo com o Gabinete de Imprensa da PJ, «há indicações muito fortes de que são culpados, prevendo-se que fiquem detidos».

Mendigos portugueses em Espanha

A maior parte dos mendigos de Bilbao, Norte de Espanha, são de nacionalidade portuguesa, segundo um estudo tornado público pelo Município.

Segundo o estudo, os mendigos portugueses formam um gru-

po hermético e têm uma vida nómada, deslocando-se de cidade em cidade, mendigando e recolhendo papel.

Enquanto os ciganos preferem as antigas bases militares abandonadas, os portugueses abri-

gam-se em edifícios em ruínas, acrescenta o documento do Município de Bilbao.

O estudo salienta a necessidade de regulamentação legal da emigração clandestina, que está na origem da mendicância.

Águas sobem (sem alarme) no Vale do Tejo

Vento Norte afasta cheias das margens do Douro

O nível das águas do rio Douro tem vindo a descer nas últimas horas, ao mesmo tempo que se afasta a ameaça de cheias que desde segunda-feira, à tarde, se instalou na população ribeirinha do Porto e Gaia. A preia-mar desta manhã confirmou, de resto, a descida do caudal do rio, ontem constatada com alegria pelos habitantes daquela zona do Porto e pelos Serviços de Protecção Civil. Também na Régua, cujo nível de águas chegou a atingir anteontem dez metros, a situação melhorou sensivelmente: a ameaça de perigo passou, pelo menos temporariamente.

O comandante da Capitania do Douro disse esta manhã ao «DL» que a «iminência de cheia» se mantém, se bem que o caudal do rio tenha descido. Um responsável dos Bombeiros Voluntários Portuenses também contactado pelo «DL» afirmou que «se o vento não mudar, nada de mal acontecerá». Para ele, a di-

recção do vento é crucial nas próximas horas, porque «o mar está a aceitar as águas». Mantendo-se o vento Norte, a ondulação do mar não será nem alta nem forte, pelo que as águas do Douro entrarão nele sem dificuldades de maior. «Se o vento virar a Sul ou a Sudoeste, então a situação agravar-se-á, porque as ondas levantarão, dificultando a entrada das águas do Douro no mar», adiantou-nos o mesmo bombeiro.

A maré cheia desta manhã ocorreu pelas 9 e 10 e, segundo o comandante Oliveira Costa, confirmou a descida do nível de águas do rio. O caudal do Douro, que nas últimas horas desceu cerca de meio metro, era de 2,80 metros acima do normal esta manhã, mas na preia-mar entre as 17 e as 20.30 horas de ontem chegou aos 4,20 metros.

«O Douro está numa altura boa de água, depois dos níveis que ontem e anteontem atingiu», frisou o comandante da Capita-

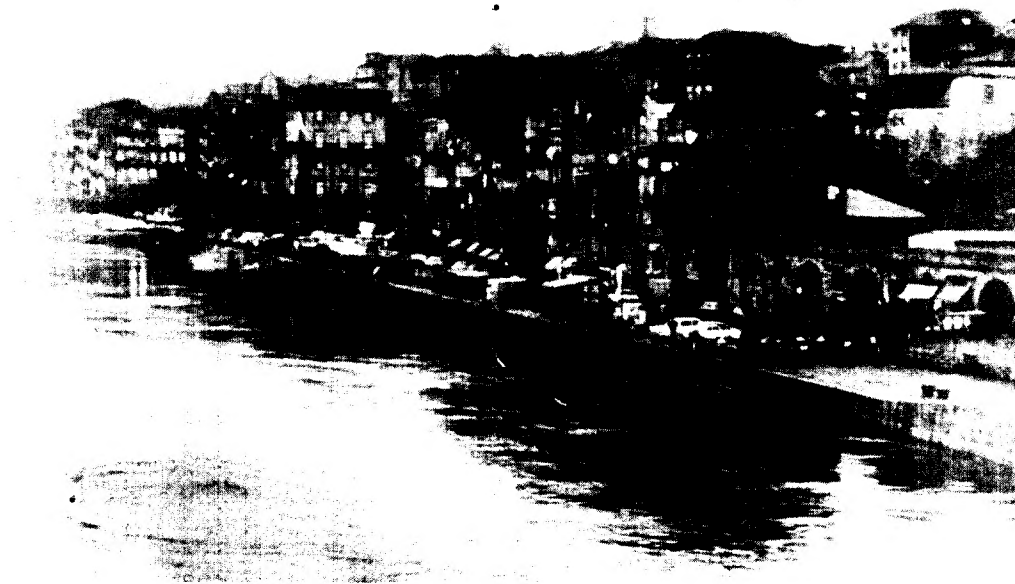
nia do Douro ao «DL». Oliveira Costa lembrou ainda que, «embora a previsão aponte para uma melhoria das condições, os habitantes da zona do estuário do rio deverão manter as cautelas e precauções convenientes».

A previsão de «substancial melhoria» da situação anima as gentes ribeirinhas que esta manhã se preparam para refazer a sua vida, depois destes dois dias do perigo e desassossego.

Pequenas cheias no Alviela

A população do Reguengo, «zona mártir» sempre que sobem as águas do Alviela, estava esta manhã isolada por essa razão. Outras zonas do vale do Tejo se encontravam inundadas à mesma hora, nomeadamente Palhais, Assacais e Caneiras.

O dique das Ómnias estava cortado pelo facto da água ter transbordado. Curiosamente,



Por enquanto, a expectativa limita-se a um Douro prestes a transbordar

segundo um informador do Centro de Protecção Civil de Santarém, o Tejo tem tendência para subir na sua área nas próximas horas e para descer na de Almoural.

A subida das águas no Alviela determinou a interrupção da Estrada Nacional n.º 365 na Ponte

de Alviela e na Ribeira de Santarém, situação que se manterá até cerca do fim da tarde de hoje, pelo menos.

A povoação das Caneiras, na parte baixa de Santarém, era esta manhã inacessível — como já o fora ontem — devido à subida das águas que estão a provocar

assinaláveis prejuízos à agricultura.

As populações de Alcanhões, Vale de Figueira, Alviela, Pompalinho e Golegã, mais as quatro primeiras que esta última, tinham esta manhã algumas dificuldades nas suas ligações por estrada, devido à EN 365 estar «cortada» na ponte do Alviela.

Agricultores do Baixo Mondego contra central a carvão em Lavos

A Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego condenou ontem a implantação na Figueira da Foz de uma central termoelétrica a carvão.

W comunicado, aquele organismo exige a «não-implantação deste monstro na região, dadas as implicações que trará para a agricultura», e manifesta apoio a todas as formas de luta para que tal se não concretize.

No comunicado, a federação exige também a revogação da portaria que estabelece o preço do leite à porta da fábrica e que «os organismos oficiais responsáveis assumam as suas responsabilidades no escoamento e reabertura das feiras ao gado».

«O anúncio de que a Junta Nacional de Produtos pecuários vai encerrar todos os matadouros concelhios do distrito, à excepção do de Coimbra, é mais uma das medidas da ofensiva contra a lavoura para adaptar o nosso País à CEE» — considera ainda aquele organismo, que protesta também contra o último aumento dos factores de produção.

O comunicado conclui salientando a adesão da federação à semana de protesto e reclamação da lavoura portuguesa, marcada de 24 de Fevereiro a 3 de Março.

Ria de Aveiro tem congresso ecológico

O congresso ecológico da ria de Aveiro realiza-se a dois de Março em Aveiro, anunciou o movimento Amigos da Terra.

Segundo os organizadores, estão confirmadas as presenças do ministro da Qualidade de Vida e do secretário de Estado do Ambiente, além de autarcas das câmaras de Ilhavo e Murtosa e das freguesias ribeirinhas.

O objectivo — dizem em comunicado os Amigos da Terra — é sensibilizar as entidades oficiais envolvidas «para a defesa de um bem natural e comum, na perspectiva ecológica e regionalista, tendo em conta que a morte da ria de Aveiro será a morte do turismo, da pesca e da agricultura».

Repartidos por dez escolas

Grande Lisboa: falta de segurança deixa 12 mil alunos sem aulas

Mais de doze mil alunos da Grande Lisboa estão sem aulas por causa da «ausência de condições de segurança nos estabelecimentos», anunciou o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Devido ao encerramento das escolas, encontram-se sem aulas 530 alunos da escola de Santa Maria (Sintra), 900 da Escola do Lourel, quatro mil das Escolas Secundárias do Restelo e Veiga Beirão, 590 da escola da Torre da Aguilha (Carcavelos), dois mil da Escola Secundária da Bela Vista (Setúbal), 1400 da Escola Secundária de Telheiras e mil da Escola Secundária do Cartaxo.

Ainda não começaram as aulas neste ano lectivo 700 alunos da Escola Secundária do Areeiro e 900 da Escola Secundária de Linda-a-Velha, segundo a mesma fonte.

O Sindicato informou que em várias escolas há alunos prejudicados em diversas disciplinas por não ser possível o funcionamento de algumas instalações, designadamente em disciplinas que é necessário leccionar em «salas-oficinas».

Fechada a Primária de S. José

A Escola Primária de São José, em Lisboa, encontra-se

encerrada desde segunda-feira, por deliberação do Conselho Escolar, devido à insegurança das instalações eléctricas do edifício — disse a vice-directora, Luísa Fontes.

Segundo a subdirectora do estabelecimento de ensino, que tem cerca de 400 crianças, «o sistema eléctrico não apresenta condições de segurança, correndo-se o risco de haver curtos-circuitos, porque há infiltrações no tecto».

Luísa Fontes disse que o Conselho Escolar contactou, na semana passada, os bombeiros e os serviços de esgotos camarários «sem ter obtido resposta» e entregou um ofício na Câmara

Municipal de Lisboa, a «expor a situação».

Lagoa talvez abra no dia 21

A Escola Preparatória de Lagoa mantém-se encerrada desde segunda-feira, devido à degradação das instalações provocada pelas últimas chuvas, como o «DL» oportunamente noticiou.

O plenário de professores, reunido de emergência, decidiu encerrar o estabelecimento de ensino devido à infiltração de águas nos telhados do edifício pré-fabricado.

Cerca de 730 alunos ficarão sem aulas até à reabertura da escola, que poderá ocorrer no

próximo dia 21, caso as condições climáticas melhorem — disse o presidente do Conselho Directivo da Escola, João Reis.

O edifício, construído pela mesma firma que ergueu a Escola Secundária do Cartaxo, sofreu reparações há cerca de quatro anos, mas a sua contínua degradação obrigou os responsáveis a participar o facto ao Ministério da Educação, que não determinou qualquer resolução.

Na última segunda-feira foram enviados telegramas a dar conta do encerramento da escola ao ministro da Educação e à Direcção-Geral do Ensino Básico sem que tenha havido qualquer resposta — referiu uma fonte do Conselho de Gerência.

Júri de Los Angeles diz que andam a monte...

Mais dois portugueses acusados de contrabando de armas para o Irão

Um grande júri federal dos Estados Unidos acusou ontem em Los Angeles, na Califórnia, cinco portugueses de estarem envolvidos numa tentativa de exportação ilícita de armamento de guerra para o Irão. Três deles haviam sido identificados: Moisés Broder, Eduardo Ojeda e Carlos Ribeiro. As autoridades norte-americanas anunciaram ontem as identidades dos outros dois: Jackie Singer e Afonso Bonacho.

Os dois últimos acusados de conspirarem para contrabandear componentes de um sistema de mísseis terra-ar para o país de Khomeiny não chegaram a ser detidos pela polícia de Los Angeles, como aconteceu aos três primeiros no passado dia 19 de Janeiro, em condições ainda não devidamente esclarecidas. As autoridades dos EUA emitiram mandados de captura contra ambos.

O promotor de Justiça de Los Angeles e membro do grande júri federal, o advogado William Fahy, disse ontem em tribunal que os três portugueses que serão julgados em Los Angeles ainda este ano, foram detidos no Aeroporto Internacional de Los Angeles quando se preparavam para embarcar num avião para Lisboa.

Fahy acrescentou que em Janeiro de 1984 Jackie Singer contactaram agentes alfandegários disfarçados, procurando peças para o sistema de mísseis «Haw», segundo aquele advogado e promotor de Justiça da Califórnia, Singer té-las-á adquirido, enviando-as para Teerão.

Posteriormente, coube a Moisés Broder e Bonacho — ainda segundo a acusação — a vez de contactar supostos comerciantes de armamento. Os dois acusados (o primeiro detido e o se-

gundo a monte) ter-se-ão encontrado, com Singer, com agentes especiais norte-americanos. Na ocasião, Broder e Bonacho terão manifestado a intenção de comprar peças sobressalentes para helicópteros militares e caças «F-4» e «F-5» para enviar para o Irão.

As últimas aquisições deste quinteto português, todos de ascendência estrangeira, foram feitas em Janeiro deste ano, acrescenta William Rahey. No dia 19, quando três deles (Broder, Ribeiro e Ojeda) se aprestavam para tomar em Los Angeles o avião para Lisboa, foram detidos. As autoridades norte-americanas emitiram mandados de captura contra Bonacho e Singer, mas não têm a certeza de que qualquer deles se encontre nos EUA.

Broder, Ojeda e Ribeiro foram já apresentados ao Tribunal de Los Angeles para confirmação

das suas detenções. O juiz federal apenas permitiu a caução a Ribeiro pelo facto deste residir em Los Angeles e ser por isso contactável. A Broder e Ojeda impôs prisão preventiva, se bem que posteriormente tenha permitido ao primeiro alugar um luxuoso apartamento nos arredores de Los Angeles, guardado por polícia privada. A estes dois não foi atribuída caução pelo facto de não residirem nos Estados Unidos da América e entre Portugal e os EUA não haver extradição em casos deste tipo.

Os cinco portugueses são acusados de tentativa ilícita de exportação para o Irão de material e armamento de guerra sofisticado a que as autoridades norte-americanas atribuíram o valor de 600 mil dólares. Sobre Broder, Ojeda e Ribeiro impende uma pena de sete anos de prisão e multa de 110 mil dólares caso venham a ser considerados culpados.

Navios de pesca apresados: 33 só em Janeiro

Unidades navais portuguesas apresaram em águas territoriais 33 embarcações de pesca durante o mês de Janeiro — informou o chefe de Estado-Maior da Armada.

Em comunicado hoje distribuído, a Armada informa que os apresamentos ocorreram «em áreas proibidas ou por uso e posse de artes ilegais e documentação irregular, quando as unidades navais em patrulha efectuaram 185 acções de identificação e 117 vistorias».

No mesmo período foram apreendidos cinco mil quilos de pescado e marisco.

Durante o ano de 1984 a Marinha de Guerra Portuguesa identificou 1229 embarcações de pesca (1175 nacionais e 54 estrangeiras).

Na acção de fiscalização das pescas — uma das componentes que compete à Armada — foram vistoriadas 857 embarcações de pesca, sendo 811 nacionais e 54 estrangeiras, de que resultaram 243 autuações.

CEE dispõe-se a coordenar medidas antiterroristas

A Comunidade Económica Europeia (CEE) deu ontem os primeiros passos no sentido de combater a nova onda de terrorismo anti-NATO, no decorrer de uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez, em Roma.

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, disse numa conferência de imprensa no final da reunião que decorreu em Villa Madama, residência oficial de hóspedes do governo transalpino, que foi decidido realizar um encontro de ministros do Interior e da Justiça dos Dez, para se coordenarem medidas anti-terroristas.

Nos últimos tempos, grupos de extrema-esquerda levaram a cabo uma série de ataques contra alvos norte-americanos e da NATO em vários países europeus, nomeadamente a França, Bélgica, Alemanha Federal e Portugal.

Neste contexto, Andreotti referiu-se à melhoria da situação que se verifica entre a Itália e a França, no que diz respeito a extradições de terroristas suspeitos.

O chefe da diplomacia de Roma disse ter mantido conversações bilaterais com o seu homólogo francês, Roland Dumas, sobre a extradição para a Itália de 120 suspeitos terroristas italianos que se encontram a viver em cidades francesas.

«A situação melhorou», afirmou Andreotti na conferência de imprensa.

No passado, as autoridades de Roma acusaram a França de dar guarida a suspeitos terroristas italianos e ignorar os pedidos de extradição.

Na sexta-feira, a polícia francesa prendeu Massimo Sandrini, de 24 anos, procurado em Itália por assassinio de um polícia durante uma manifestação em Milão, em 1977.

Giulio Andreotti, ainda a este propósito, lembrou que 17 países europeus, incluindo a França e a Itália, ainda não tinham ratificado um tratado internacional sobre terrorismo de 1976, através do qual os processos de extradição são mais rápidos.

Os ministros de Negócios Estrangeiros da CEE abordaram na reunião outros assuntos como sejam as relações Leste-Oeste, a situação no Líbano, bem como aquela que se vive actualmente na América Central e Moçambique.

Assim, foi manifestada a satisfação pela decisão tomada pelos Estados Unidos e União Soviética de iniciarem negociações negociações, no próximo dia 12 de Março, em Genebra, sobre armas estratégicas.

Sobre o assunto, Giulio Andreotti indicou que o sistema de defesa anti-míssil especial, vulgarmente conhecido por «guerra

das Estrelas» não pode ser excluído da agenda das vonversações de Genebra.

Relativamente ao Líbano, os MNE dos Dez apelaram aos governos libanês e israelita no sentido de «fazerem todos os possíveis para evitar novos actos de violência na área a ser evacuada pelas tropas israelitas».

Quanto à América Central, os Dez manifestaram o seu «caloroso apoio» à iniciativa de paz conduzida pelo Grupo de Contadora (Colômbia, México, Panamá e Venezuela), cujos representantes vão reunir-se amanhã e depois no Panamá.

No que diz respeito a Moçambique, fez-se um apelo no sentido de serem respeitados os acordos entre Moçambique e a África do Sul e pôr-se fim às «interferências externas» nos assuntos dos Estados africanos da Linha da Frente.

Reagan e as armas químicas

O presidente norte-americano Ronald Reagan pediu aos participantes da conferência de Genebra sobre o desarmamento para banirem todas as armas químicas.

O director da Agência Norteamericana para o Controlo de Armas e Desarmamento, Kenneth Adelman, leu uma mensagem de Reagan aos representantes dos 40 países presentes na conferência que começou

na semana passada.

Na sua mensagem, o chefe da Casa Branca diz que a sessão de 1985 «abre num momento em que o povo norte-americano aspira a um acordo real sobre o controlo das armas».

Reagan referiu-se ao início das conversações norte-americanas-soviéticas em Genebra, no próximo mês, sobre o controlo de armas nucleares de médio e longo alcance, e armas espaciais.

«Invicto a conferência a trabalhar vigorosamente no sentido de se alcançar uma proibição global das armas químicas, como os Estados Unidos propuseram», afirmou Reagan.

Kenneth Adelman, na sua intervenção pessoal, disse que os Estados Unidos esperam por uma proibição das armas químicas, tarefa que terá de ser alcançada até ao final do ano corrente.

A Delman declarou que a União Soviética tem transgredido as suas obrigações na matéria, violando a convenção de armas tóxicas biológicas de 1972 e o protocolo de Genebra de 1925 sobre armas químicas e bacteriológicas.

O chefe da delegação soviética, Viktor Israelyan, em resposta à declaração norte-americana, disse: «A União Soviética não usou, não usa e naturalmente não usará armas químicas».



Konstantin Chernenko

Chernenko hospitalizado e em estado grave

— segundo fontes oficiais soviéticas

O líder soviético, Konstantin Chernenko, teve uma grave recaída da sua doença, disseram ontem fontes oficiais, de Moscovo.

Chernenko, de 73 anos, está internado numa unidade de cuidados intensivos que lhe são «imprescindíveis», segundo as mesmas fontes.

O líder soviético deveria receber o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, mas o encontro foi anulado por causa da sua doença.

A hipótese de grave recaída de Chernenko foi considerada «a única explicação possível» para o comportamento dos anfitriões — segundo um comentário de fonte oficial grega.

«Qualquer outra explicação representaria uma imperdoável grosseria», em termos protocolares, por parte dos dirigentes soviéticos — acrescentou a mesma fonte.

As autoridades soviéticas mantiveram até ao último momento o encontro Chernenko-Papandreu e aguardava-se que a ocasião servisse para um reaparecimento público do dirigente soviético, na véspera do primeiro aniversário da sua chegada ao Poder, depois da morte

de Yuri Andropov, a 9 de Fevereiro de 1984.

Chernenko, que fala e respira com dificuldade dada uma agravada insuficiência respiratória e acessos de asma, não tem sido visto em público desde 27 de Dezembro último.

Os Estados Unidos escusam-se a comentar notícias procedentes de Moscovo sobre a gravidade do estado de saúde do presidente soviético — afirmaram fontes oficiais.

«É melhor não entrar em detalhes sobre o estado de saúde dos dirigentes estrangeiros», disse, em declarações à imprensa, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

O mutismo da administração Reagan quanto ao estado de saúde do dirigente soviético e a renitência em tecer qualquer comentário despertaram a curiosidade dos jornalistas, que, em tom jocoso, perguntaram a Speakes se o vice-presidente norte-americano, George Bush, «projecta viajar para assistir a um funeral».

Bush representou a Casa Branca nas honras fúnebres dos anteriores dirigentes soviéticos, Leonidas Brejnev e Yuri Andropov, falecidos em 1982 e 1984, respectivamente.

Pura fantasia a existência de bases da URSS em São Tomé

A existência de bases soviéticas em São Tomé e Príncipe é uma pura fantasia de alguns meios internacionais — disse à ANOP uma fonte diplomática ocidental.

A actual atitude do governo de São Tomé e Príncipe é definida à ANOP por aquela fonte, como de «não alinhamento militante» e de equidistância relativamente aos dois blocos militares.

Diplomatas ocidentais acreditados em São Tomé e Príncipe que já fizeram várias voltas por mar à ilha de São Tomé afirmaram a ANOP não ser visível qual-

quer construção que indicie a existência de bases militares.

Existem actualmente em São Tomé e Príncipe mais de 100 cubanos como cooperantes sobretudo em sectores como o ensino, assessores técnicos em ministérios e no pequeno Exército do país, onde são coadjuvados por peritos soviéticos.

Os cooperantes soviéticos em São Tomé devem ser menos de 100, segundo fontes diplomáticas ocidentais, encontrando-se 12 a operarem com dois aviões que ofereceram a São Tomé e que raramente voam por não

existir no país o tipo de gasolina que consomem. Outros técnicos soviéticos encontram-se a trabalhar em duas vedetas que a URSS ofereceu para vigilância das costas de São Tomé e Príncipe ou num pequeno radar de curto alcance, também oferta dos soviéticos.

Os cooperantes portugueses são cerca de 40 e encontram-se sobretudo no sector do ensino. Há também um piloto de aviões, um controlador aéreo, dois técnicos no Ministério do Comércio e um técnico de frio nas cervejas. A fábrica de camisas de São Tomé é dirigida por um técnico

português pelo PNUD.

A par de uma crescente firmeza ao nível da sua política de não alinhamento, São Tomé e Príncipe tem ultimamente manifestado uma certa abertura para melhorar as relações com a Igreja, esperando-se para breve a nomeação do Núncio Apostólico em São Tomé a pedido das autoridades do país.

Já foi nomeado um bispo o que não acontecia desde o século XIX, período durante o qual eram as autoridades eclesásticas de Angola que superintendiam no país.



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Convívio de Carnaval para sócios, apoiantes e respectivos convidados

Dia 16 de Fevereiro, às 22.00 horas

na sede, Forte do Bom Sucesso

Informações pelos telefones:
61 68 21 / 61 68 39

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

CONCURSOS PÚBLICOS

1. n.º 3-0547/85 — Espátulas de Madeira.
2. n.º 3-0548/85 — Desodorizante do Ar e Insecticida Aerosol.
3. n.º 3-0549/85 — Escovas para Unhas.
4. n.º 3-0550/85 — Sabonetes de Limão e de Alcatrão.
5. n.º 3-0551/85 — Sabão Mescla.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 1 de Março próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 1 de Fevereiro de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

CONCURSOS PÚBLICOS:

- N.º 3 — 0390/85 — CATETERES DE FOGARTY
- N.º 3 — 0393/85 — RESSUSCITADORES MANUAIS, TIPO «AMBU»

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 12 de Março próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

Assassinos de Popieluszko recorrem das sentenças

Dois dos quatro ex-oficiais da Polícia polaca condenados pelo assassinio de padre Jerzy Popieluszko vão recorrer da sentença ditada pelo Tribunal de Torun — anunciou o porta-voz do Governo, Jerzy Urban.

Trata-se dos principais acusados, o ex-capitão Gregorz Piotrowski e o ex-coronel Adam Piotruszka, condenados no passado dia 7 a penas de 25 anos de cadeia.

Os advogados de ambos solicitaram já ao tribunal cópias da sentença, com o provável propósito de apresentar recurso para o Supremo Tribunal.

Entretanto, o porta-voz do Governo garantiu que «prosegue a busca dos instigadores» do assassinio do sacerdote católico e dissidente político, «apesar do processo não ter produzido provas» que fundamente tal hipótese.

Afirmou também, em comentário a críticas formuladas ontem pelo Primaz da Igreja polaca, cardeal Josef Glemp, que «não há ataques do Estado» à Igreja.

Demitido o general Platek

O Governo polaco anunciou que demitiu o superior hierárquico imediato, no Ministério do Interior, dos quatro agentes da Polícia Secreta condenados pelo rapto e assassinio do padre Jerzy Popieluszko.

O porta-voz governamental Jerzy Urban afirmou, em conferência de imprensa, que o general da Polícia Zenon Platek, de 58 anos, tinha sido demitido do seu posto, após a condenação dos seus subordinados implicados no caso do padre assassinado.

Acrescentou que um coronel da Polícia Secreta tinha sido suspenso mas não demitido.

Platek, director de um departamento do Ministério do Interior encarregado dos assuntos com a Igreja, foi suspenso do serviço por «supervisão inadequada» do seu departamento na sequência do assassinio de Popieluszko.

Platek prestou depoimento no Tribunal de Torun, alegando sempre não ter tido qualquer envolvimento no crime.

Eleições na Coreia do Sul

O partido de Kim Dae-Jung à cabeça da oposição

O Partido Democrático da Justiça do presidente Chun Doo-Hwan manteve, conforme estava previsto, a sua maioria nas eleições sul-coreanas de ontem, mas um novo partido de oposição constitui uma surpresa, ao ficar em segundo lugar.

Com a contagem dos votos completa, o Partido Democrático da Justiça conseguiu 87 lugares e o novo Partido Democrático da Coreia na oposição, 50. Os restantes dos 184 lugares decididos por eleição directa foram distribuídos por partidos minoritários ou dissidentes e candidatos independentes.

Os outros 92 lugares dos 276 da assembleia sul-coreana são divididos numa base proporcional. O partido no poder ficou com 61, o que lhe dá um total de 148, ligeiramente menos do que os 152 que ocupava desde as eleições de 1981.

O novo partido Democrático da Coreia (NKDP) conseguiu mais 17 lugares na distribuição proporcional, obtendo assim um total de 67.

A campanha eleitoral atraiu multidões entusiásticas e a afluência às urnas constitui um recorde — 84,2 por cento dos 24 milhões de eleitores sul-coreanos.

O partido vencedor prometeu hoje trabalhar com os seus opositores e manter a estabilidade na Coreia do Sul.

Não houve até agora comentários do palácio presidencial, nem são esperados, mas o presidente do Partido Democrático da Justiça Kwon Ik-Hyun, disse que tentaria «reflectir tanto quanto possível o desejo do eleitorado sobre o governo nacional».

Disse que o seu partido «manterá um diálogo com qualquer grupo de oposição e com qualquer pessoa no campo da oposição».

Acrescentou todavia que o seu partido procurará «a conciliação através do diálogo, mas sem perturbar a estabilidade conseguida nos últimos quatro anos».

Por seu lado, o presidente do NKDP, Lee Min-Woo, disse: «iniciaremos uma era de democratização, tendo por base a vitória de hoje».



O presidente Chun Doo-Hwan e sua mulher, quando votavam. O actual sistema eleitoral deu-lhe, como era de prever, nova maioria confortável, embora inferior à que dispunha

O NKDP, formado o mês passado, desalojou o Partido Democrático da Coreia como principal grupo de oposição e segundo partido mais representado no Parlamento. O Partido Democrático da Coreia ficou em terceiro lugar nas eleições.

O novo Partido Democrático da Coreia é apoiado por dois dos principais dissidentes sul-coreanos, Kim Dae-Jung e Kim Young-Sam. Ambos se encontram sob prisão domiciliária e não participaram nas eleições.

Kim Dae-Jung, em declaração transmitida de sua casa por tele-

fone, disse que encarnava os resultados das eleições como «uma grande vitória das forças democráticas».

Kim acrescentou que os resultados conseguidos pelo NKDP eram surpreendentes, tendo em consideração o pouco tempo que houve para a sua organização e as «condições desfavoráveis» que teve de enfrentar.

Kim Young-Sam disse, por seu lado, que «estas eleições foram uma grande vitória do povo e o governo deve agora tomar medidas com vista à democratização».

Remodelação no Chile

Pinochet aposta nos «duros»

O presidente Augusto Pinochet deu ontem o toque final numa remodelação do seu governo, entre crescentes rumores de que a nova equipa dirigente chilena reflectirá uma linha mais dura.

Os jornais fizeram eco da opinião de diplomatas segundo as quais o ministro do Interior, Sérgio Jarpa, será substituído por alguém mais sintonizado com a posição intransigente adoptada pelo general Pinochet desde que impôs o estado de sítio, no passado dia 6 de Novembro.

Fontes diplomáticas afirmaram que os dois candidatos à sucessão de Jarpa, são o ministro da Justiça, Hugo Rosende e o secretário-geral do governo Francisco Quadra.

Fontes políticas afirmaram que Rosende, um professor de Direito, tem sido responsável pela adopção de uma atitude não conciliatória em relação à oposição.

Quadra tem sido responsável pela imprensa, desde que se juntou ao governo em Novembro, supervisionando uma censura estrita e agradando à linha dura com as suas explicações sobre a per-

seguição dos opositores políticos.

A saída de Jarpa poderá significar o abandono do ministro das Finanças, Luís Escobar, que foi levado para o governo há um ano, para abrandar a política económica e usar uma linha política mais conciliatória.

A política de «liberalização política» começou com a nomeação de Jarpa, em Agosto de 1983, no auge dos protestos antigovernamentais.

Esta é a trigésima quinta crise governamental desde 11 de Setembro de 1973, após o golpe de Estado que derrubou o presidente constitucional Salvador Allende.

O gabinete que Pinochet demitiu ontem foi nomeado em 6 de Novembro, data em que o chefe de Estado confirmou todos os ministros que um dia antes tinham apresentado a demissão.

Nesse dia, após a nova tomada de posse, o general Pinochet anunciou o estado de sítio durante 90 dias, que prolongou, em 2 de Fevereiro, por outro período de três meses.

Papandreou em Moscovo

Assinados importantes acordos económicos

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, concluiu ontem acordos económicos com as autoridades soviéticas, que incluem o recomeço das conversações sobre a construção de uma conduta de gás natural para a Grécia.

Maroudas declinou comentar se Papandreou tinha obtido apoio de Moscovo para a condenação grega da política turca em Chipre.

Contudo, numa informação sobre as conversações entre Papandreou e o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko, a TASS indicou que a União Soviética mantinha-se neutra acerca do problema.

O porta-voz do governo grego disse que o recomeço das negociações sobre a construção de um «pipeline» para transportar

para a Grécia gás natural soviético foi «um grande passo».

O projecto, avaliado em 1500 milhões de dólares (cerca de 270 milhões de contos), prevê uma cooperação conjunta para a construção do gasoduto a ter início em 1986.

A Grécia há muitos anos que deseja adquirir gás natural à União Soviética, mas aparentemente não o tem conseguido, dadas as dificuldades colocadas pela Bulgária, através do qual o gasoduto terá de passar.

A União Soviética e a Grécia assinaram também um acordo de cinco anos para o desenvolvimento da construção naval e outro para construção de dois hotéis e, «possivelmente» uma fábrica de produtos alimentares.

Decisão de Figueiredo desagrade a Tancredo

O general João Figueiredo assinou um decreto privando o presidente da República do poder de decidir sobre a reforma de oficiais superiores, transferindo essa atribuição a ministros militares, confirmou uma fonte oficial brasileira.

Referindo-se ao decreto em causa, o presidente eleito, Tancredo Neves, que toma posse no dia 15 de Março, considerou que ele «mutila os deveres constitu-

cionais do presidente da República como chefe supremo das Forças Armadas».

«O assunto será examinado no momento oportuno e será adoptada a melhor solução, de manter ou revogar o decreto, de acordo com os interesses da Nação e das nossas Forças Armadas», acentuou Tancredo.

No entanto, o actual porta-voz presidencial, Carlos Átila, disse

que o decreto «não tem conteúdo político, mas sim descentralizador e desburocratizador».

São «precipitadas», acrescentou, as interpretações de que o decreto teve por objectivo reduzir o poder do futuro governo civil sobre os assuntos militares.

Por sua vez, o jornalista Tarso de Castro, do diário «Folha de São Paulo», comentou o decreto, qualificando-o de «uma coisa gra-

ve».

A medida, segundo Castro, «caracteriza uma evidente intenção de manter o esquema militarista em funcionamento, como um prolongamento da ditadura de 1964».

«Trata-se de subversão pura, já que... cabe ao presidente da República o comando supremo das Forças Armadas», acentuou o jornalista.

“Exército do sul do Líbano” retirou do porto de Sidon

O Exército do Sul do Líbano, milícia apoiada por Israel, abandonou o porto de Sidon, a maior cidade do Sul do Líbano, numa antecipação da planeada retirada israelita da área.

Paralelamente, tropas israelitas efectuaram uma incursão numa aldeia libanesa chiita perto de Nura ocasionando dois feridos e um mortom, de acordo com fontes militares.

A retirada dos 150 milicianos vai ao encontro das aspirações do governo libanês, que se tem vindo a opor a qualquer papel da aquela força de 2000 homens, chefiada pelo coronel Antoine Lahad, aliado dos israelitas no Sul do Líbano.

As aldeias chiitas ao redor do porto de Tiro, igualmente no Sul do Líbano, têm sido o centro da resistência contra a ocupação israelita. Na passada quarta-feira, soldados israelitas fizeram uma incursão na aldeia de Maaraka, fazendo explodir pelo menos duas casas e prendendo cerca de 15 pessoas por alegada conspiração e ataques guerrilheiros.

Na mesma altura, o atentado bombista a uma coluna militar israelita perto de uma escola em Borj Al Chemali e a subsequente incursão israelita àquele estabelecimento de ensino ocasionaram, segundo uma fonte independente, ferimentos em 10 soldados israelitas e 30 crianças, quatro

das quais ficaram em estado grave.

Entretanto, está previsto para a próxima segunda-feira o fim da primeira fase da retirada israelita do Sul do Líbano, tendo o ministro da defesa israelita Yitzhak Rabin visitado ontem a região de Tiro.

As tropas israelitas serão substituídas na área de Sidon por unidades da Polícia libanesa.

OLP vai formar governo no exílio?

O rei Hussein da Jordânia chegou ontem a Argel entre especulações sobre uma eventual formação de um governo palestina no exílio.

O presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, chegava entretanto a Tunis para contactos discretos com o seu quartel-general, na capital tunisina.

Hussein e Yasser Arafat reuniram-se na segunda-feira em Amã para elaborar um plano de paz com Israel cujos pormenores não foram divulgados.

Arafat anunciou na capital jordana que a comissão central da OLP, o ramo executivo do Conselho Nacional Palestino (Parlamento no exílio), se reuniria em Argel em fins de Fevereiro.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA

PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 KM

PROGRAMA 1000 L8 - CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE:

EN 3 - BENEFICIAÇÃO ENTRE O CRUZ.COM A EN 243 (KM 78,5) E PROX.VILA NOVA DA BARQUINHA (KM 69,1)

PREÇO BASE 110 000 000\$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA 2 750 000\$00

ALVARÁ EXIGIDO: IV CATEGORIA OU 1a. SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA, NA CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA, (DSREL) R. JUCIANO CORDEIRO, 77-4e - 1100 LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS DO DIA 22 DE MARÇO DE 1985.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:
DSREL, DIA 25 DE MARÇO DE 1985, ÀS 15 HORAS.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO DA JAE, R. MARIA DA FONTE, 55 1100 LISBOA, DSREL E DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE SANTARÉM, PODENDO OS INTERESSADOS ADQUIRIR CÓPIAS DOS ELEMENTOS PATENTES NA DSREL.

LISBOA, 11 DE FEVEREIRO DE 1985

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
(Luís Filipe J. Adão E Silva)

OOO LANÇA A BENEFICIAR

TECTO
COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.
Rua Prof. Luís Reis Santos, 5
1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral da CHE Tecto para a eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 85/86, a realizar no dia 2 de Março de 1985, na sede da Cooperativa, na Rua Professor Luís Reis Santos, n.º 5, em Lisboa.

O acto eleitoral decorrerá das 11 horas às 17 horas.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1985.

O Presidente da Assembleia Geral
MÁRIO PLÁCIDO MIRANDA GARCIA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 862, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6124, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1854, com 2026 metros (parte aérea com 286 metros e parte subterrânea com 1740 metros) entre a subestação n.º 3770, de Queluz, e o P.T.S. n.º 5977, e passando pelos postos de transformação e de seccionamento n.ºs: 4042, n.º 4050, e n.º 6027.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 31 de Janeiro de 1985

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

**OLHE O PERIGO
DE
FRENTE!**



NOTARIADO PORTUGUÊS
VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA FILOMENA
MARQUES DA CRUZ

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de 22 de Janeiro de 1985, lavrada com início a folhas 98 verso, do Livro 22-7, das notas deste Cartório, **ALDAIR JAMES MACKINTOSH** e **ALEXANDRE DA PAIXÃO COELHO** autorizaram a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma **"MACKINTOSH, COELHO & DIZ, LIMITADA"**, com sede em Lisboa na Rua Luciano Cordeiro, número 113, 6.º andar, a continuar com a actual firma, pelo prazo de 270 dias a contar da data da referida escritura.

Está conforme.

Lisboa, aos vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco

A Ajudante,
Maria de Fátima M.S. de Sousa Lourenço

"D.L." — 12/2/1985

comunicação social

Alguns problemas do sector na óptica do PCP

Afirma o Organismo de Direcção do Sector da Informação da ORL do PCP, ao cabo de uma reunião efectuada em 11 do corrente, que passados vinte meses de governação PS/PSD, uma pergunta se impõe: "que balanço poderão fazer os trabalhadores das empresas da comunicação social sobre os resultados da política de Mário Soares e de Mota Pinto?"

Segundo análise daquele Organismo, quatro conclusões parecem evidentes: «nunca desde o 25 de Abril, a Comunicação Social foi tão manipulada, governamentalizada e degradada; nunca, desde o 25 de Abril, esteve tão subordinada às campanhas das centrais de propaganda imperialista; nunca, desde o 25 de Abril, a maioria dos trabalhadores da Comunicação Social viveu tão mal; e nunca, desde o 25 de Abril, os trabalhadores das empresas da Comunicação Social dos mais diversos quadrantes ideológicos, sofreram tão grande ofensiva contra os seus direitos e liberdades, contra a sua própria dignidade profissional e pessoal.»

Constata o mesmo organismo que, por outro lado, é evidente que, neste período «se podem assinalar algumas importantes vitórias, resultantes de uma luta persistente e esclarecida que uniu a maioria dos trabalhadores

da Comunicação Social: a ANOP não foi destruída, nem os seus trabalhadores despedidos, mantendo-se como empresa pública da comunicação social; o projecto de liquidação da Lei de Imprensa da autoria do Governo recolheu à gaveta; e o Governo não conseguiu ainda aplicar as medidas de desmantelamento e os despedimentos na EPNC, apesar da elaboração que obteve dos dirigentes sindicais dos jornalistas para essa «modalidade» de viabilização.»

De acordo ainda com aquele Organismo do PCP colocam-se aos jornalistas e outros trabalhadores da Imprensa, Rádio e Televisão, diversas acções de vida, o carácter precário dos postos de trabalho e a completa domesticação pelo Governo dos representantes do sector público.

Pomenorizando, acentua aquele Organismo:

«A subida brutal dos preços dos bens essenciais e o agravamento da carga fiscal, conjugados com a insuficiência dos aumentos salariais, traduzem-se em sucessivas quebras do poder de compra (...); as ameaças patronais e governamentais à efectividade dos postos de trabalho, o uso e abuso crescente de formas de emprego precário (contratos a prazo, tarefas, transferências pontuais de cargo, etc), aliados aos projectos repetidamente anunciados por ac-

tuais governantes de alienar empresas e criar uma concorrência ao sector público, exigem dos trabalhadores do sector firmeza e mobilização consistente e generalizada na defesa do direito ao trabalho; o ataque às empresas públicas (...) visa consumir a liquidação da base material para uma informação objectiva e pluralista, de acordo com a Constituição, e a perda drástica de direitos adquiridos. A defesa do sector público é uma das questões centrais do regime democrático e dos direitos e garantias dos profissionais do sector; a partilha sucessiva de cargos de chefia e direcção em particular na RTP e RDP, com base em critérios político-partidários e nas convulsões internas dos partidos da coligação que não têm em linha de conta critérios de competência profissional (...); e o surto de promoção de novas tecnologias, como tem sido feito pelo Governo e multinacionais, decorre à margem dos interesses dos trabalhadores e do País, e está desenquadrada das prioridades nacionais. (...).

Depois de outros considerandos, apela-se para o reforço da acção dos trabalhadores nas empresas de comunicação social através das Comissões de Trabalhadores, Conselhos de Redacção, delegados e conselhos sindicais, «mobilizando e unindo independentemente das opções ideológicas.»

EXPRESSOS RN

«PRAIAS DO ALENTEJO»

LISBOA — PRAIA DA ZAMBUJEIRA

**ALTERAÇÃO
DE HORÁRIOS**

HORÁRIO

07H30	17H00	LISBOA	12H45	20H30
08H15	17H45	SETUBAL	12H00	19H45
08H20	17H50	P	11H55	19H40
09H50	19H20	C	10H25	18H10
10H00	19H32	P	10H18	18H03
10H13		SANTIAGO		
10H28		R.º R.º ANDRÉ	10H05	17H50
11H03	20H12	ROZES	09H50	17H35
11H18	20H27	CERCAL	09H15	17H00
11H33	20H42	V. N. MILFONTE	09H00	16H45
11H43	20H52	ALMOGRAVE	08H45	16H30
11H53	20H52	CAVALEIRO	08H35	16H20
12H03	21H12	S. TEOTÓRIO	08H15	16H00
12H13	21H22	P. DA ZAMBUJEIRA	08H05	15H50



EFFECTUA-SE DIARIAMENTE

EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

RN RODOVIA
NACIONAL

PARA
MAIS
INFORMAÇÕES

LISBOA - Telefones 72 58 07 -
72 58 32 - 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Esta manhã

Rui Pedro proibido de interpretar teatro radiofónico

Há vinte e seis anos que Rui Pedro, jornalista da RDP, vem interpretando, juntamente com outros colegas, peças de teatro, o que acontece, em média, uma vez por mês. Esta manhã, quando se apresentou na RDP para interpretar a peça «O mal-entendido», de Albert Camus, com direcção de Carlos Avilez, participou-lhe este que o não

podia fazer em consequência de um recado que tinha recebido do seguinte teor:

«De acordo com uma decisão superior, o director de Programas proíbe a interpretação de Rui Pedro, pois é funcionário da RDP».

A peça (radiofónica) contava com a presença de Eunice Muñoz, Irene Cruz e Eduardo

Street. Se a nota referida obedecer a um mínimo de lógica, certamente que outros dois funcionários da RDP não mais poderão desempenhar teatro radiofónico: Carlos Santos e Maria Emília Correia, entre outros. Estas interpretações radiofónicas mensais beneficiavam os funcionários da RDP com mil e quinhentos escudos individualmente.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Juízo e Terceira Secção, nos autos de Acção Sumária, n.º 3611, que COTECIN - CONSTRUÇÕES TÉCNICAS E INDUSTRIAIS, LDA, move contra VIRGILIO DA SILVA ALMEIDA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua de Moambique, 25, Bairro do Afonsoeiro, Montijo, e outros, correu éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu acima identificado, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar a acção, sob pena de ser condenado a pagar a autora a quantia de 91 522\$50 e juros vincendos a taxa de 23% ao ano, após a propositura da acção, procuradoria e custas, conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra arquivado nesta Secção à ordem do citando.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1985
O JUIZ DE DIREITO
(Viriato Lima)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Filipe Carlos Sousa)
DL 13/2/85 - 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este 14.º Juízo Cível de Lisboa e 3.ª Secção e nos autos de Acção Especial do Código da Estrada n.º 3432 que AUTOCOOPE - COOPERATIVA DE TAXIS DE LISBOA, C.R.L., com sede na Av. Visconde de Valmor, 30, 2.º Dt., em Lisboa, move contra JOAQUIM DA CRUZ DOS SANTOS, com última morada conhecida na Rua da Emenda, 40, 2.º, em Lisboa, correu éditos de 30 DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele réu para no prazo de 10 DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção na qual a A. pede o pagamento das quantias de 156 380\$00 proveniente de danos e indemnização, tudo originado pelo acidente de viação ocorrido em 12-8-1981, pelas 00.05 horas, na Rua da Conceição, em Lisboa, entre os veículos ligeiros de passageiros de matrícula holandesa 62-42-XL conduzido pelo réu e o táxi EZ-74-06 conduzido por José Tiago da Silva e pertencente à A., e juros legais a contar da citação, e custas, sob pena de, não o fazendo, poder vir a ser condenado naquele pedido.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(João Ramires)
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(A. Dinis Santos)
D.L. 13/2/85 - 2.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MARINHA GRANDE ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que nos Autos de Execução Ordinária n.º 14/84, que correm termos na 2.ª Secção, em que é Exequente DOMINGUES & MARTINS, L.D., com sede em Marinha Grande, correm éditos de TRINTA DIAS contados da publicação do último anúncio, citando os Executados CELESTE DIAS CARRIÇO FERREIRAS e marido ALVARO RODA FRANCISCO, ausentes em parte incerta, e com a última residência conhecida na Rua D. Dinis, Lote 128, 1.º Dt.º - Aires - ODIVELAS, para no prazo de DEZ DIAS findo dos éditos, deduzir oposição, pagar ao Exequente a quantia de 1 230 366\$40 e juros vincendos a taxa legal, sob pena de se devolver ao Exequente o direito de nomear bens à penhora, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal à sua disposição.

Marinha Grande, 6 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
a) Gregório Eduardo Simões da Silva
Jesus
O ESCRITURÁRIO
a) Manuel Carlos Curado Almeida

DL 13/2/85 - 1.º Pub.



Sinal de trânsito
não é objecto
decorativo.
Respeite-o!

O que o "Livro Branco" não disse

Vão ser vendidas participações das EP's em 98 empresas de capital privado

A alienação das participações financeiras das EP's industriais e energéticas no capital de 98 empresas privadas nacionais e estrangeiras inclui-se entre as medidas específicas propostas pelo Ministério da Indústria e Energia num documento interno a que o «DL» teve acesso. O estudo, a que já ontem nos referimos no qual se respeita às medidas de carácter genérico, intitula-se «Empresas Públicas da área da indústria e energia — medidas concretas» e defende também a venda de parte do património imobiliário de algumas empresas que não possuem participações financeiras em outras sociedades. O encerramento de uma fábrica — a de «roving» da Quimigal — e a venda de duas outras — também da Quimigal — são igualmente propostas, tal como a extinção da Ferrominas e da EPPI (parques industriais) enquanto EP's e a sua transformação em sociedades mistas.

Sector mineiro

De acordo com o documento, as medidas de carácter específico, empresa a empresa, propostas pelo Ministério da Indústria, são indispensáveis à sua viabilização, rentabilização ou aumento de competitividade. As empresas aparecem organizadas em minerais, industriais, energéticas e de serviços.

No sector mineiro o MIE sustenta que a sua reorganização deve passar pela transformação da Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo, EP (EDMA) em Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM), empresa de capitais públicos que teria como accionista o Estado e a Empresa Nacional Urânio, EP. Esta nova empresa pública receberia as participações accionistas da Fer-

rominas EP, na Empresa Carbonífera do Douro, SARL e na Nordareias, SARL, as da EDMA nas Pirites Alentejanas, SARL e na Somincor, SARL e ainda as detidas pelo IPE ou outras empresas públicas em empresas do sector mineiro. A EDM venderia posteriormente 49% do capital da Carbonífera do Douro e 40% do das Pirites Alentejanas.

Quanto à Ferrominas, ela seria transformada em sociedade anónima com venda de 49% do capital a empresas ou grupos privados.

Esta reorganização do sector mineiro «permitiria reduzir a participação financeira do Estado e, dado o carácter misto das empresas associadas, promover uma maior participação do capital privado no desenvolvimento do sector», explica o documento.

A perspectiva que acompanha todo o estudo é a de redução do peso do Estado na economia, razão por que é proposta a alienação de praticamente todas as participações financeiras das EP's em empresas privadas. As poucas EP's que não vêem essa medida no rol das propostas apresentadas pelo Ministério são aquelas que — reconhecidamente — não possuem quaisquer participações desse tipo...

Fomentar empresas privadas

No campo das empresas industriais, defende-se, no caso da Centralcer, um conjunto de medidas financeiras que englobam o aumento de capital próprio, o rescalonamento da dívida e o desinvestimento das participações financeiras. Esta EP, produtora de cerveja, deverá igualmente «fomentar a constituição de pequenas empresas privadas de distribuição, no que será dada a

preferência a trabalhadores da empresa». As participações financeiras a alienar — «segundo as disposições legais aplicáveis, e dando-se preferência, sempre que possível, ao uso da bolsa — são em número de 15 e abrangem sociedades por quotas e por acções em diversos sectores de actividade. A Unicer, por sua vez, é contemplada com a proposta de venda das suas participações em sete sociedades anónimas e em duas por quotas. A situação desta unidade, também do sector da cerveja, é considerada como equilibrada.

Nos tabacos, a Tabaqueira é julgada como uma empresa «sã e equilibrada», análise que não impede a defesa da alienação das participações que possui em todas as actividades não ligadas ao tabaco. Trata-se de três sociedades anónimas e cinco conjuntos de títulos em empresas estrangeiras.

A Portucel, por seu turno, é vista neste momento como detentora de indicadores económicos-financeiros «dentro de valores perfeitamente aceitáveis». A promoção de um «saudável clima concorrencial no sector de pastas de papéis» é considerada como uma acção importante para a empresa, propondo-se par alcançar esse objectivo «a abertura do capital social (da Soporcel) à subscrição pública nacional, aproveitando-se o seu estatuto jurídico» de empresa privada com maioria de capital público.

No campo das participações financeiras o documento aponta para a alienação daquelas que a Portucel possui em quatro sociedades anónimas.

Uma das EP's tuteladas pelo MIE a quem não é aconselhada a venda de participações em outras empresas é a Companhia Nacio-

nal de Petroquímica. Trata-se de uma das seis EP's industriais e energéticas considerada em situação difícil — juntamente com a Quimigal, a FEIs, a Siderurgia Nacional, a Setenave e a EPPI — no conjunto das 18 dependentes daquele ministério. A única participação financeira que detém é Empresa de Polímetro de Sines (EPSI), SARL. Esta participação é indicada no estudo como «não sendo de alienar» devido ao estado de incerteza existente em todo o conjunto CNP/EPPI.

O desinvestimento na empresa é igualmente defendido através da venda do património imobiliário em Sines e da transformação do Laboratório de Aplicações de Oeiras num centro tecnológico com a participação do capital privado. De qualquer modo, a decisão definitiva sobre o futuro da CNP é referido como «dependente dos resultados acumulados em 1984».

Fecha uma vendem-se duas

Outro caso bocado é o da Quimigal. Aqui, e para lá de um conjunto de medidas já aprovadas pelo governo, o MIE entende que a unidade de metalurgia do cobre deve ser mantida em «stand-by», assim como a de «Kowa-Seiko», e que a fábrica de fibra de vidro deve encerrar a produção de «roving».

Com vista à diminuição do peso do sector público na economia também a Quimigal procederá à venda pública — «salvaguardados os interesses legítimos dos trabalhadores» — da Têxteis para o Lar — DTL — Ansião e da Fábrica de Rações do Barreiro (dependente de poder ser assegurada a sua completa autonomia». Por outro lado, deverá ser reduzido o pessoal nos próximos dois anos em

cerca de 800 trabalhadores através do mecanismo das reformas normais e antecipadas. O prazo considerado aceitável para o saneamento financeiro da empresa não deverá ir além dos três anos, diz também o documento. Outras metas a atingir serão inscritas num contrato programa entre o Estado e administração e os trabalhadores e num contrato de gestão que envolverá administração e o Estado. O MIE afirma que «será imediatamente proposto um novo conselho de gerência já constituído» mas que aguarda que lhe sejam dadas garantias mínimas pelo Governo quanto ao saneamento financeiro da empresa.

No que respeita à alienação de participações financeiras, elas são em número de 23.

Para a Cimpor, que se apresenta em boa situação económica-financeira, o documento aponta a possibilidade de autonomizar uma das suas unidades fabris «usando-a para formar uma «joint-venture» com capital privado, maioritário, o que só seria lógico perante um aumento de consumo do cimento». Outra solução para promover «um melhor clima concorrencial» no sector cimenteiro é a da «diminuição do peso do Estado na Secil quer colocando no mercado de capitais uma parte das acções por ele detidas (...) quer aumentando o capital social através da subscrição pública».

As participações financeiras da Cimpor em outras sociedades cuja venda é proposta pelo MIE são em número de 14.

(As medidas para a FEIS, Siderurgia, Estaleiros de Viana do Castelo, Setenave, EDP, Petrogal, Petroquímica e Gás de Portugal e EPPI serão divulgadas na nossa edição de amanhã).

Mais dois milhões para as Regiões Autónomas

O Estado vai transferir para as Regiões Autónomas mais dois milhões de contos do que a verba prevista na proposta inicial do Orçamento do Estado.

A Madeira terá mais 700 mil contos e os Açores mais 1,3 milhões de contos — informa a ANOP, de fonte parlamentar.

A versão do Orçamento de Estado apresentada pelo Governo na Assembleia da República contemplava uma verba de 426 mil contos para a Madeira e 1,9 milhões de contos para os Açores.

Com este aumento, aquelas Regiões Autónomas passarão a receber respetivamente 1,1 milhões de contos e 3,2 milhões de contos, distribuídos pelas rubricas «custos de insularidade» e «cobertura dos difíceis regionais».

O limite do endividamento externo para as duas regiões fica também fixado em cinco milhões de contos para cada uma.

Comissão para o IVA e os medicamentos

A proposta inicial do Governo era de três milhões, em contraponto com a reivindicação das regiões autónomas, que apontava para seis milhões de contos.

Estas alterações vão ser introduzidas no Orçamento, depois da discussão na especialidade que está a concluir-se, assim como podem vir a ser feitas rectificações às incidências do IVA nos medicamentos.

Com efeito, o Primeiro-Ministro, Mário Soares nomeou uma comissão de trabalho para abordar «rapidamente» todas as repercussões, decorrentes da aplicação do IVA aos medicamentos — anunciou ontem a Associação Nacional de Farmácias (ANF).

Esta decisão foi tomada segunda-feira durante um encontro entre o Primeiro-Ministro, o ministro da Saúde, o secretário de Estado do Orçamento e a ANF.

A comissão nomeada e presidida pelo assessor económico do Primeiro-Ministro, inclui representantes da Direcção-Geral dos Assuntos Farmacéuticos (Ministério da Saúde), Direcção-Geral da Contribuição e Impostos (Ministério das Finanças) e ANF.

Facturou 36 milhões de contos

Renault exportou no ano passado mais de metade da produção

Das 37.510 viaturas produzidas nas unidades fabris da Renault Portuguesa em 1984, foram exportadas 10.567 — anunciou hoje aquela empresa por ocasião da celebração do seu quinto aniversário de actividade em Portugal.

Instalada em 13 de Fevereiro de 1980, a Renault conta actualmente com três fábricas onde são produzidos motores, caixas de velocidades e bombas de água (fábrica de Cacia), os modelos Renault 5, 9 e 11 (Sretúbal) e o veículo comercial ligeiro «Traffic» (Guarda).

Em Cacia foi ainda construída uma fundição cujo investimento — não previsto no contrato assinado entre a Regie Renault e o Estado Português — se elevou a 4,5 milhões de contos.

A Renault, que emprega um efectivo de 3.383 pessoas, realizou um volume total de vendas em 1984, da ordem dos 35,983 milhões de contos, sendo de 19,390 milhões o valor das exportações realizadas no mesmo ano.

Além do investimento para a fundição de Cacia, os investimentos da firma em finais de 1984 atingiram mais de 19 milhões de contos.

Comissão Mista analisa cooperação com a Guiné

A Comissão Mista Luso-Guineense vai reunir-se em Lisboa de 20 a 22 para um balanço da cooperação entre os dois países e análise das possibilidades do seu alargamento a novas áreas.

A quinta Comissão Mista reúne-se a nível de secretários de Estado, sendo a delegação portuguesa presidida por Gaspar da Silva e a guineense pelo secretário de Estado da Cooperação Internacional — disse à NP uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Portugal assinou já com a Guiné vários acordos de cooperação no sector financeiro, saúde, ensino, pescas, seguros e desporto, nomeadamente, por ocasião da visita oficial do presidente da Guiné a Lisboa, em Junho de 1984.

Em Agosto de 1984 deslocou-se à Guiné uma missão técnica portuguesa para dar apoio à elaboração do projecto de lei orgânica do governo da Guiné-Bissau.

Em Janeiro do ano passado o ministro Jaime Gama visitou, também, a Guiné, acompanhado por um grupo de empresários portugueses.

«Esperamos que nesta reunião sejam apresentadas por ambas as partes novas propostas de cooperação» — referiu uma fonte da Embaixada da Guiné em Portugal.

Custou 1,2 milhões de contos

Sede do Crédit Franco-Portugais será inaugurado amanhã

O Banco Credit Franco-Portugais inaugura, amanhã, a sua nova sede em Portugal com a presença de Jean Deflassieux, presidente do grupo Crédit Lyonnais, accionista a cem por cento daquele banco sediado em Lisboa.

A nova sede, que custou 1,2 milhões de contos, situa-se na Rua Camilo Castelo Branco e será inaugurada com uma conferência de imprensa ao princípio da tarde e «cocktail» que deve reunir as principais entidades governamentais, bancárias e diplomáticas e os agentes económicos que trabalham com aquele banco francês, há muitos anos instalado em Portugal.

Jean Deflassieux terá, entretanto, durante a sua estadia no nosso país, encontros com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e com o governador interino do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, para analisar as relações bilaterais, a situação económica internacional e a política de investimentos do Credit.

O Credit Franco-Portugais é o principal banco estrangeiro a operar em Portugal tendo em 1984 concedido créditos no montante de 13,5 milhões de contos. Os depósitos atingiram 23 milhões de contos dos quais 55 por cento são depósitos a prazo.

O banco tem 12 agências em Portugal e opera em todas as áreas financeiras como banco



Aspecto exterior da nova sede do principal banco estrangeiro a operar em Portugal, situada na Rua Camilo Castelo Branco, em Lisboa

comercial a participa na Sociedade Portuguesa de Investimentos, Silbail e Imoleasing.

Jean Deflassieux foi nomeado presidente do Crédit Lyonnais em 1982 sendo também presi-

dente da Liga Europeia de Cooperação Económica. É também considerado em França um dos principais conselheiros económicos do presidente François Mitterrand.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

O Dr. Carlos Alberto Conde Fraga, Juiz de Direito, em regime de estágio, do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira FAZ SABER QUE pelo 1.º Juízo e 2.ª Secção, nos autos de Acção de Despejo n.º 104/84 em que são autores Lino Cândido Marques dos Reis e mulher Graciete Duarte dos Reis Amaral e réus MANUEL CAPELO BORRALHO e mulher MARIANA DE MIRANDA RODRIGUES CAPELA e outra, residentes em parte incerta e com a última residência no Lote 110, r/c, Dt.º 2.ª Fase — Forte da Casa — Póvoa de Santa Iria, são estes réus citados para, sob pena de multa comparecerem neste Juízo, ou fazerem-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, no dia 6 do próximo mês de MARÇO, pelas 14 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação nos referidos autos.

FAZ SABER AINDA QUE no caso de comparecerem aquela diligência e a mesma se frustrar, deverão, querendo, contestar a dita Acção no prazo de cinco dias, contados a partir da data da referida diligência, sob pena de serem condenados no pedido deduzido em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito e de que, no caso de não comparecerem, aquele prazo de cinco dias, começa a contar da data designada para a tentativa de conciliação.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição dos citados na Secretaria deste Juízo. Vila Franca de Xira, 4 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO (Carlos Alberto Conde Fraga)

O ESCRIVÃO ADJUNTO (Francisco Manuel F. Monteiro)

DL 13/2/85 — 1.ª Pub.

Em defesa das nacionalizações

Plenário das ORT's do sector público propõe jornada de luta para Março

O Plenário de Representantes dos Trabalhadores (ORT's) do Sector Público, que decorreu em Lisboa, decidiu propor a realização de uma jornada de luta no princípio de Março.

Nos termos da resolução aprovada, a jornada deverá ser efectuada por altura do décimo aniversário das nacionalizações e terá como objectivo a defesa das nacionalizações, dos postos de trabalho e a democracia e exigir a demissão do Governo.

O plenário considerou necessária a demissão do Governo para «pôr fim à ofensiva contra as nacionalizações, as liberdades, os direitos dos trabalhadores e as conquistas de Abril».

A resolução afirma que o Governo «decidiu recentemente a extinção inconstitucional das duas principais empresas públicas da Marinha Mercante e anuncia a medida claramente contrária à Constituição de abrir ao capital privado as empresas nacionalizadas».

Acrescenta que o Ministério da Indústria, «num autêntico saldo, anuncia a venda das participações do Estado, de património e abertura ao capital privado de empresas nacionalizadas».

O plenário decidiu a realização de formas de luta diversificadas (incluindo greves e manifestações), coordenadas ao nível de todo o sector empresarial do Es-

tado (SEE), em cada empresa em que seja posto em causa ou a nacionalização ou os direitos dos trabalhadores ou vendido capital público ou património.

Nova política para o SEE

O Plenário de ORT's do Sector Público, exigiu uma nova política para o SEE, nomeadamente a viabilização das empresas públicas, dotando-as dos capitais necessários ao seu saneamento financeiro, através do pagamento das dívidas do Estado e reforço dos capitais próprios.

Reclamou o desbloqueamento dos projectos de investimento indispensáveis ao funcionamento equilibrado de inúmeras empresas, designadamente o Plano Siderúrgico Nacional, aproveitamento do Alqueva, renovação da frota marítima e do parque ferroviário, metalurgia do cobre e aproveitamento integral das pirites.

A resolução aprovada considera que aqueles projectos permitiriam a utilização da capacidade de produção nacional, nomeadamente na metalomecânica, indústria naval, construção civil e siderurgia, resolveriam os problemas de milhares de empresas e criariam milhares

de postos de trabalho.

Reivindica um plano global de desenvolvimento das empresas nacionalizadas e participadas em coordenação com o sector privado e cooperativo que possibilite «um combate à crise e à recessão e o desenvolvimento económico e social do País».

Exige a tomada de posse dos gestores do sector público eleitos pelos trabalhadores e que nas reestruturações a fazer seja respeitado o direito de participação efectiva dos trabalhadores.

No final do plenário, os participantes, em número de algumas centenas, dirigiram-se à Assembleia da República, onde fizeram a entrega das conclusões do encontro.

Incompetência e má-fé

Ao intervir no encerramento do plenário, Kalidás Barreto, dirigente da CGTP, disse que «o Governo sabe bem dos resultados positivos do sector empresarial do Estado, mas tem compromissos quanto à entrega dos sectores mais rentáveis à iniciativa privada».

Aquele sindicalista acusou também o executivo chefiado por Mário Soares, de «atentar contra a economia do País, empobrecendo e inviabilizando o que poderia ser o seu pólo de desen-

volvimento».

Ao concluir a sua intervenção, Kalidás Barreto disse ainda que «não é a Constituição que inviabiliza a nossa economia. O que a inviabiliza é a incompetência e a má-fé. Não é preciso saber de economia para compreender que quem não produz empobrece. É isso o que este Governo está a fazer no nosso País».

Rosa Maria Marques, do conselho nacional da central sindical, que abriu os trabalhos do plenário, apelou por seu turno para a intensificação da luta nas empresas públicas. Afirmou que os trabalhadores vão lutar «no sentido de impedir a venda das participações do Estado, a abertura do sector ao capital privado e a entrega da exploração dos recursos mineiros às multinacionais».

Aquele dirigente denunciou os planos do Governo constantes de «um novo documento do Ministério da Indústria — ainda não oficialmente divulgado — que aponta para a venda das participações do Estado em cem empresas públicas».

«Estas medidas são autênticas desnacionalizações, um autêntico 'Livro Negro' para o sector público», concluiu a dirigente da CGTP.

No plenário nacional das ORT's do SEE estiveram presentes cerca de 500 activistas.

Montagem automóvel

Trabalhadores manifestam-se amanhã em Lisboa

Os trabalhadores do subsector automóvel vão manifestar-se amanhã em Lisboa para protestar contra o que consideram a «sentença de morte das linhas de montagem decretada pelo Governo de Mário Soares».

A concentração integra-se na jornada de luta convocada pela Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos e Metalomecânicos, que inclui para Lisboa uma paralisação a efectuar entre as 15 e 30 e as 20 horas, e uma concentração frente ao Parlamento.

Os trabalhadores do subsector automóvel acusam o Governo de ter decretado a «sentença de morte das linhas de montagem em Portugal» ao ser concretizada a aplicação de um decreto-lei de 31 de Dezembro, assinado por Mário Soares.

Segundo os trabalhadores, as modificações estruturais operadas pelo Governo no subsector consistiram «exclusivamente na

drástica supressão de milhares de postos de trabalho», mas «nenhuma surpresa de montagem automóvel reconverteu as suas unidades produtivas», conforme preconizado na legislação publicada em 1979.

O «Projecto Renault», anunciado com o objectivo de reconversão do sector e criação de sete mil postos de trabalho directos, criou apenas 3400 empregos até ao final de 1984 e «entrou já em entropia» pois a administração pretende reduzir 200 postos de trabalho, segundo a Federação.

Os representantes dos trabalhadores entendem que «o apogeo do desenvolvimento da indústria de componentes, além da forte implantação de multinacionais no sector, não passa de uma situação conjuntural».

A jornada de luta visa, nomeadamente, o pagamento de salários em atraso, a defesa dos postos de trabalho e a «imediata» demissão do Governo.

“Manif” no Porto contra manipulação da Comunicação Social estatizada

Realizou-se ontem no Porto, na Praça da Liberdade, uma concentração de trabalhadores, em luta pela contratação e pelo pagamento dos salários. Seguiu-se um desfile às instalações do «Jornal de Notícias», naquela cidade, visando denunciar o que consideram «a situação ilegal e inconstitucional da comunicação social estatizada, de que destacaram, no Porto, aquele periódico e a RTP».

Uma moção aprovada durante esta acção, salienta o comportamento «vergonhoso» dos órgãos de comunicação social estatizados, face à situação política, económica e social do País,

«tentando dar uma imagem completamente distorcida da realidade portuguesa».

Antes tinha decorrido no cinema Júlio Dinis um plenário de dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's, durante o qual foi aprovado um documento em que se exige a garantia do pagamento dos salários de quem trabalha.

No plenário, os sindicalistas manifestaram também a disposição de «lutar sem tréguas por uma vida melhor, sem fome e sem miséria, de lutar até à demissão do Governo PS-PSD e garantir para o País um novo Governo e uma nova política».

Bancários reclamam demissão de gestores

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas exigiu que o Ministério das Finanças destitua «imediatamente» os gestores públicos que «estão envolvidos na constituição de bancos privados».

O Sindicato pergunta em comunicado: «Como será possível gerir bem e defender os interesses do Banco de Fomento Nacional, Sociedade Financeira Portuguesa, Banco Português do Atlântico e Caixa Geral de Depósitos quando esses gestores de-

envolvem actividades concorrenciais?»

O Sindicato recorda que aos funcionários bancários é impedido «o exercício de uma actividade que, pela sua natureza, seja passível de concorrência com a actividade da empresa onde trabalham».

«Quais de as razões impeditivas de considerar os gestores públicos abrangidos por esta norma?» — interroga ainda o comunicado.

Salários em atraso no Grupo Wandschneider

Os trabalhadores da ex-Uniteca (mais de 750) do grupo Wandschneider, ainda não receberam os salários de Janeiro e esperam mais de 20 dias para receber os relativos a Dezembro — informa o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Distrito do Porto e de Aveiro.

A administração da empresa que havia prometido liquidar os vencimentos no passado dia 8, não o fez, tendo mais tarde prometido que o fará em prestações.

O sindicato manifesta-se preocupado com o futuro daqueles

trabalhadores, lembrando que noutras empresas do grupo os salários não são pagos há quatro meses na fábrica de Crestuma e há três meses na S. Caetano e na Têxtil de Maia.

O sindicato diz que propôs uma reunião à administração da empresa, que a recusou. Afirmam ainda que, chamada a Inspeção de Trabalho, esta «teve uma actualização que mais uma vez prova que o seu papel não é dissuadir o patronato de cometer ilegalidades» (...) «mas é um órgão para defender os patrões».

Quadros da Petrogal do Porto paralisam no dia 22

Os quadros técnicos da direcção industrial do Porto da Petrogal decidiram, em assembleia geral, convocar uma greve para o próximo dia 22.

Esta forma de luta relaciona-se com um processo que remonta a 4 de Maio de 1984, quando os quadros técnicos so-

licitaram ao CG da empresa que aceitasse negociar o seu estatuto socio-profissional com as associações sindicais representativas.

O CG «ignorou» o pedido e nas negociações da revisão da tabela e cláusula de expressão pecuniária e quis impor às asso-

ciações sindicais um cordo tirado com outros sindicatos.

Em 28 de Dezembro e ao abrigo do disposto no acordo de empresa, os quadros técnicos entregaram ao CG uma proposta de acordos complementares sobre admissões e carreiras profissionais e de regulamento de cantinas e subsídios de refeição. Até agora ainda não receberam nenhuma contra-proposta da empresa.

Depois de, em Janeiro, as associações sindicais terem sido recebidas pelo aceso do Ministério do Trabalho e pelo do Ministério da Energia, que se limitaram a manifestar compreensão pela situação, os trabalhadores decidiram recorrer à greve.

Carris admite recorrer à greve

Os trabalhadores de tráfico da Carris admitem recorrer à greve, «caso a administração não apresente, até final do mês, uma

Os danos pessoais que o desemprego provoca

Desemprego prolongado pode provocar depressão, irritabilidade, úlceras no estômago, pressão arterial elevada e problemas cardíacos, bem como danos irreparáveis na auto-confiança e auto-estima de uma pessoa, revelou a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A mesma fonte acrescenta que os mais susceptíveis de serem afectados são as pessoas cuja idade ronda os 50 anos os inválidos os que possuem já saúde fi-

contraproposta para o enquadramento de carreiras.

«O Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários (SITRA) não compareceu à reunião com o CG e manterá esta posição enquanto não for apresentada uma contraproposta», acrescentou José Brandão.

A maioria dos trabalhadores de tráfico da Carris está agrupada em quatro sindicatos afectos à UGT, designadamente no SITRA.

Concentração de trabalhadores de bebidas

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Alimentação, Bebidas e Tabacos anunciou uma concentração dos trabalhadores das águas, refrigerantes e sumos, para amanhã, às 15 horas, frente ao Ministério do Trabalho, com o objectivo de exigir a obtenção da audiência solicitada em Dezembro e já este mês ao secretário de Estado.



Uma Edição da
TRICONTINENTAL EDITORA, LDA
Calçada do Combro, 10-1
Tel. 320650 320751
1200 LISBOA

DESPORTO

ponta esquerda

Venables vende novelas

Várias novelas policiais escritas pelo técnico da equipa de futebol do Barcelona (Espanha), o britânico Terry Venables, vão ser editadas e postas à venda nas livrarias, afirma o jornal «El País».

Venables, que conseguiu colocar o Barcelona no caminho do título de campeão espanhol de futebol, vendeu a uma editora os direitos de tradução das suas obras literárias. **Venables é tão bom a negociar como a treinar o Barcelona... e como técnico é soberbo** — comentou um empresário das edições «Destino», responsável pela publicação dos livros.

As novelas, que têm como personagem principal um detective privado em Londres de nome James Hazell, foram mais tarde adaptadas a populares séries da televisão britânica.

Zico está à venda

O brasileiro ao serviço da equipa italiana Udinese, Artur Coimbra Zico, está à venda por oito mil milhões de liras, anunciou o presidente do clube.

Regressado à equipa no passado fim-de-semana, depois de uma lesão que o afastou por três meses, Zico disse que concordou em transferir-se mas, «apenas para clubes de primeiro plano, com aspirações ao título». O jogador não quer arriscar mais o que vale «por um punhado de dólares», tendo declarado que só veio para Itália «para jogar numa equipa com aspirações».

O presidente do Udinese ainda pediu aos sócios do clube algo como dez mil milhões de liras (cerca de cinco milhões de dólares) para «por à disposição» de Zico uma equipa que pudessem lutar pelo título, mas o futebol «não está para bolos» e o dinheiro não apareceu.

Resta a Zico regressar ao Flamengo, seu clube de origem, que já mostrou interesse em reavê-lo mas não tem dinheiro para ele, ou então chegar a acordo com um dos quatro aspirantes ao seu concurso — Juventus, Roma, Inter e Torino (onde joga o seu amigo Júnior).

Seis vezes campeão carioca, outras seis de Guanabara, duas campeão nacional, uma vez da Taça dos Libertadores da América, setenta e cinco vezes internacional com 56 golos marcados ao serviço da selecção brasileira, Zico considera que vale milhões mas aspira «a mais do que ao Eldorado».

Lucro olímpico tem destino

O comité organizador dos Jogos de Los Angeles decidiu estudar uma proposta do Comité Olímpico norte-americano para usar sete milhões de dólares de lucros «olímpicos» num programa de amizade com atletas de outras nações. O executivo do comité organizador propusera antes o reembolso da soma aos países participantes nos jogos em verbas proporcionais com as despesas de alojamento e outras. Todavia, o Comité Olímpico rejeitou essa opção e propôs o programa internacional de intercâmbio, ao abrigo do qual os sete milhões de dólares serão usados para pagar estágios de atletas e técnicos estrangeiros nos Estados Unidos.

Inglaterra: ataque ao «doping»

A federação britânica de atletismo decidiu passar a efectuar o controlo «antidoping» em todas as competições nacionais, foi anunciado em Londres. «**Todo o atleta que se recuse a ir ao controlo não poderá participar em competições internacionais**», afirma a Federação britânica referindo que a escolha dos atletas será realizada por sorteio.

A decisão ora anunciada pelos responsáveis do atletismo da Grã-Bretanha foi tomada após a conclusão de um relatório elaborado por um grupo de trabalho da Federação, chefiado por «sir» Arthur Gold, conhecido pela sua luta contra o «doping» no desporto. Até agora, os controlos efectuavam-se só em provas importantes.

A Federação salientou que a partir de agora será elaborada numa lista de atletas «voluntários» a qualquer momento, para o controlo «antidoping», e só serão seleccionados para as competições internacionais os que fizerem parte dessa lista.

Na sua agenda

Portugal-Espanha, em rá-quebi: As selecções de juniores e juvenis de Portugal e Espanha defrontam-se nos próximos dias 16 e 17 por acordo das federações dos dois países, disse à ANOP fonte federativa.

Os jogos visam alargar o intercâmbio desportivo entre os dois países ibéricos.

Os jogos de juvenis e juniores realizam-se em Madrid no dia 17.

No dia 16, defrontam-se as selecções de Sub-23, no Estádio Universitário do CDUP, no Porto.

Vela no Algarve: Cerca de 50 embarcações participam no primeiro torneio «carnal de vela do sotavento algarvio» que se realizará na baía de Monte-Gordo de sábado a segunda-feira.

A competição, destinada as classes 47 e snipes, conta com

a selecção da representação portuguesa ao «mundial».

A meteorologia prevê ventos favoráveis naquela zona, propícios à prática da modalidade e contará também com a participação de tripulações espanholas.

Tiro em Vilamoura: Mais de 250 atiradores participam nas provas federadas de tiro ao voo organizadas pelo Clube de Tiro de Vilamoura e Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça.

Na competição, que se realiza de 16 a 18, prevê-se a participação dos melhores atiradores da Europa e os prémios pecuniários ultrapassam os 1500 contos, além de valiosos troféus.

Haverá quatro provas, uma delas de terceira contagem para o campeonato nacional.

O «DL» em Moçambique

Encontro histórico de Eusébio com Machel

Palácio da Ponta Vermelha, ao cair da tarde: durante uma hora e cinco minutos o marechal Samora Machel, presidente da República Popular de Moçambique, estendeu os braços ao casal Eusébio e aos cinco jornalistas portugueses que aceitaram o convite da LAM (Linha Aérea de Moçambique) para vir assistir ao regresso de Eusébio ao convívio com o seu povo e as comemorações dos campeonatos nacionais que no ano transacto, conquistaram títulos nacionais para o Clube de Desportos de Maxaquene. Samora Machel, que nos recebeu nos jardins do palácio presidencial e connosco bebeu champanhe, revelou-se um homem extremamente senhor de alta personalidade, de grande magnetismo pessoal e, de tal modo aberto, que os seus assessores nos confienciaram que já o presidente da República Popular de Moçambique fizera tal leque de afirmações por jornalistas de qualquer país, muito menos para portugueses certamente interessados em recolherem, da sua boca pontos de vista que ele próprio se encarregou de ir colocando num espectacular diálogo e em que tanto se falou de Portugal e de Moçambique como imediatamente se voltava ao ponto de partida: Eusébio da Silva Ferreira, o maior

Por Neves de Sousa, nosso enviado especial ao Maputo, por gentileza da LAM (Linha Aérea de Moçambique)

futebolista de toda uma década, 1059 golos oficiais, três vezes vestindo a camisola da selecção do Mundo e quatro vezes e da Europa, todos os troféus possíveis, não vinha há uma dúzia de anos à sua terra natal, mas neste momento do regresso já há pretexto para ficar bem feliz: o presidente Samora Machel ofereceu-lhe a ele e a Flora mais as duas filhas uma vivenda no local que ele escolher com a única condição de trazer a mobília de Lisboa.

Mas, fundamentalmente os 65 minutos em que o presidente da RPM e da FRELIMO (Partido do Trabalho) esteve connosco, ouviram-se declarações espectaculares que o «Diário de Lisboa» se orgulha de poder ser o único jornal diário que integralmente as registou para transmitir ao leitor e que certamente vão correr Mundo e ser motivo para crítica, aplauso, comentário ou demorada análise ao dispor dos grandes entendidos em matéria política. E temos tantos em Portugal...

Futebol: notícias

Dito: que destino?

Concretamente ainda não fizemos qualquer proposta, mas penso que a transferência de Dito se processará, dadas as excelentes relações existentes entre os dois clubes. Palavras do dirigente Ángelos Rodrigues do Sporting Clube de Braga a propósito da anunciada ida do futebolista para o Vasco da Gama por um período de alguns meses.

Saliente-se que o futebolista está rodeado de algumas e tentadoras propostas dos principais clubes portugueses e a decisão quanto à opção parece pouco fácil. Quanto à cedência do Braga ao Vasco da Gama não impedirá que Dito firme contrato com outro clube já que a sua presença no Brasil será, em princípio, por três ou quatro meses.

Benfica recorre

O Benfica já interpôs recurso da decisão do Conselho Disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol de interditar o Estádio da Luz por um jogo.

A interdição da Luz por um jogo foi aplicada na sequência dos incidentes na Póvoa durante o encontro Varzim-Benfica em que um fiscal-de-linha foi agredido com uma garrafa na cabeça por um simpatizante da turma encarnada.

Segundo a mesma fonte o recurso tem efeitos suspensivos sobre a decisão federativa.

Jogos antecipados

Através do seu comunicado de 11 do corrente a FPF informa haver autorizado as seguintes antecipações para sábado: 2.º

divisão: Nacional - Lusitano de Évora (no Funchal, às 16 horas); 3.ª **divisão:** Cucujães - Infesta, Lusitano de Vildemoinhos - Mealhada, Bombarralense; «Os Nazarenos», União de Tomar - Portalegre, D. Beja - União Sport e Quimigal - Alvorense, todos com começo às 15 horas.

Mestre da FIFA em Portugal

O professor Michel Rijchard, treinador da FIFA, será o prelector do primeiro curso de informação-formação de treinadores - primeiro nível, a realizar dias 18 e 19, na Aldeia das Açoteias (Algarve).

A iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Faro, abordará metodologia do treino em futebol moderno e preparação de uma equipa de futebol para a competição nos aspectos técnico, tático e físico.

Haverá ainda um colóquio por José Wilson, cujo tema será o da acção desenvolvida.

O curso é aberto a treinadores de futebol de todas as divisões nacional e regional e será encerrado pelo presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende.

Hoje e amanhã haverá futebol no Algarve

A equipa austríaca do Sturm-grass, que se encontra a estagiar no Algarve, joga hoje com o Farense em encontro de futebol de carácter particular, no Estádio de S. Luís, em Faro.

Amanhã, os austríacos defrontam o Olhanense, também em

jogo particular, que se realizará no Estádio José Arcanjo, de Olhão, às 15h30.

A equipa do Sturmgrass, é treinada por Herman Stessl, que já orientou o Futebol Clube do Porto e o Vitória de Guimarães. Além destes dois jogos, o Sturmgrass, deverá ainda defrontar o Portimonense, e possivelmente o Desportivo da Torralta.

VIII Torneio Internacional de Juniores «B» - Algarve

Com vista ao torneio que se realiza no Algarve de 16 a 19 do corrente foram convocados os seguintes elementos que a partir de hoje ficam «à disposição» do técnico José Augusto: do FC Porto: Paulo Fernandes, Bizarro, Fernando, Cabral, Zé Nando e Zé Luis; do SCP: Cadete, Mário Nuno, Brito e Galvão; do SLB: Kikas e Cali; do SC de Braga: Sá e Fernando Pires, mais Sérgio Barros (Farense) e Beto (Torralta).

O programa do torneio é o seguinte: **DIA 16.2.85 (SÁBADO)** Estádio de S. Luís - Faro **15.00 horas - PORTUGAL - SUÉCIA**

16.45 horas - BÉLGICA - R.F.A.; DIA 17.2.85 (DOMINGO)

Estádio Dois Irmãos - Alvor **15.00 horas - PORTUGAL - R.F.A.**

16.45 horas - SUÉCIA - BÉLGICA; DIA 19.2.85 (TERÇA-FEIRA)

Estádio do Portimonense Spg. C. - Portimão **15.00 horas - PORTUGAL - BÉLGICA**

16.45 horas - SUÉCIA/R.F.A. Entendeu (e bem a FPF) que terão entrada gratuita todos os jovens com idade até 16 anos e quanto aos associados dos clubes proprietários dos respectivos estádios terão igualmente acesso mediante a apresentação do bilhete de sócio (50\$00). Quanto aos demais terão que desembolsar 70\$00.

com sol ou chuva

poupe energia

COM ESTORES B.B.

estores plissados

estores de bandas verticais

estores de enrolar de tecido

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade)
1700 LISBOA - T. 892057



Sindicato dos Jornalistas

LISTAS CONCORRENTES À ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO DE 1985/86, A EFECTUAR NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1985

LISTA A «COM OS JORNALISTAS, PELO JORNALISMO»

EFFECTIVOS ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — Emídio Rangel — sócio n.º 1176 — RDP
VICE-PRESIDENTE — Manuel Luís Mendes — sócio n.º 1161 — «Jornal de Notícias»
SECRETÁRIOS — Nuno Sepúlveda — sócio n.º 857 — «France Press»
— César da Silva — sócio n.º 176 — «Diário Popular»

DIRECÇÃO

PRESIDENTE — Fialho de Oliveira — sócio n.º 162 — RTP
VICE-PRESIDENTES — António Jorge Branco — sócio n.º 1081 — RDP
— José Luís Fernandes — sócio n.º 991 — «O Diário»
— Manuel Tavares — sócio n.º 1166 — «O Primeiro de Janeiro»

TESOUREIRO — Ribeiro Cardoso — sócio n.º 377 — «Diário de Lisboa»
SECRETÁRIOS — Maria Celina — sócia n.º 904 — RDP
— Artur Miranda — sócio n.º 1422 — «Jornal de Notícias»

VOGAIS — Luís Marinho — sócio n.º 1474 — «Rádio Renascença»/NP
— Manuela Teresa — sócia n.º 726 — «Correio da Manhã»
— José Henriques Coimbra — sócio n.º 232 — «Expresso»
— Jorge Heitor — sócio n.º 300 — ANOP
— João Gómes — sócio n.º 1585 — «SETE»
— Carlos Pinto dos Santos — sócio n.º 1349 — «Cadernos do 3.º Mundo»
— Fátima Torres — sócia n.º 814 — RTP-Porto
— José Costa Carvalho — sócio n.º 133 — «O Comércio do Porto»
— Pinto de Carvalho — sócio n.º 847 — «Diário de Notícias»-Porto

CONSELHO TÉCNICO E DE DEONTOLOGIA

PRESIDENTE — Figueiredo Filipe — sócio n.º 252 — «Diário de Notícias»
SECRETÁRIO — Roby Amorim — sócio n.º 86 — ANOP
VOGAIS — Carlos Madeira — sócio n.º 1198 — RDP
— Álvaro Tavares — sócio n.º 489 — «Diário de Notícias»
— A. Valle Fernandes — sócio n.º 314 — «O Jogo»

SUBSTITUTOS

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — Mário Zambujal — sócio n.º 241 — RTP
VICE-PRESIDENTE — António Oliveira — sócio n.º 1090 — RTP-Porto
SECRETÁRIOS — Raul Faria — sócio n.º 1040 — RDP-Madeira
— Edite Esteves — sócio n.º 528 — «A Capital»

DIRECÇÃO

PRESIDENTE — Vítor Santos — sócio n.º 394 — «A Bola»
VICE-PRESIDENTES — Pedro Moua — sócio n.º 1043 — RTP-Açores
— Eugénio Alves — sócio n.º 388 — «Diário de Lisboa»
— Horácio Fonseca — sócio n.º 948 — RDP-Porto
SECRETÁRIOS — Margarida Angela — sócia n.º 908 — RDP-Coimbra
— António Vinagre — sócio n.º 433 — ANOP
TESOUREIRO — Vítor Carvalho — sócio n.º 1503 — «A Capital»

CONSELHO TÉCNICO E DE DEONTOLOGIA

— Cardoso Pinto — sócio n.º 873 — RDP
— Judite de Sousa — sócia n.º 1207 — RTP-Porto

LISTA B

«RENOVAR O SINDICATO, PRESTIGIAR A INFORMAÇÃO, DIGNIFICAR O JORNALISTA»

EFFECTIVOS ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — Cesário Borge — sócio n.º 318 — RTP
VICE-PRESIDENTE — Germano Silva — sócio n.º 104 — «Jornal de Notícias»
SECRETÁRIOS — Meira da Cunha — sócio n.º 493 — «A Capital»
— Fernando Ricardo — sócio n.º 327 — «Associated Press»

DIRECÇÃO

PRESIDENTE — José Pedro Castanheira — sócio n.º 1049 — «O Jornal»
VICE-PRESIDENTES — Luís Humberto Marques — sócio n.º 368 — «Diário de Lisboa»-Porto
— Oscar Mascarenhas — sócio n.º 575 — «Diário de Notícias»
— Fernando Diogo — sócio n.º 834 — «Diário de Notícias»

TESOUREIRO — Natal Vaz — sócia n.º 546 — Desempregada
SECRETÁRIOS — João Mesquita — sócio n.º 1539 — «Jornal de Notícias»-Lisboa

— José Alberto Lemos — sócio n.º 1350 — «Jornal de Notícias»
VOGAIS — João Garcia — sócio n.º 1244 — «Diário Popular»
— Eduardo Miragaia — sócio n.º 1053 — «Gazeta dos Desportos»
— Maurício de Carvalho — sócio n.º 1236 — RTP
— Nicolau Santos — sócio n.º 1366 — ANOP
— Paulo Reis — sócio n.º 1528 — «Rádio Renascença»
— Henrique Monteiro — sócio n.º 1222 — «O Jornal»
— José Cruz — sócio n.º 796 — RTP-Porto
— Jorge Alves — sócio n.º 1386 — «O Primeiro de Janeiro»
— Leonor Moreira — sócio n.º 1893 — «O Comércio do Porto»

CONSELHO TÉCNICO E DE DEONTOLOGIA

PRESIDENTE — José Vilaça — sócio n.º 659 — «Diário de Lisboa»
SECRETÁRIO — Fernando Madrinha — sócio n.º 711 — «Diário de Notícias»
VOGAIS — Jorge Wemans — sócio n.º 1328 — «Expresso»
— Rui Cardoso — sócio n.º 1243 — «Diário Popular»
— João Fonseca — sócio n.º 1093 — «Diário de Notícias»-Coimbra

SUBSTITUTOS

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — Eduardo Corredor da Fonseca — sócio n.º 73 — «Diário Popular»
VICE-PRESIDENTE — Frederico Martins Mendes — sócio n.º 146 — «Jornal de Notícias»
SECRETÁRIOS — Carlos Tomé — sócio n.º 813 — RTP-Açores
— Tolentino Nóbrega — sócio n.º 766 — «Diário de Notícias»-Funchal

DIRECÇÃO

PRESIDENTE — Adelino Gomes — sócio n.º 692 — RDP/«Grande Reportagem»
VICE-PRESIDENTES — Manuel Pinto — sócio n.º 1345 — «Jornal de Notícias»
— Fernando Da Costa — sócio n.º 270 — «O Jornal»
— Fernando Trigo — sócio n.º 1215 — «Notícias de Portugal»

TESOUREIRO — Horácio César — sócio n.º 1432 — «Correio da Manhã»/RDP
SECRETÁRIOS — Ricardo Pereira — sócio n.º 486 — «O Comércio do Porto»
— Feliciano Estêvão — sócio n.º 971 — RDP

CONSELHO TÉCNICO E DE DEONTOLOGIA

— Santos Nevés — sócio n.º 575 — «A Bola»
— Diniz Sottomayor — sócio n.º 1494 — «O Primeiro de Janeiro»

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1985

Pela Mesa da Assembleia Geral
a) Meira da Cunha

DESPORTO

Arbitragem

Pedradas, cuspidelas e muito mais

A indisciplina continua na sua condenável escalada pelos recintos desportivos de todo o País sendo os árbitros as vítimas escolhidas pelos autores das indesejáveis ocorrências que apenas servem para desprestigiar o futebol e prejudicar as colectividades.

Os serviços competentes do Comando-Geral do GNR deunos o seguinte (e triste) relato dos acontecimentos provocados na área da sua jurisdição:

1. **Vieira de Leiria** — Jogo entre as equipas do Industrial Desportivo Vileirense e do Clube Desportivo Avelar/Ansião: tentativa de agressão à equipa de arbitragem por parte da assistência afecta ao clube da casa;
2. **Aparecida/Lousada** — Jogo entre as equipas de Louzada e do F. C. São Romão, o árbitro foi «cuspidado» por um dos espectadores;
3. **Azurva/Aveiro** — No desafio entre o Azurva e o Nege

houve tentativa de invasão do recinto de jogo e o árbitro foi atingido com uma pedrada;

4. **Mogofre/Anadia** — No encontro entre o clube local e o Barcouzo um dos guarda-redes foi agredido pelo treinador da equipa contrária, tendo o desafio sido interrompido;
5. **Amoreira/Gândara/Anadia** — No final do jogo entre o Amoreirense e a Liga dos Amigos da Aguada de Cima, elementos da assistência agrediram a equipa de arbitragem que teve de ser retirada do campo em viatura;

6. **Arinhos/Mealhada** — O árbitro da partida Arinhos 6 G. D. Moitense foi agredido pelo massagista de uma das equipas;
7. **São Roque/S. J. Madeira** — No jogo São Roque 6 Vale de Cambra, foi agredido um dos fiscais de linha por um adepto do clube local que se pôs em fuga;
8. **Romariz/S. J. Madeira** — Encontro entre as equipas do

clube local e do Busteo, quando os árbitros regressavam aos balneários, foram interceptados por indivíduos afeitos ao clube local tendo havido agressões à equipa de arbitragem;

9. **Taveiro/Colmbra** — Foram detidos 2 indivíduos e notificados para se apresentarem em tribunal por injúrias aos militares da guarda que policiavam o desafio entre o Taveirense e o Ala Arriba.

Como se atenta houve de tudo um pouco. Cuspidelas, tentativas de invasão e de agressão, pedradas e também um massagista a «malhar» num árbitro. Nove casos que bem evidenciam a falta de desportivismo que por aí existe e que se faz sentir sobre os desprotegidos e continuamente incompreendidos árbitros de futebol. Que notável «casmurria» é necessária para o exercício de tão perigosa missão! Irreal...

Alves Henriques

Domingo, em Sintra

Presença de grandes 'vedetas' no 'regional' de atletismo

O Campeonato Regional de Lisboa de Corta-Mato pode reunir domingo os sportingistas Carlos Lopes, Fernando Mamede e Ezequiel Canário e os benfiquistas António Leitão e João Campos, algo de fazer inveja à maioria dos crosses internacionais.

A organização da prova tem como absolutamente confirmadas as presenças dos benfiquistas e quanto aos atletas do Sporting o presidente da associação, Mário Paiva, também a deu como certa.

A prova de seniores masculinos do campeonato, com 10 mil metros, é a última de um programa que vai animar, domingo, a Tapada das Mercês, Sintra.

Desde 1980 que o triunfo coube três vezes a Mamede (1980, 1981 e 1983) e duas a Lopes (1982 e 1984). Canário, vencedor do cross de «L'Équipe», no domingo, foi terceiro há dois anos e segundo em 1984.

Rita Borralho estará ausente

A atleta benfiquista Rita Borralho, vencedora de cinco das últimas seis edições dos «regionais» de atletismo de Lisboa, poderá estar ausente daquela prova no domingo, em virtude de doença. Vou falar com os dirigentes do Benfica e explicar que não me sinto em boas condições para correr — disse Rita Borralho acrescentando que se deslocou aos Estados Unidos com Aurora Cunha, mas que não chegou a competir nas provas de Miami e Tampa, ambas na Florida.

A atleta frisou que se sentiu doente no próprio dia do embarque para os Estados Unidos, tendo tido muita febre, adiantando que não excluiu a hipótese de se tratar de paludismo contraído em Angola.

Rita Borralho, que era apontada como uma das favoritas nos «regionais» de atletismo que se disputam na Tapada das Mercês (Sintra), ganhou cinco das últimas seis edições, tendo perdido unicamente em 1983 frente a Lucília Soares.

Corta-mato «nacionais» em Tróia

Os campeonatos de Portugal de corta-mato, prova que serve de apuramento para o «Mundial» de cross em Lisboa, disputam-se a 3 de Março em Tróia.

Os campeonatos decorrem junto do parque de campismo de Tróia e a Federação Portuguesa de Atletismo admite a possibilidade de as entradas serem pagas.

Carlos Lopes e o Sporting vão defender os títulos de campeões nacionais conquistados o ano passado, em Viseu, e em femininos, Rosa Mota e o Sporting de Braga vão tentar a renovação dos títulos individual e colectivo.

Os clubes campeões nacionais estarão presentes no próximo ano na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato.

6.º Corta-Mato dos Metalúrgicos

Realizou-se, no domingo, dia 11, na Gafanha da Nazaré, Aveiro, o 6.º Corta-Mato dos Metalúrgicos e Mineiros, organizado pelo Departamento de Tempos Livres da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal.

Contando com 167 atletas — trabalhadores, finalistas de provas realizadas em vários pontos do país, a classificação final ficou assim ordenada:

Andebol: torneio internacional do Algarve

As selecções de Portugal «A» e Portugal «B» defrontam-se sábado na jornada inaugural do torneio internacional do Algarve em andebol, que decorrerá em Vila Real de Santo António e Olhão.

No outro confronto da mesma ronda a turma espanhola da Michelen da primeira divisão enfrenta a Argélia.

O calendário dos jogos do torneio é o seguinte: dia 16: Portugal «A» - Portugal «B» (17.00 h);

Michelen - Argélia (18.30 h).

Dia 17: Portugal «B» - Argélia (16.00 h); Portugal «A» - Michelen.

Dia 18: Portugal «B» - Michelen (15.00 h); Portugal «A» - Argélia (16.15 h).

A primeira e terceira jornadas disputam-se em Vila Real de Santo António, sendo a segunda ronda efectuada em Olhão. Entretanto, efectua-se em Lagos de «esperanças».

colunáveis



CÉSAR CORREIA antigo e muito prestigiado árbitro internacional de futebol, depois de «arrumar o apito que sempre utilizou com inquestionável isenção e o qual fez funcionar, ao longo duma singular carreira, usando o perfeito conhecimento e interpretação das leis de jogo, foi «requisitado» (e bem) para o cargo de presidente do Conselho de Arbitragem que desempenhou enquanto, no seu entender, teve condições para realizar trabalho positivo.

O seu prestígio e idoneidade colocam-no agora como forte candidato à presidência da Associação de Futebol já que uma dezena de clubes filiados apoiam a sua nomeação. Ontem como agora, César Correia é um desportista colunável. Por isso esta (merecida) citação.



JOÃO CUNHA E SILVA está decididamente situado entre os melhores tenistas mundiais da sua categoria reforçando a já reconhecida craveira técnica ao conseguir quatro triunfos consecutivos no torneio internacional de juniores que se está a disputar em Santiago do Chile. Neste momento o jovem tenista português ocupa a primeira posição no «ranking» mundial. Um caso de orgulho do desporto nacional pelo prestígio que abtem dos seus constantes triunfos.



MELO. Um guarda-redes com uma carreira regular no futebol português iniciando-se como sénior no União de Coimbra e passando depois pelo Belenenses (onde de novo se encontra), Guimarães e Sporting. Foi campeão nacional nas três divisões (pelo Sporting (1.º) e nas restantes ao serviço do União de Coimbra. São dele estas palavras ditas a José Mateus («Record»): não tenho dúvidas em afirmar que Bento e Damas são, neste momento, os dois melhores guarda-redes portugueses. Se fosse seleccionador, não tinha dúvidas em convocá-los. Uma afirmação que define Melo como excelente desportista.

canal da crítica

Polvos

MÁRIO CASTRIM

I
O Polvo é um folhetim semanal que já vai na sua «quinta puntata». Para me peder a mim próprio o silêncio a que o tenho sujeito (a culpa é da Hora, nada mais do que da Hora que sobre nós pesa e tanto nos limita...), daqui peço aos meus leitores não percam o próximo e último episódio.

Relata-se a história (mais uma...) da luta contra a Mafia, o polvo dos mil tentáculos. Luta desigual. De um lado, aquele chefe de Polícia honesto e determinado para o sacrifício, do outro, o polvo que tudo envenena, que tudo manobra, que domina tudo: forças do Estado, inclusive, estão ao seu serviço...

Quem minimamente segue a vida italiana sabe como é difícil separar, nos seus objectivos e nos seus processos, a Mafia, os serviços secretos italianos, a CIA e forças instaladas no Estado, como na magistratura no governo. Recorde-se o folhetim grotesco da «pista búlgara», no caso do atentado contra o Papa, com a cabala que prepara a incriminar um cidadão búlgaro a partir das declarações... do próprio assassino!

Por isso, o objectivo desta nota não será tanto a focagem do tema, mas a lição implícita e a linguagem de Damiano Damiani.

Quanto à primeira, Damiano, sem demonstrar a acção individual, **demonstra-nos** que somente acção colectiva e organizada pode lutar com **êxito efectivo** contra outras forças organizadas. O indivíduo destacado do grosso do exército, torna-se demasiado vulnerável aos tiros do adversário.

Quanto à linguagem de Damiano, verifique-se como ela é sóbria, enxuta, reflectidamente lenta e ponderada.

Encontra-se nos antipodas da linguagem da TV americana, globalmente considerada. Nesta, pouco espaço é concedido ao ritmo interior espectador: obrigam-no a comer a sopa a uma rapidez tal que não há tempo para lhe conhecer o gosto. Engole-se e pronto. O turbilhão das imagens e dos diálogos arrasta-nos, subverte-nos. Convinça-nos sem nos permitir a discussão. Chama-se a isto **manipular**.

Damiano Damiani não constrói figuras de plástico. As suas personagens respiram, transpiram: sabem a gente, obedecem a uma lógica interna. Se quiséssemos

atender a certas fórmulas mais ou menos estereotipadas, diríamos que existe uma **telenovela** brasileira, um **teledramático** americano, um **telemental** italiano. A telenovela, desenvolve-se em superfície; o teledramático americano, em velocidade; o teleromance em profundidade.

O escabro do modelo americano está a envenenar a inteligência e o gosto dos telespectadores portugueses. Em Televisão, a ementa variada seria o melhor programa para uma alimentação correcta. Mas impera a americanização. Alimentação péssima.

II

«Columbo» (Calambo, para as locutoras da continuidade) foi das séries americanas que maior êxito obtiveram entre nós, há muitos anos.

Regressou agora. Regressou com sua gabardina amarrada, seu olho de vidro, sua expressão entre tímida e manhosa. Regressou em busca do êxito perdido. Que certamente achará.

«Columbo» não é o tipo americano do dramático policial mais divulgado, ou seja: aquele em que a acção é tudo e o mistério quase nada, ou nada.

Estamos longe do modelo policial em que detective e espectador competem na descoberta do criminoso. Em «Columbo», os espectadores sabem mais que o detective. Certamente os telespectadores americanos não suportariam durante hora e meia um braço de ferro da inteligência. Isto de pensar cansa. Assim é mais fácil: sabemos tudo e agora vamos lá ver como é que o Columbo se desenrasca...

Ora, o fascinante nesta série é exactamente aquela gota de inteligência que a torna «impar» na programação americana. Isto de inteligência para telespectadores americanos e têm de ser por conta-gotas. Uma dose excessiva pode ser mortal. Então guarda-se a preciosa partícula para o fim. No fim, Columbo resolve o problema, que todos já conhecem, utilizando uma técnica americana, essa «invenção» americana que se chama **frame-up**.

Digamos que se trata de uma espécie de «ratoeira», uma armadilha em que o criminoso mete a pata e donde só pode sair... culpabilizado. Columbo

dá-lhe a volta, porque a técnica do **frame-up**, na sua pureza de nascente, teve origem no mundo dos «gangsters» e foi utilizada para inculpar... pessoas inocentes. Nixon obteve a condenação de Hiss, lembrem-se?, através do **frame-up** da máquina de escrever. Passados anos, o **frame-up** foi descoberto, mas já não impediu a condenação de um inocente...

Digamos pois, que todo o percurso existe para chegar àquele ponto em que Columbo, por um estratagemas subtil obtém a confissão do criminoso. Esse «quase nada» absolve a história de fraquezas inevitáveis neste género de argumentos que devem mais ao enigma dos passatempos do que à realidade humana e social.

O polvo italiano alimenta-se de gente viva; o «polvo» da TV americana alimenta-se de ficções que, mesmo quando parecem projecções do real, se vestem de um irrealismo que deriva dos compromissos do fabrico com os responsáveis pela degradação da realidade.

— Porque é que as pessoas falam do dinheiro como se ele fosse sagrado?

— Porque ele na realidade o é...

Eis um diálogo de «Columbo». Para meditar.

III

Não se pode dizer que a entrevista com o dr. Rui Machete foi demasiado longa, senão na medida em que o pareceu.

Pareceu-o com a cumplicidade de todos. Os entrevistadores, perdido todo o gás no encontro com Álvaro Cunhal, tiveram de refazer forças, remeteram-se àquele jogo do bloco central, ou seja, a meio-campo, que tanto enerva os espectadores do futebol. Quanto a Rui Machete, vindo como era do tufão Petrópolis, interessava-lhe manter um clima de apaziguamento, contrapor, à face nos dentes de Mota Pinto, a palavra serena da visita pascal.

Resumindo: portaram-se todos bem.

Certamente que o PSD não pode prender-se muito com certas questões realmente importantes e Rui Machete enumerava-as: a Reforma Agrária, a legislação laboral, a Lei Eleitoral, as empresas públicas, a segurança

interna. E cita, por fim, mas não certamente no fim, a questão das rendas de casa que se aproxima...

Problemas pessoais, dentro do PSD? Não, que ideia! Não vai haver. O dr. Marcelo Rebelo de Sousa até já mostrou que. O próprio João Salgueiro, anticomunista militante, reconhece que, enfim, sendo as coisas como são... E veja-se o caso dele, a propósito de uma observação de Dinis de Abreu: ele, Rui Machete, era partidário de Soares Cameiro, foi mesmo seu mandatário nacional. «Militarista» convicto? Claro, o que é normal, os tempos eram outros, de maneira que, conclusão: não é à falta de que os homens mudem que o PSD deixará de levar por diante o seu projecto.

A certa altura, houve quem pusesse ao dr. Machete a seguinte questão: se uma vitória do dr. Mário Soares trouxesse maior reforço ao PS, quem temeria ele mais: o PS ou o partido «e-nista»?...

Ainda muitos telespectadores se refaziam da «inocência» da pergunta, quando o dr. Machete esclarecia que: na corrida às presidenciais, PSD e PS poderiam fazer pacto de não-agressão. A coisa já estava mesmo prevista. Quanto a «desistências»? Bem, se houvesse que enfrentar um candidato «apoia-do» pelos comunistas, «deveríamos ponderar seriamente esse problema»...

Outra questão muito batida foi a da estabilidade do Governo. O PSD, disse o entrevistado, tudo fará para a reforçar. Mas eu, com as minhas desculpas, não percebo muito bem.

Se não, vejamos. Pinto deixa a liderança, deixa o Governo; Machete toma a liderança, entra no Governo; daqui a três meses, congresso no PSD para escolher nova liderança: sairá o dr. Machete, entrará outro — na liderança e no Governo. Com se vê, em termos de estabilidade, uma perfeição.

Acabemos com uma nota de estatística, tão cara ao tecnocrático: em «Chuva na Areia» a palavra mais repetida foi **vo-camecá** — nove vezes; na entrevista com o dr. Machete, a palavra mais repetida foi **liderança** — oito vezes.

De facto. Cada telenovela tem a sua palavra-chave. Como no mundo da política, da sociedade, ou da ficção, cada país tem os seus grupos. Os seus polvos.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13B • R. de Macau 8-1 LISBOA

Hoje



O actor Jack Lemmon, que juntamente com a actriz Shirley MacLaine, são os principais intérpretes do filme «O Apartamento», que se exhibe esta noite na RTP-1

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

- 18.17 Notícias
- 18.22 Tempo dos Mais Novos
- 18.45 Cem Grandes Quadros — «Leda e o Cisne»
- 19.00 Teleregiões
- 19.25 Rios de Portugal — o rio Zêzere
- 20.00 Teletjornal
- 20.27 Boletim Meteorológico
- 20.30 Vamos Jogar no Totobola
- 20.40 «Chuva na Areia» — 28.º episódio.
- 21.20 Noite de Cinema — «O Apartamento»
- 23.30 Último Jornal



Poderemos relembra hoje, na RTP-2, o saudoso Jorge Alves.



- 20.02 Desenhos Animados
- 20.30 Adágio
- 21.00 FilMOTECA TV — Melodias de Sempre.
- 22.00 Jornal da Noite
- 22.25 «A Sucessora» — 28.º episódio.

Amanhã



13.35: Ciclo Preparatório TV; 17.50: Notícias; 17.57: Tempo dos Mais Novos; 18.25: «As Espantosas Aventuras de Morph»; 18.30: Teleregiões; 18.50: Programa do Departamento Desportivo; 19.20: Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano; 20.00: Teletjornal; 20.27: Boletim Meteorológico; 20.30: «Chuva na Areia»; 21.05: Som Directo; 22.05: «O Polvo»; 23.00: Último Jornal

20.00: Desenhos Animados; 20.30: RTP/Brasil; 21.00: Directo/2; 22.00: Jornal da Noite; 22.25: «A Sucessora».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«O Apartamento»
(21.20)



Melodias de Sempre
(21.00)

CHUVA NA AREIA

Nunes e Augusta estavam conversando sobre o Silveira, quando alguém tocou a dedeira ao contrabando. Augusta não chamou Augusta, informando-a que Amélia está na cozinha, a chorar.

Depois de muitas hesitações Amélia conta à amiga que o marido vai comprar um apartamento à espanhola.

Entretanto Helena e António conversam sobre a transformação sofrida por Helena desde que trabalha no Banco.

Augusta acaba por convencer a amiga a ir à esplanada para tentarem conhecer a espanhola.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

O centenário de mestre Aquilino Ribeiro comemorado em Paris

O Centro Cultural Português, de Paris, organismo dependente da Fundação Calouste Gulbenkian, e actualmente dirigido pelo nosso colaborador prof. doutor José-Augusto França, promove, hoje, em Paris, uma sessão co-

memorativa do centenário de mestre Aquilino Ribeiro. A sessão terá lugar na sede do Centro Cultural Português, de Paris, 31 Avenue d'Jéna e nela participará Jorge Reis que versará o tema «O regresso de Aquilino

Ribeiro a Paris trinta e três anos depois do exílio»; David Mourão-Ferreira que apresenta uma comunicação intitulada «Aquilino ou o génio da escrita»; e Françoise Massa que falará das traduções de Aquilino.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Carcas, 1.ª
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205



PARQUE DE BOTHO STRAUSS

Encenação de STEPHAN STROUX

3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

Se beber não conduza — se conduzir não beba

COMUNA - PESQUISA

HOJE AS 21.30 H

★ SEXTAS-SABADOS AS 23.30 H

de novo o CAFE Teatro

PARA ONDE IS? 4 MES

DE GIL VICENTE

terça a sábado às 21.30 h
domingo matine às 17 h

★ PÓ de PALCO ★

MUSICA P/ DANCAR ★ 2 MES

CARNAVAL NA COMUNA — 4 NOTES DIFERENTES

SÁBADOS — 15.30 H — O BANDO — TRÁGICOS E MARÍTIMOS

praça de espanha - tel. 72 08 18 - APOIO DA rádio comercial SUB MC

UMA FARSA SOBRE A JUSTIÇA

Henriqueta Maya • António Assunção em

RÉUS E JUIZES

encenação de José Martins

O NOVO ESPECTÁCULO DA Companhia de Teatro de Almada Grupo de Campolide

até 13.03.85 - todos os dias às 21.30h - tel. 212.00.00

roteiro cultural

Exposições

● «E o Palhaço, o que é? É Ládrão de Mulher!...» é o tema da exposição de bonecos em papier-maché do artista brasileiro **Robson F. Silveira** e que pode ser

vista no Teatro Ibérico, na Rua de Xabregas, 84.

● No Centro de Arte Moderna encontra-se patente uma exposição de «Retratos de Vieira» por **Arpad Szenes**, marido da artista

Maria Helena Vieira da Silva, recentemente falecido.

● «Árvores sobre papel» é o tema da exposição de pintura de **Pedro Chorão** patente no Espaço A, na Rua de S. Mamede, 9-1.º.

● Uma exposição de artes plásticas de **Mateus Beleza** pode ser vista no Palácio dos Coruchéus, na Rua Alberto Oliveira em Alvalade.

● Encerra amanhã, no Palácio Foz, uma exposição sobre a Jugoslávia.

● Na Galeria Diário de Notícias encontra-se patente uma exposição de pintura de **Boavida Amaro**.

● Uma exposição de pintura e desenho de **Maria Fernando Amado** pode ser vista na galeria de arte do Casino Estoril.

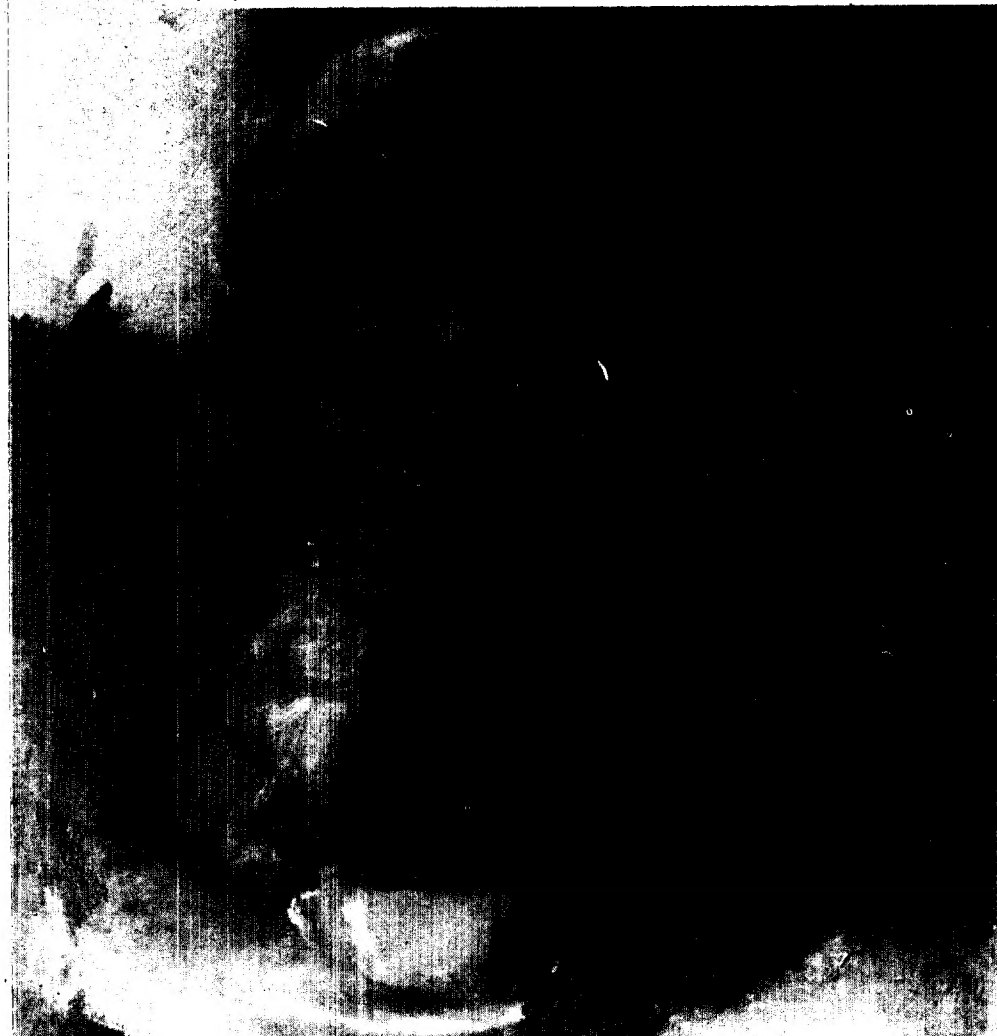
● Uma exposição colectiva de artes plásticas, incluindo obras de **Francisco Pereira Ramos, Jorge Castanho, Luís Filipe Teixeira Alves, Luís Leal e Patrício**, pode ser vista na galeria municipal da Amadora.

● Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha pode ser vista uma exposição de fotografias de Nova Iorque, de **Guta de Carvalho**, que dá pelo nome de «New York Rhapsody».

● Na galeria do Jornal de Notícias, do Porto, continua patente a exposição de desenho **Almada**.



Um dos trabalhos de Teresa Magalhães patente na galeria da Altamira, na Rua Filipe Folque



Um dos quadros de Maria Fernando Amado patente na galeria do Casino Estoril

Teatro

● A **Companhia de Teatro de Lisboa** continua a apresentar no Maria Matos, a peça «Vidas Intimas» de Noel Coward, interpretada por Graça Lobo, Filipe Ferrer, Helena Isabel, Paulo de Carvalho e Cláudia Cadima, às 21 e 45.

● Na Sociedade Portuguesa de Autores pode ser vista, às 18 e 30, a peça «Parto-História de Uma Solidão» de **Manuel Cintra**.

Música

● Realiza-se esta noite, às 21 e 30, na Igreja Evangélica Alemã, um concerto de música para órgão de Bach interpretado por **Rui Paiva**.

● No Grande Auditório da Gulbenkian realiza-se, às 18 e 30, um concerto pelo **Haydn Trio**, que interpretará obra de Mozart, Shumann e Mendelssohn.

● O vibrafonista americano **Mike Freeman** está hoje em Castelo Branco.

Cinema

● «O Veredicto» de **Sidney Lumet** e «Pismo Glava» de **Bato Cengic** são os filmes de hoje na Cinemateca e que são exibidos às 18 e 30 e 21 e 30, respectivamente.

SESIMBRA

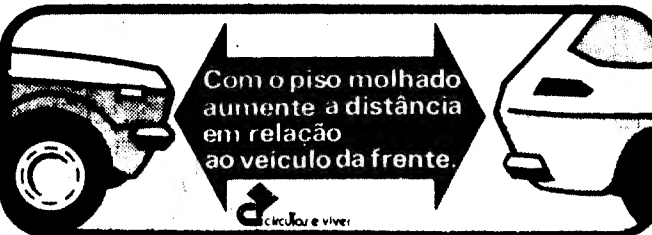
PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DO FORTE DO CAVALO

- Estão abertas as inscrições de 15 de Fev. a 1 de Março/85.
- O Parque de Campismo abre no dia 2 de Março.

54 45 45



centro S.O.S.
voz amiga



COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83880	89880	
ALEMANHA FED (marco)	53875	54885	
AUSTRIA (schilling)	7880	7880	
BÉLGICA (franco)	28516	28716	
BRAZIL (cruzeiro)	8030	8040	
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	131885	133885	
(notas de 5 a 1000)	132835	134835	
DINAMARCA (coroa)	15805	15845	
ESPAÑA (peseta)	8925	8945	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	178985	178985	
(notas de 5 a 1000)	177815	178815	
FINLÂNDIA (marca)	25880	26840	
FRANÇA (franco)	17880	18830	
HOLANDA (florim)	47850	48850	
IRLÂNDIA (libra)	168810	172810	
ITALIA (lira)	8079	8089	
JAPÃO (lira)	8845	8880	
NORUEGA (coroa)	18870	18820	
REINO UNIDO (libra)	193845	197845	
SUECIA (coroa)	18895	18855	
SUIÇA (franco)	63815	64825	
VENEZUELA (bolívar)	10880	11880	

Observações:
1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: RDP-Região; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: Gazeta. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.30: Solos de instrumentos; 16.45: Trechos de óperas; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.38: Música medieval; 18.00: Um poema; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla, de Haendel; 19.00: Música de Johannes Brahms; 19.20: Afã e omega; 20.00: Música de câmara; 20.40: A voz de Roma; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Novos discos; 21.55: Sonatas; 22.30: Música de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 00.00: Música sinfónica; 00.30: Peças de Orlando Gibbons; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coraças; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24 horas; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Pé de vento; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-noite; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 19.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminiê do ritmo; 16.00: A corda som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Notícias de hora a hora.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14355

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Inflamara. Interjeição que exprime admiração.
- Infortúnio.
- Terra de moiros. Coragem.
- Samário (s.q.). Saro.
- Parte curva do báculo. Vai para fora.
- Cais à cama.
- Cinzas expelidas pelos vulcões.
- Átrios. Agora.
- Nota musical. Rado (s.q.). Peneira.
- Seduz. Espera Resposta. Pertences.
- Letra árabe. Plantio de ameieiros.

VERTICAIS:

- Medidas de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça. Chefe etíope. Executa.
- Compaixão. Era cristã. Um dos estados do Brasil.
- Alcançara com a vista.
- Instrumento para avaliar a temperatura dos corpos.
- Época. Pez que se reduz a pó e se empregava em farmácia.
- Aquele que padece de asma.
- Esteiro. Guarnecessem de asas.
- Preposição latina que designa movimento. Apellido.
- Reus.
- Venera. Pintor francês especialista na pintura religiosa.
- Homem ilustre por feitos guerreiros ou de grande coragem (pl.). Colina na Suécia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14105

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Vinhais. Pertences.
- Boi selvagem. Irmã da mãe (inv.). Acredita.
- Reis. Pequeno país na vertente meridional dos Pireneus, entre a França e a Espanha.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Doutora. Magnete natural.
- Despacharam.
- Cortam em toros. Excitar.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Mistura.
- Raspadeira. Abreviatura de Santíssimo.
- Código (abrev.). Mulo. Item.
- Guarnição de asas. Pessoa impertinente, pegadiga.
- Cercar. Clima.

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Cantanheda. Cabelos brancos.
- Homem peludo e feio (fig.). Naipes das cartas de jogar.
- Livro de versos de António Nobre. Aquele que narra.
- Vardos.
- Indígena de Moçambique. Radiação unidade de ângulo.
- Serpente com sete cabeças, que foi abatida por Hércules. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça.
- Levaram à toa. Emprega.
- Prendes. Clima.
- Pecados.
- Estavam. Torma de assinatura.
- Catedral. Induzir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14354

HORIZONTAIS:

- AMARRAR O.
- Babal. Brota.
- Atoraz. As.
- Taras. Cr.
- Tia. MIV. AC.
- Sambo. Oiro.
- Rirã. Nua.
- Urano. At.
- Remataram.
- Ri. Ramada.
- Oso. Remendo.

VERTICAIS:

- Abata. BURRO.
- Matais. Reis.
- Abortaram.
- Rara. Minar.
- Rias. Brotar.
- A. Moa. Ame.
- Rb. Cl. Aram.
- Re. VONTADE.
- DO. lu. Man.
- Tarara.
- Oásico. DONO.

PROVERBIO: Amarrar o burro à vontade do dono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14104

HORIZONTAIS:

- Malga. Calma.
- Ada. Sarda.
- Riscado. Pr.
- Raça. Iama.
- Araras. Agag.
- Dã. Cr. Traga.
- Assomar. Nas.
- Amatida.
- Puir. Lua.
- Calda. Achar.
- Au. Asas. Oã.

VERTICAIS:

- Marradas. Cá.
- Adiadas. Pau.
- Lasca. Saul.
- Carcomida.
- Asa. Amaras.
- Adis. Ar.
- Croa. Trinas.
- Ad. Mar.
- La. Agasallo.
- Agã. Uail.
- Arreganhara.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
SUBLIME SACRIFICIO

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
3.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
DOM CAMILO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 13 a.
O LOBO E O CORDEIRO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
14.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO

CINE BLOCO 55682
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 - Int. men. 13 a.
PIRANHA

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A SUPERPATRULHA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
SHEENA, RAINHA DA SELVA
Às 24
UM HOMEM E UMA MULHER

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 18 a.
ADEUS AMERICA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.
A MALDIÇÃO DA PANTERA
Realização de Blake Edwards
c/ David Niven e Robert Wagner

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO
3.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, fts 113/4

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
OS COMPADRES

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
O VIOLADOR

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA FANTASMAS
15.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 16, 17, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
MELO ALMEIDA
3.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
- M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O TRITURADOR

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 18 a.
PROFESSOR NA CAMA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
ROLF, O MERCENÁRIO
3.ª Semana

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

**"METROPOLIS"**

Nova versão colorida e musical do filme de
FRITZ LANG por GIORGIO MORODER.
Em exibição no **ESTÚDIO 444**.

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 12 a.
D. CAMILO

QUARTETO 771378
P. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 anos
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 - M. 18 a.
CHINATOWN

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- M. 17 a.
VERTIGO, A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
Às 23.30 - M. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
Às 23.30 - M. 18 a.
BELA DE DIA

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O CHEFE DE ORQUESTRA
Às 23.30 - M. 18 a.
TIRO DE ESCAPE

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

ROMA TEL 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 18 e 21.30
- M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SAO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
O MARGINAL
3.ª Semana

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
33.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfca, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)

ALFA-3 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE - «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)

TERMINAL - «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO - «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)

LONDRES - «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)

TIVOLI - «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)

APOLLO 70 - «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO - «Love You», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA - «A Sexy Espia», sessões permanentes (18 anos)
ESTUDIO ACS - «Meu Ano Favorito», às 21.30 (6 anos)

RESTELO - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Caras e Corações», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «A Máscara do Ranger», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - **Stadium** - «Os Gurreiros de Bronx», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL - **Casino** - «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.15 (12 anos)

CASCAIS - **Impala** - «Bruce Lee Contra Ataca», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - **Oxford** - «O Destraçado do Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA - **Incrível** - «Aconteceu no Oeste», às 21.15 (12 anos)
ALMADA - **Cine-estúdio** - «Os Meus Problemas com as Mulheres», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - **Academia** - «Iniciação Carnal», às 21.30 (16 anos)

COSTA DE CAPARICA - **Oceano** - Sala 1 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

COSTA DE CAPARICA - **Oceano** - Sala 2 - «Comandos», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - **Babilónia** - «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
CACÉM - **Cine-estúdio Flores** - «O Bailarino das Nuvens», às 21.30 (12 anos)

SINTRA - **Carlos Manuel** - «Butterfly», às 21.30 (16 anos)

Porto

TRINDADE - «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
COLISEU - «A Legião dos Danados», às 21.30 (16 anos)

CHAPLIN - «A Guerra dos Agiamentos», às 21.30 (13 anos)
BEBE - «O Lirio de Manila», às 24.00 (16 anos)

ÁGUA - «O Destino Bate à Porta», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «A Estrada de Fogo», às 21.30 (19 anos)

PASSOS MANUEL - «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA - «Os Sateadores de Atlântis», às 21.30 (16 anos)

BATALHA - «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)

CHARLOT - «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
NUNO ALVARES - «A Balada de Narayama», às 21.45 (12 anos)

VALE FORMOSO - «Viva Django», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)

JULIO DINIS - «O Inspetor Martellada», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «A Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE - **Sala A** - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - **Sala L** - «A Lua das Mentiras», às 21.45 (13 anos)

TERÇO - «O Homem de Hollywood», às 21.30 (13 anos)

Lisboa**PERMANENTE**

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO** - **ESTEFÂNIA**: Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA**: Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE** - **SETE RIOS**: Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO**: André Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 686971); **LUMIAR** - **QUINTA DAS MOURAS**: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ** - **FRENTE AOS MENINOS DA LUZ**: Gárgy, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAS SUL**: Fernandes Borges, R. D. Alejo Costa

TRINDADE - «Crisântemos e Malmiqueres», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA - «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBERICO - «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

ABC - «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II - «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)

MARIA MATOS - «Vidas Intimas», às 21.45 (13 anos)
ABARRACA - «Santa Joana dos Mataduros», às 21.30 (13 anos)

BAIRRO ALTO - «Cornucópia», «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)

COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Ubu Português», 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES - «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET - «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

CAMPO ALEGRE - **Selva Trupe** - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

teatros

TRINDADE - «Crisântemos e Malmiqueres», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA - «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBERICO - «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

ABC - «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II - «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)

MARIA MATOS - «Vidas Intimas», às 21.45 (13 anos)
ABARRACA - «Santa Joana dos Mataduros», às 21.30 (13 anos)

BAIRRO ALTO - «Cornucópia», «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)

COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Ubu Português», 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES - «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET - «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

CAMPO ALEGRE - **Selva Trupe** - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA**: Higilândia, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA**: Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLOIA** - **CAMINHOS DE FERRO**: Pereira Sucursal, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI**: Morais Sarmiento, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **COOVEL** - **ODVELAS**: Nabeka Vicente, R. A. lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **COLINA DO SOL** - **BRANDAO** - **AMADORA**: Vidal Reis, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALVALADE: Brindilla, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS**: Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL**: Silius, R. Filipe de Almeida, 38-A (T. 544000); **BADA**: Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELEM**: Bom Sucesso, R. Barbiromeu Dias, 63-A (T. 61454); **CALHARIZ** - **BENFICA**: Reborecho, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO D'OURIQUE**: Pinheiro, R. Campo de Ourique, 135 (T. 68640); **CHELAS** - **COLÉGIO VALSASSINA**: Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA** - **ALAMEDA AFONSO HENRIQUES**: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO**: São Mamede, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS**: Fontoura Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA** - **AMADORA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Píloras (T. 2519939).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente:
LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Às 19 horas: **TIRES**: Guimarães, L. 19

Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Às 22 horas: **ALCABIDECHES**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Às 22 horas: **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Às 22 horas: **CAXIAS**: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839); **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Às 22 horas: **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente: **CEIRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Às 22 horas: **NOVA CEIRAS**: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente: **Villar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE**



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
REDAÇÃO DA MANHÃ, S.A.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 3202740
Serviço de notícias (depois das 21h):
Porto: 321154 - Redacção: 320271/5/6
Preço do «DL» na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1494/82
Endereço Telegráfico ODESA
Telex 12043 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS
Rua de Nuno, 110-112 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322504-380784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.19	3,4 m	2.39	1,7 m
22.04	3,4 m	15.24	1,7 m
Dia 14			
10.50	3,3 m	4.10	1,8 m
23.30	3,4 m	16.50	1,8 m

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	8°
PORTO	12°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
BEJA	12°
FARO	14°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

Objectores de consciência mais perto do estatuto

A Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade uma proposta de leis do Governo e dois projectos de lei — estes da UEDS e da ASDI — sobre o Estatuto do Objector de Consciência que permitirão, a curto prazo, resolver a situação militar de milhares de jovens portugueses.

Para além do mais, ficou expressa pelas diversas intervenções a vontade de ser encontrada na discussão na generalidade uma formulação única que permita limar as diferenças existentes nos três textos apresentados.

Assim, Laranjeira Vaz, em nome dos socialistas, defendeu a necessidade de que «deste debate resulte um estatuto o mais consensual possível». Isto porque, salientou, «os diplomas em debate não são em si contraditórios». De qualquer forma, considerou a proposta de lei do Governo como «a coluna vertebral do debate» apesar de algumas «divergências», quanto ao prazo para interposição do pedido de objector. Quanto ao processo, referiu como factor positivo a intervenção judicial, apesar do «risco da sindicabilidade da consciência».

Jorge Patrício, pelo PCP, entendeu a discussão dos diversos textos «como um passo positivo para serem encontradas as soluções adequadas, por forma a assegurar o direito à objecção de consciência, criando em alternativa ao serviço militar obrigatório, um serviço cívico em tarefas de utilidade social, que não represente nem um agravamento, nem um privilégio para os jovens nessa situação».

Adiantou que, para além de outras questões e objecções anteriormente levantadas pelo seu partido eram agora apresentadas 23 propostas de alteração. Defendeu uma definição de objector de consciência que corresponda «ao conteúdo do n.º 1 da recomendação do Conselho da Europa» e preconizou a proibição da prestação do serviço cívico na substituição de postos de trabalho. Isto para prevenir «abusos e ilegalidades».

Pelos socialistas-democratas falou Adérito Campos, que definiu a objecção de consciência como um «direito autónomo, um corolário da inviolabilidade da consciência, e não uma simples

excepção ao cumprimento de um dever constitucional». Fez seguidamente um estudo comparativo de outras soluções constitucionais, apontou caminhos que lhe pareceram mais correctos nos diversos textos em confronto e acabou por se mostrar convicto de que «a matéria em discussão ultrapassa os simples contornos político-partidários para se situar no plano mais elevado do Estado».

Ainda o caso dos aviões A7-P

Sobre o mesmo caso — o programa de aquisição de 50 aviões A7-P Corsair pela Força Aérea Portuguesa — foram ontem apresentados ao presidente da Assembleia da República dois requerimentos: um de César Oliveira (UEDS) e outro do socialista José Lello.

Embora partindo de pressupostos ligeiramente diferentes — César Oliveira recorda a recente morte de um piloto da Força Aérea e José Lello lembra a «acesa controvérsia» em volta da compra dos aviões — os dois parlamentares pretendem, em última análise, a mesma coisa: serem informados.

Daí as interrogações: a que critérios obedeceu a aquisição de caça-bombardeiros «em detrimento de uma filosofia defensiva que poderia indicar uma opção por aviões interceptadores»; qual o índice de prontidão dos 20 primeiros aviões já recebidos pela FAP; fotocópia do historial relativo a cada um dos aviões; que investimentos gerais foram feitos; data da recepção em Portugal do A7-P recentemente caído ao largo de Vieira de Leiria e número total de horas voadas desde a recepção até à data do acidente, etc, etc. Algumas perguntas a que a chefia da Força Aérea Portuguesa dificilmente deixará de responder.

No período de antes da ordem do dia foram aprovados votos de pesar pela morte dos escritores José Gomes Ferreira e Nuno Bragança (PCD), Carlos Brito (PCP) e Montalvão Machado (PSD) o 20.º aniversário do assassinato do general Humberto Delgado e da sua secretária Aranjy Campos.

Jaime Gama em Roma e António Marta em Bruxelas

CEE: negociações podem terminar até ao fim do mês de Março

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, disse terça-feira, em Roma, que vai ser em breve apresentada, formalmente, uma proposta global sobre a parte final das negociações para a adesão de Portugal a CEE.

Quer Giulio Andreotti, presidente do Conselho Europeu, quer Lorenzo Natali, vice-presidente da Comissão Europeia, exprimiram o empenho das instâncias comunitárias em acelerar as negociações de modo a que haja um resultado, antes da próxima cimeira de Março, e seja desbloqueado o processo de alargamento, acrescentou.

Jaime Gama, e o seu homólogo espanhol, Fernando Moran, foram recebidos pelo chefe da diplomacia italiano, Giulio Andreotti, na sequência da 56.ª reunião de cooperação política ea CEE, realizada em Roma.

Nesta importante reunião, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» trataram várias

questões de interesse comunitário, nomeadamente o projecto da próxima adesão de Portugal e da Espanha à CEE.

Entretanto, em Bruxelas, a reunião de negociações da adesão que decorreu ontem a nível de suplentes entre Portugal e a Comunidade Europeia permitiu consagrar a existência de acordos em relação a várias questões até agora em aberto.

A reunião foi também convocada para permitir libertar a reunião de negociações a nível ministerial da próxima semana de questões consideradas de menor importância.

A Itália, país que actualmente ocupa a Presidência do Conselho da Comunidade, pretende encerrar nessa altura o essencial das negociações nos domínios da agricultura, pesca e assuntos sociais.

Comentando os resultados da reunião António Marta, presidente da Comissão para a Integração Europeia, afirmou ser

possível «concluir as negociações até fim de Março, caso na próxima semana se continue a verificar uma efectiva negociação».

Durante a reunião foram consagrados acordos à aplicação do Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) nos Açores e Madeira, sobre o regime a aplicar aos produtos agrícolas transformados, sobre a aplicação de cláusulas «antidumping» e sobre direitos fiscais.

A questão da participação financeira de Portugal na política de Cooperação da Comunidade (cerca de 8,3 milhões de contos) vai por outro lado, ser ainda objecto de estudo por parte dos negociadores portugueses que pediram elementos adicionais relativos à fixação do valor.

A delegação portuguesa recebeu da Comunidade, por último, uma declaração em que esta afirma ter chegado o momento de iniciar as discussões entre

Portugal e Espanha sobre o seu relacionamento enquanto Estados-Membros durante a aplicação das derrogações e períodos transitórios.

Adesão só em Julho de 86?

A possibilidade de que a Espanha só entre para a Comunidade Europeia no dia 1 de Julho de 1986, seis meses depois da data prevista, foi admitida ontem pela televisão espanhola, citando fontes da CEE. A posição de Portugal deve também evoluir em paralelo.

Um jornalista da TVE sublinhou que o Parlamento holandês necessita, pelo menos, de nove meses para aprovar a ampliação do Mercado Comum.

A TVE disse, também, que a Comunidade está a estudar as consequências jurídicas desta posição, que se ignora se poderia, ou não, atingir também o processo de adesão de Portugal.

Nos dias 22, 23 e 24

CDS vai discutir 16 moções de estratégia

São dezasseis as moções de estratégia a serem discutidas no Congresso do CDS, a realizar em Aveiro, nos próximos dias 22, 23 e 24.

Assim, o presidente da Comissão Política, Lucas Pires, vai defender a moção número um, enquanto os presidentes do Congresso e da Comissão Directiva — Basílio Horta e Azevedo Soares — são os primeiros subscritores dos números 16 e 13, respectivamente.

Além destes dirigentes, apresentam também moções de estratégia o actual secretário-geral do Instituto Fontes Pereira de Melo, Ribeiro e Castro, a distrital de Viseu, a Organização de Mulheres do CDS, a Juventude Centrista, um grupo das autarcas, a Associação de Autarcas do partido, Manuel Queiró e António Lobo Xavier e José Luís Vilaca, entre outros.

Congresso extraordinário

O actual presidente da Comissão Directiva, Azevedo Soares, defende a moção de estratégia que vai apresentar ao VI Congresso do partido a realização de um congresso extraordinário no primeiro trimestre de 1986.

«Esse congresso terá o objectivo de discutir e aprovar a revisão do programa do partido e o programa do Governo com que se apresentará ao eleitorado» — sustenta.

No documento, Azevedo Soa-

res afirma que o CDS deve apoiar nas próximas eleições presidenciais um candidato preferentemente civil que garanta o reforço da democracia civil, o respeito pela posição dos partidos políticos e baseie a sua candidatura numa iniciativa autónoma não originada em decisões partidárias.

Sublinha que o CDS «para alcançar o poder tem que aumentar a sua dimensão e alargar a sua influência através de uma clara definição dos seus princípios e objectivos políticos e do estabelecimento de uma forte credibilidade resultante da forma como funciona e se comporta».

Defende que o partido deverá basear o seu funcionamento interno na atribuição de funções aos diversos órgãos e dirigentes do partido, no exercício da chefia no sentido de dirigir e na vitalização dos órgãos políticos, Conselho Nacional, Comissão Política e grupo parlamentar.

Prisioneiro de questões menores...

O CDS não pode continuar a perder oportunidades, prisioneiro de questões menores ou de interesses pessoais ou de grupo — afirma o ex-dirigente do partido Ribeiro e Castro.

No documento, o antigo porta-voz do CDS sustenta que a credibilidade externa «é um dos maiores desafios do partido» e defen-

de, também, a realização de um congresso extraordinário para 1986, «face ao quadro concreto decorrente das sucessivas eleições que se realizarão e aos resultados obtidos».

A moção, um documento de 18 pontos, divide-se em quatro partes: «Responder ao país», «A reforma democrática do regime», «O CDS no centro da mudança» e «Um partido diferente — um partido para a alternativa».

Ribeiro e Castro defende que «a prioridade próxima no plano nacional é a preparação das eleições presidenciais e no plano partidário é a das eleições autárquicas».

Relativamente às eleições presidenciais, o secretário-geral do Instituto Fontes Pereira de Melo sustenta que o CDS deve apresentar um candidato independente «que defenda um projecto nacional de alternativa» e acrescenta que esse candidato «deverá ser preferencialmente um civil».

Juventude Centrista

A Juventude Centrista defende na moção que vai apresentar no Congresso de Aveiro a unificação da direcção política do partido e propõe que «o presidente do seu órgão de gestão política corrente seja, por inerência, presidente do CDS».

Meneres Pimentel em mesa-redonda da Comissão Sindical da PSP

Duas mesas-redondas, subordinadas aos temas «Policia, Justiça e Imprensa» e «Sindicalismo Policial Europeu», irão decorrer, em 20 e 22 do corrente, na Casa da Imprensa, em Lisboa, promovidas pela Comissão Pró-Associação Sindical da PSP, segundo revelou ontem em Bragança, onde se encontra detido por ordem de Almeida Bruno, o dirigente daquela estrutura, 1.º comissário Joaquim Santinhos.

A primeira mesa-redonda contará com a presença de Meneres Pimentel, Magalhães Mota, Natália Correia e Guilhermina Fonseca e a segunda tem já inscrito o presidente da UIST (União Internacional dos Sindicatos de Policia) e ainda o presidente do Sindicato da Policia alemã-federal, Gunther Shroeder.

Para esta segunda mesa-redonda deslocam-se a Lisboa o vice-presidente da Federação dos Sindicatos de Policia Franceses (FASP), o secretário-geral do Sindicato da Policia italiana, o secretário-geral da USPE (União dos Sindicatos de Policia de Espanha) e o secretário-geral da SUP (União de Sindicatos de Policia de Espanha/Policial Nacional).

Na Biblioteca Nacional

Cortesão e Proença evocados numa exposição

Aspecto do acto inaugural da exposição bio-bibliográfica, evocativa dos centenários do nascimento de Jaime Cortesão e de Raúl Proença, que ontem foi inaugurada na Biblioteca Nacional. A exposição revelará a muitos portugueses a vida e a obra de Cortesão e de Proença, além da actividade que realizaram na Biblioteca Nacional os dois prestigiosos democratas. O Governo, pelo Ministério da Cultura, no-

meou comissário de exposição o dr. Jacinto Baptista que contou com o apoio da sub-directora da BN, dr.ª Maria Cristina Prates e com a colaboração de especialistas dos quadros da BN. Na foto: a mulher do Primeiro-Ministro, o ministro da Cultura, o ministro demissionário da Educação e, em segundo plano, o novo director da Biblioteca Nacional, professor Manuel Villaverde Cabral.